



*Campesina do Caragony*  
SF

A1  
1-2-119

DEDICATORIA

AO VENERANDO SR. MARECHAL DE EXERCITO

DUQUE DE CAXIAS

O. D. C.

THEOTONIO MEIRELLES

RIO DE JANEIRO

1877

A  
981.0434  
M 574  
1877

Offereço a Bibliotheca  
do Senado.

Em 20 de Dezembro  
de 1906

José Nunes Ramalho

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume achou-se registrado

sob número... 8268

do ano de... 1946





Neste livro encontra-se, com verdade, todos os feitos do exercito brasileiro e ainda os dos allia- dos, durante a campanha do Paraguay, desde a invasão da provincia de Matto-Grosso.

Não ha nelle invenção ou composição nossa: tudo o que existe é tirado dos escriptos e parti- pações officiaes, e apenas nos pertence o trabalho de colleccionar e resumir taes escriptos e parti- pações

Com este livro, portanto, pôde-se conhecer a historia verdadeira da campanha do Paraguay, perpetuar o conhecimento dos feitos militares bra- zileiros, e fazer com que as gerações vindouras tenham sempre em memoria os serviços e as glo- rias de seus antepassados, durante aquella cam- panha.

Entendemos, pois, que é um bom serviço que prestamos ao paiz, á historia patria e á mocidade estudiosa.



# PRIMEIRA PARTE

---

## INVASÃO DE MATTO-GROSSO

Em 1863 o marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, dizia em seu relatório apresentado ao parlamento o seguinte :

« As nossas relações com a Republica do Paraguay apresentam um aspecto lisongeiro, e aguarda o governo Imperial uma época não remota de se entenderem os dois governos sobre o final reconhecimento de sua respectiva linha divisoria. »

A' esta bôa fé do governo brasileiro o dictador do Paraguay (Solano Lopes) correspondeu da maneira seguinte :

No dia 10 de Novembro de 1864 fundeava no porto de Assumpção, capital do Paraguay, o vapor *Marquez de Olinda*, pertencente a uma Companhia

brazileira de vapores que navegavam entre Montevideo e Corumbá, pelos rios Paraná e Paraguay. A bordo deste vapor, commandado por um official da marinha brazileira, o 1º tenente Manoel Luiz da Silva Souto, vinha de passagem o novo presidente da provincia de Matto-Grosso, coronel Frederico Carneiro de Campos, alguns empregados brazileiros, despachos do governo Imperial e grande quantidade de dinheiro em papel.

Depois de ter este vapor desembarcado a correspondencia que trazia e tomado o necessario carvão, seguiu no dia seguinte viagem para Matto-Grosso.

Teria navegado umas trinta milhas, pouco mais ou menos, quando, ao sul da cidade da Conceição, é abordado pelo vapor de guerra paraguayo *Tacuary*, que o aprisiona por ordem do dictador Lopes, e o faz voltar para Assumpção, onde foi immediatamente posto sob a guarda e vigilancia de um grande numero de botes armados e das baterias do dito vapor *Tacuary* !

De nada valeram os protestos do ministro brazileiro em Assumpção, a quem por sua vez tambem foram dados os passaportes no dia 15, sendo no dia 19 declarado no jornal official daquelle paiz, que o vapor *Marquez de Olinda* era considerado *boa presa*, e os empregados brazileiros nelle existentes considerados *prisioneiros de guerra* e a carga confiscada !



E se não fosse a intervenção do ministro dos Estados-Unidos Mr. Washburne, ninguem sabe qual teria sido a sorte que aguardava o ministro brasileiro, sua familia e mais empregados da legação, porquanto, fôra prohibido que qualquer navio os recebesse a bordo e os transportasse a nenhum lugar. Foi um navio de guerra americano quem recebeu a seu bordo o pessoal da legação brasileira, e no dia 29 seguiu com elle para o porto de Buenos-Ayres.

No dia seguinte á partida da legação, os prisioneiros coronel Frederico Carneiro de Campos e seus companheiros foram levados para terra e encarcerados, dando-se-lhe por sustento a mesma ração que davam ao soldado paraguayo e obrigando-os a comer juntos na mesma vasilha !

E, *depois disto tudo consumado*, no dia 17 o dictador Lopes fez constar aos agentes diplomaticos estrangeiros existentes em Assumpção, que estavam rotas as relações com o Brazil e que, *apesar da guerra*, não ficava prohibido aos navios neutros a navegação para Matto-Grosso !

Dado este passo, Lopes não hesitou mais em suas atrocidades e commettimentos. Sabia perfeitamente que a provincia de Matto-Grosso estava quasi indefesa e os seus habitantes não pensavam em guerra : atirou-se pois sobre ella.

De facto, a provincia de Matto-Grosso, cuja linha



de fronteira é maior de 400 leguas, tinha apenas para sua guarnição a força de 875 homens naquella occasião, e essa mesma força disseminada pelos cinco districtos militares da provincia. Estava presidindo a provincia o general Albino de Carvalho, e era commandante das armas o coronel Carlos Augusto de Oliveira. Existia tambem uma flotilha de seis pequenos vapores para o serviço dos rios, e esses quasi sempre desconcertados e inutilisados, e apenas o *Anhambahy*, commandado pelo capitão-tenente Balduino Ferreira de Aguiar estava em soffrivel estado e montava duas peças de artilharia, guarnecido por alguns aprendizes marinheiros. E além de tudo isto, a presidencia não recebia officios do governo Imperial desde o dia 26 de Agosto, e apenas tinha recebido em 10 de Outubro um officio reservado do ministro brasileiro em Assumpção que lhe communicava as ameaças do dictador Lopes e lhe lembrava a conveniencia de se prevenir. Ninguem na provincia acreditava que Lopes realisasse as suas ameaças, e menos ainda, que invadissem a provincia sem prévia *declaração de guerra*.

No dia 14 de Dezembro de 1864, o dictador formando os seus soldados dirigio-lhes a seguinte proclamação :

« Soldados ! Foram baldados todos os meus es-

forços para conservar a paz. O Imperio do Brazil, pouco conhecedor do nosso valor e enthusiasmo, nos provoca á guerra: a honra e a dignidade nacional, e a conservação dos mais caros direitos manda que a acceitemos.

« Em recompensa de vossa lealdade e longos serviços, fixei a minha attenção em vós, escolhendo-vos dentre as numerosas legiões que formam os Exercitos da Republica, para que sejaes os primeiros a dar uma prova da pujança de nossas armas, recolhendo os primeiros louros que devemos reunir aos que nossos maiores collocaram na corôa da patria nas memoraveis jornadas de Paraguay e Tacuary.»

« Vossa subordinação e disciplina, e vossa constancia nas fadigas, me respondem pela vossa bravura e pelo brilho das armas que a vosso valor confio.

« Soldados e marinheiros ! Levae este testemunho de minha confiança aos companheiros que em nossas fronteiras do Norte se vão reunir a vós, marchae serenos ao campo da honra, e, colhendo gloria para a patria e honra para vós, e nossos companheiros de armas, patenteae ao mundo inteiro quanto vale o soldado paraguayo. »

O dictador tinha nessa occasião em torno de si as suas melhores tropas vindas do Cerro Leon

e da Conceição, e todas ellas estavam de uniformes novos e bom equipamento.

Finda esta proclamação fez embarcar nos vapores de guerra *Tacuary*, *Paraguay*, *Igurey*, *Rio Blanco* e *Ipordá*, e nas escunas *Independencia* e *Aquidaban*, patacho *Rosario*, e lanchões *Humaitá* e *Cerro Leon*, uma divisão de perto de 4 mil homens das tres armas, commandadas pelo coronel Barrios e o major Luiz Gonzalez em quem o dictador depositava a maior confiança.

Fez tambem seguir na mesma occasião dos acampamentos do Cerro Leon e da Conceição uma outra divisão de perto de 6 mil homens, sendo a maior parte de excellente cavallaria, commandada pelo coronel Resquin. Esta divisão devia atravessar o Apa e seguir em demanda das colonias brazileiras dos Douradas, Miranda, e Nioac, e a villa de Miranda.

As duas columnas levavam 18 peças de artilharia. A esquadilha paraguaya ao mando do capitão de fragata Meza seguiu viagem e gastou 12 dias até avistar no dia 26 o primeiro forte brazileiro — Nova Coimbra.

Esta fortificação, cuja fórma foi traçada em 1797 está situada 40 pés acima dos mais elevados niveis das inundações do rio. Tem seis bastiões e possúe solidas muralhas todas revestidas.



No interior estavam alojados os soldados da guarnição composta, nessa ocasião, do pessoal seguinte: Commandante tenente-coronel Porto Carrera, major Rego Monteiro, capitão Ferreira Szuto, e Augusto Conrado, tenentes Camargo Bueno, Monteiro de Mendonça, Paulo Corrêa, Ferreira da Silva, Oliveira Barboza, Fernandes de Andrada e Oliveira Mello, e o 2.º cirurgião Pereira do Lago e mais 115 praças, todas pertencentes ao corpo de artilharia da provincia. Haviam mais 17 soldados presos, 10 indigenas Lixagotas, 5 guardas nacionaes de Albuquerque, e 5 guardas da Alfandega de Corumbá.

A esquadilha fundeu na noite de 26 para 27, abaixo do forte e fóra do alcance das peças, e principiou logo o desembarque da tropa e artilharia em ambas as margens do rio. O coronel Barrios, commandante da expedição, enviou na manhã de 27 uma chalupa com o coronel Vicente Depy ou Vicente Barrios, intimar ao commandante do forte para se render. Não sendo porém satisfactoria a resposta recebida, mandou desembarcar o resto das suas tropas, e nessa faina levou até as 2 horas da tarde.

Conhecida a grande superioridade das forças invasoras, o coronel Porto Carrera mandou recolher ao forte todos os postos avançados.

A canhoneira de guerra brasileira *Anhambahy*, que se achava fundeada perto do forte juntamente com o pequeno vapor *Jaurú*, tratou immediatamente de acender as suas fornalhas, postou-se no canal e descarregou suas duas peças sobre as forças já desembarcadas, e não podendo offerecer combate a 5 navios de guerra paraguayos que alli se achavam ancorados, conservou-se no canal.

A tropa desembarcada occultou-se toda nas matas e espessos bosques de tamarindos, e foi-se aproximando do forte, e os navios de guerra principiaram a atirar bombas, porém, felizmente sem resultado algum.

Ao meio dia estava a fortaleza cercada e principiou o fogo de fuzilaria respondido com o maior vigor pela artilharia do forte, e assim durou até as 7 horas da noite.

No dia 28 pela manhã os paraguayos pozeram em acção as suas baterias fluctuantes, trazidas a reboque, não podendo o vapor brasileiro affrontal-as por causa da poderosa artilharia de 68 que traziam, continuando a conservar-se na expectativa, e esperando occasião de proteger a retirada da guarnição do forte, que se lhe afigurava inevitavel.

Ao meio dia tentaram os paraguayos um assalto ás trincheiras do forte, porém foram valentemente rechaçados e com grande prejuizo. Tentaram mais



tarde um novo assalto e ainda, como no primeiro, foram repillidos pela fuzilaria e granadas de mão, e tiveram de retirar-se para o seu acampamento.

A' noite, sahiram do forte algumas patrulhas de observação e percorreram a esplanada do forte, e ahi encontraram mais de *cem* cadaveres paraguayos e grande numero de feridos abandonados, os quaes foram recolhidos ao forte e ahi tratados, como permittia a occasião. Arrecadaram tambem mais de 100 espingardas e espadas que se achavam abandonadas.

Nessa mesma noite o commandante Porto Carrera, reunindo um conselho de todos os officiaes e convidando para elle o commandante do vapor de guerra *Anhambahy*, fez-lhe ver a escassez de munições e viveres e as difficuldades para o prolongamento da resistencia, accrescendo a tudo isso a certeza de nenhuma protecção que lhe podia vir do interior da provincia ou de outra qualquer parte, e unanimemente foi resolvido que morrer sem se bater era inglorio, e que visto não se poderem bater não só por falta de munições como pela diminuta força de que dispunham, comparativamente com a numerosa e bem provida força assaltante, melhor fôra retirarem-se dalli para outro ponto onde pudessem melhor bater-se em defesa da patria.

E ás 11 horas da noite, embarcando-se todos no vapor *Anhambahy*, sem serem presentidos pelos paraguayos, seguiram rio acima, tendo antes seguido o vapor *Jaurú*.

No dia seguinte, ás 2 horas da tarde, os paraguayos com todos os necessarios petrechos de assalto avançaram com o maior enthusiasmo sobre as trincheiras do forte e escalaram as muralhas ostentando o maior denodo e desprendimento da vida, porém quando chegaram ao interior ficaram sorprendidos do espectáculo e solidão que encontraram. Ninguem havia para lhes fazer as honras da casa: nem os proprios paraguayos feridos tinham ficado! Tomaram portanto conta do forte de Nova Coimbra a 29 de Dezembro de 1864.

O vapor *Anhambahy*, tendo sahido sem ser presentido dos paraguayos, navegou a toda a força até Albuquerque, e encontrando no caminho com os vapores *Corumbá* e *Jaurú* que vinham em socorro de Nova Coimbra com 50 praças os fez voltar e acompanhar até Corumbá, depois de ter desembarcado em Albuquerque parte da gente que levava.

Em Albuquerque e Corumbá a noticia da tomada de Nova Coimbra produziu grande terror e os seus habitantes trataram de fugir internando-se e espalhando-se em todas as direcções. Foi de Corumbá

que o coronel Porto Carrera pôde no dia 30 escrever e mandar participar ao governo Imperial o que havia occorrido.

Os paraguayos, senhores de Nova Coimbra, seguiram rio acima em demanda de Albuquerque e Corumbá, e no dia 31 de Dezembro tomaram conta de Albuquerque, que se achava abandonado, e no dia 3 de Janeiro de 1865 tomaram conta de Corumbá, tambem evacuado no dia 2, por ordem do coronel Oliveira, commandante das armas da provincia, que alli se achava.

A força que estava em Corumbá e o resto de seus habitantes embarcaram nos vapores *Anhambahy* e *Jaurú*, e escuna argentina *Jacobina* e algumas lanchas em demanda da capital da provincia.

Quando os vapores subiam o rio avistaram o fumo de dois vapores de guerra paraguayos, e então trataram de desembarcar o melhor possivel parte da gente paisana e tropa que levavam, para que, internando-se, podessem salvar-se e melhor escapar dos seus perseguidores, e abandonando as embarcações que os transportára.

Os paraguayos, chegando ao lugar onde estavam as embarcações abandonadas, trataram de desembarcar e perseguir os fugitivos, e todos os encontrados foram victimas e deixados nus atirados ao campo !



O vapor *Anhambahy* continuou entretanto a navegar e chegou a Sará, onde desembarcou o coronel commandante das armas e alguns soldados de artilharia que seguiram por terra para Cuyabá, e seguiu outra vez viagem com o resto dos passageiros.

No dia 6 vio-se repentinamente perseguido e cercado por 2 vapores de guerra paraguayos o *Iporá* e o *Rio-Apa*, armados de grossa artilharia e muita fusilaria. O *Anhambahy* descarregou sobre elles a sua artilharia, porém foi abordado, e todos que existiam a bordo teriam sido victimas se o vapor não tivesse ido de encontro ao barranco proximo ao morro do Caracará, onde toda a guarnição pôde saltar e evitar a carnificina. Assim mesmo morreram a bordo o piloto José Israel Alves Guimarães, e commissario Fiusa, o Dr. Albuquerque e algumas praças pertencentes á companhia de menores marinheiros.

Os paraguayos quando tomaram conta do *Anhambahy* cortaram as orelhas dos mortos que encontraram e as mandaram de presente ao dictador Lopes !

O vapor *Yporá* chegou no dia 14 a Assumpção levando um grande carregamento de objectos de valor pilhados em Corumbá na occasião do grande saque que alli deram.

O commandante das armas coronel Oliveira que havia desembarcado em Sará com a gente que o acompanhou, teve de atravessar matos, pantanos e rios até chegar a Cuyabá nos principios de Março. Com elle só chegaram 162 pessoas, e tudo o mais ficou disperso e morto em caminho, quer de cansaço quer de molestia ou fome. Mais tarde chegou tambem o 2.º tenente Luciano Pereira de Souza com 57 praças que se haviam perdido e dispersado e poderam afinal ser encontradas quasi mortas de fadiga e fome. E finalmente em Abril chegou o 1.º tenente Oliveira Mello que tambem havia desembarcado em Sará e d'alli seguira com mais de 400 pessoas, entre mulheres, creanças e soldados, e que durante 4 mezes de penosa viagem chegaram á capital. Esta gente teve de atravessar lugares nunca até então percorridos. As necessidades e os trabalhos que passaram é difficil de descrever, e no entanto apenas morreram uns trinta durante a viagem.

Depois do aprisionamento do *Anhambahy* os paraguayos dirigiram-se aos Dourados onde os brasileiros tinham um deposito de armamento e munições de guerra, guardado tudo por 16 praças commandadas pelo tenente de cavallaria Antonio João Ribeiro, que valorosamente succumbiu com a sua gente sem arredar pé do seu posto de honra



e sem querer entregar-se, dizendo com o maior sangue frio: que só entregaria os objectos que estavam sob sua guarda, quando tivesse ordem para isso! Quando os paraguayos se aproximavam dos Dourados o tenente Antonio João despachou um proprio para o commandante da colonia de Miranda, e ao tenente coronel Dias da Silva aquartelado em Nioac, e a este ultimo dizia em um bilhete escripto a lapis: «Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirá de protesto solemne contra a invasão do sólo de minha patria. — *Antonio João Ribeiro.* »

Emquanto alguns soldados paraguayos corriam em demanda de objectos preciosos, os seus companheiros dirigidos pelo capitão-tenente Herreros commandante do *Yporá*, conduziam a polvora encontrada para embarcar, e n'essa occasião o descuido fez com que se dêsse uma grande explosão e della morresse o dito capitão-tenente Herreros, 2 officiaes que com elle se achavam e mais 23 soldados.

Ao mesmo tempo que o coronel Barrios effectuava estas correrias na grande estrada fluvial do Paraguay, marchava a léste de Nova Coimbra para a Villa de Miranda a divisão ao mando do coronel Resquin, encarregado de invadir a povoação da provincia de Matto-Grosso por terra. Esta divisão era composta de 5 mil homens escolhidos, sendo

2,500 de boa cavallaria, levando tambem 6 peças de artilharia.

Resquin avançou pela colonia militar de Miranda e por Nioac sobre a Villa de Miranda. Nesta villa estava o casco do batalhão de caçadores de Matto-Grosso com 89 praças incluindo os officiaes, e mais algumas praças do 7.º batalhão de guardas nacionaes. Commandava a força de caçadores o capitão Pereira da Motta, e a da guarda nacional o major Caetano de Albuquerque, e o tenente-coronel Dias da Silva, commandava a todos, e nessa occasião estava em Nioac. Quando soube da invasão correu immediatamente acompanhado de 131 homens, militares e paisanos, para soccorrer os pontos ameaçados, e teve de bater-se em caminho com diversas guerrilhas que encontrou desde o rio Feio até a ponte do Desbarrancado, onde o capitão Pedro José Rufino, que ia na frente, teve de bater-se com uma grande guarda que encontrou e a desbaratou completamente.

No Desbarrancado o coronel Dias recebeu um recado do commandante paraguayo, que se achava do outro lado do rio, para lhe ir fallar sobre *paz e amisade*, e não annuindo a isso o commandante brasileiro, veio um official paraguayo propor-lhe a entrega das armas, o que foi repellido com toda a energia e dignidade.

Então os paraguayos romperam nutrido fogo sobre a força brasileira, porém esta vendo a superioridade dos inimigos em numero maior de 2,000 praças das tres armas, retirou-se, cortando a ponte do Desbarrancado, até Santo Antonio e dahi ainda para o interior, e sempre perseguidos por forças paraguayas. Nessa retirada dispersaram-se e morreram alguns paisanos, entre elles o fazendeiro Gabriel Barbosa, que era residente de Nioac.

Um sargento acompanhado de quarenta praças e alguns paisanos tomaram o rumo do Coxim.

Quando o coronel Dias da Silva chegou a Villa de Miranda, fez immediatamente partir dahi o major Caetano de Albuquerque e o capitão Pereira da Motta com todos os soldados e paisanos que alli existiam, e abandonar a villa, embarcando o restante dos habitantes de Miranda e descendo o rio a esconderem-se no lugar chamado Salobra, e dahi seguindo até perto de Souza, onde se refugiaram nas fragosidades da serra de Maracajú, de envolta com indios bravios, e outros foram para Sant'Anna do Parnahyba acompanhando alguns soldados de cavallaria.

O major Caetano de Albuquerque, quando soube da sorte dos habitantes de Miranda escondidos no Maracajú, veio em seu soccorro com 70 homens da guarda nacional que o tinham acompanhado da



villa, e nunca mais abandonou a esses fugitivos de Maracajú, embora soffrendo com elles as maiores necessidades, trabalhos e privações.

A colonia do Coxim foi tambem tomada e devastada pelos paraguayos, e afinal abandonada por elles.

Os paraguayos não quizeram passar além da embocadura do Rio S. Lourenço, devido sem duvida ao receio de que em Cuyabá, capital da provincia teriam recepção menos vantajosa. Elles já tinham tido noticia de que o presidente Albino de Carvalho chamara ás armas toda a povoação afim de repellir a iniqua invasão e pôr termo ás barbaras crueldades do inimigo.

Contentaram-se portanto em proclamar a incorporação da parte que haviam invadido e tomado, e deram-lhe o titulo de departamento do Alto-Paraguay.

Não deixaram porém de devastar e saquear todos os lugares occupados e suas immedições. Tudo quanto encontraram lhe servia, e algumas cousas melhores eram enviadas a Lopes como trophéos de batalha.

As mulheres que foram encontradas escondidas ou por não terem podido fugir, foram brutalmente maltratadas, sendo o coronel Barrios o primeiro a dar o exemplo da violencia e da crueldade. Os

homens encontrados eram castigados com pauladas e alguns mortos á lança sob o pretexto de serem julgados espiões.

A propriedade do Barão de Villa Maria, o homem mais rico do lugar, foi saqueada, não escapando nem a propria mobilia e quadros que foram remetidos ao dictador Lopes, e de presente a Madame Lynch, mulher com quem vivia o dito dictador, foi remettido um quadro em que estava o diploma ou carta imperial do Barão de Villa Maria.

Toda a artilharia e mais armamento encontrado nas diversas fortificações brazileiras foram immediatamente remetidos para Assumpção; e bem assim perto de cem mil rezes arrebanhadas nos campos da provincia e na fazenda do Barão de Villa Maria.

Ao terminar a narração resumida da invasão de Matto-Grosso, cumpre-nos, como historiadores, dizer que se desde 1861 ou 1862 se tratasse de fortificar a provincia de Matto-Grosso, como recommendava e instava o Sr. Caxias, então presidente do Conselho de Ministros, que mandou para alli a maior parte desse armamento que os paraguayos depois encontraram esparsos e sem serventia para os repellir, de certo não se teria dado tão facilmente a invasão, e o resultado teria sido outro.



## SEGUNDA PARTE

---

### INVASÃO DE CORRIENTES

Apesar das participações pomposas e dos trophées, que o coronel Barrios enviava de Matto-Grosso ao dictador Lopes, este reconhecia que só por aquelle lado não alcançava o fim que desejava. Elle via que o Brazil não arrepiava carreira e proseguia no seu proposito de honra. A tomada de Paysandú, o bloqueio do Estado Oriental e a occupação de Montevideo pelo exercito e a marinha de guerra brazileira, eram factos que já não se podiam negar. Lopes porém pretendia ainda proteger os *blancos* do Estado Oriental e restaurar o seu dominio, e contando com o apoio do governador de Entre-Rios e das suas tropas, mudou immediatamente toda a sua attenção para este lado.

Enviou logo uma nota ao governo de Buenos-Ayres solicitando permissão para que as tropas paraguayas podessem atravessar a provincia de Corrientes em demanda do territorio brasileiro do Rio Grande do Sul e encarregou dessa nota e de obter prompta resposta o consul paraguayo Luiz Caminos que se achava em Buenos-Ayres.

A resposta por parte do governo argentino não se fez esperar, e Lopes ficou, com ella, muito contrariado, e resolveu immediatamente um acto de violencia contra os argentinos. Lopes parecia estar convencido de que suas tropas podiam não só desbaratar os brasileiros como igualmente aos argentinos.

Principiou desde logo os preparativos bellicos, concentrando tropas em Humaytá e no Passo da Patria, e mais para léste, em frente a Candelaria, e fez atulhar de novo os acampamentos de Cerro Leon e da Conceição com recrutas de todas as classes até a idade de 60 annos.

O governo argentino não teve a menor participação official do que Lopes pretendia fazer, e, acreditando que por estar já o governo *collorado* estabelecido em Montevidéo não havia mais razão de brigas, não fez caso das ballelas que se levantavam a respeito de guerra com os paraguayos, e até despresou um aviso mandado pelo general pa-

raguavo Robles a um negociante seu amigo, na praça de Buenos-Ayres, sobre as intenções de Lopes e o seu prompto rompimento.

Estavam as cousas neste pé, quando no dia 17 de Abril de 1865 soube-se em Buenos-Ayres a noticia de que não só no porto de Assumpção fôra aprisionado o vapor mercante *Salto*, como tambem que no dia 13, achando-se os dois vapores de guerra argentinos *Gualeguahy* e *Vinte Cinco de Maio*, fundeados tranquillamente em Corrientes, foram sorprendidos, abordados, e levados para Humaytá, por 5 vapores de guerra paraguayos, tendo sido prisioneira parte da guarnição dos ditos vapores, e outra parte morta ou posta em fuga a nado !

Mais tarde se soube tambem que os 5 vapores que aprisionaram os dois argentinos, regressaram ao Passo da Patria e ahi tomaram 3 mil homens de infantaria e 800 de cavallaria, e que esta força commandada pelo general Robles tinha-se apresentado no dia 14 em frente á cidade de Corrientes, onde facilmente desembarcou, e que o governador daquella cidade (Lagraña) tinha-se retirado para o campo com alguns soldados que alli existiam, abandonando a cidade aos invasores ; e que, finalmente, as tropas paraguayas tinham tomado conta da cidade e collocado guardas e sentinellas em todos os pontos, achando-se os habitantes da



cidade, em sua maior parte, recolhidos em suas casas.

Soube-se tambem que os *federalistas* de Corrientes, inimigos de Mitre e adversarios á preponderancia de Buenos-Ayres, se tinham ligado aos paraguayos e que d'entre elles se tinham escolhido, por ordem de Lopes um governo provisorio de 3 membros, tendo recalhado a escolha em Caseres, Gauna e Silverio.

Soube-se ainda, que dias depois chegara a Corrientes o ministro Berges do Paraguay e tomára a direcção suprema como governador geral de Corrientes, chamando para junto de sua pessoa os celebres padre Bogado, Urdapilleta e Miguel Haeda, todos tres argentinos e muito audaciosos ; e que Robles, tendo deixado dois batalhões de guarda á cidade, commandados pelo major Martinez, tinha seguido com o restante da força margeando o Paraná a ver se descobria os movimentos da esquadra brazileira que suppunha estar proxima ; e, finalmente, que Berges havia requisitado de Lopes mais seis mil homens de infantaria e outros tantos de cavallaria, no que foi logo attendido.

Estas noticias causaram, como era de esperar, a maior animação em Buenos-Ayres e o sentimento nacional foi despertado em alto gráo. Não havia motivo nem explicações para o inqualificavel pro-



cedimento de Lopes, e por isso ruidosas multidões de povo exigiam do governo declarações e providencias decisivas contra a audaz e descommunal offensa feita pelo dictador Lopes á honra nacional argentina. Foi nessa occasião que o presidente argentino general Mitre, pronunciando um enthuasiastico e patriotico discurso terminava com as seguintes palavras : « cidadãos ! dentro de 24 horas estaremos em quarteis, dentro de 15 dias em campanha, e em tres mezes na cidade de Assumpção ! »

A republica Argentina entretanto não estava preparada para uma guerra ; Corrientes já estava em poder dos paraguayos, e haviam desconfianças de que o governador de Entre Rios fosse favoravel á causa do presidente do Paraguay. Foi mister, portanto, recorrer-se á alliança com o Imperio do Brazil e esta se effectuou por meio do seguinte tratado :

#### TRATADO DE TRIPLICE ALLIANÇA

O governo de Sua Magestade o Imperador do Brazil, o governo da Republica Argentina, e o Governo da Republica Oriental do Uruguay :

Os dois primeiros em guerra com o governo da republica do Paraguay por lh'a ter este declarado de facto, e o terceiro em estado de hostilidade e vendo ameaçada a sua segurança interna pelo dito

governo, o qual violou a fé publica, tratados solemnes e os usos internacionaes das nações civilizadas e commetteu actos injustificaveis depois de haver perturbado as relações com os seus vizinhos pelos maiores abusos e attentados ;

Persuadidos que a paz, segurança e prosperidade de suas respectivas nações tornam-se impossiveis emquanto existir o actual governo do Paraguay e que é uma necessidade imperiosa, reclamada pelos mais elevados interesses, fazer desaparecer aquelle governo, respeitando-se a soberania, independencia e integridade territorial da republica do Paraguay ;

Resolveram, com esta intenção, celebrar um tratado de alliança offensiva e defensiva e para esse fim nomearam os seus plenipotenciarios, a saber :

Sua Magestade o Imperador do Brazil ao Exm. Sr. Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, do seu conselho, deputado á assembléa geral legislativa e official da imperial Ordem da Rosa ;

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica Argentina ao Exm. Sr. Dr. D. Rufino de Elizalde, seu ministro e secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros ;

S. Ex. o Governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay ao Exm. Sr. Dr. D. Carlos de Castro, seu ministro e secretario dos Negocios

Estrangeiros ; os quaes, depois de terem trocado seus respectivos poderes, que foram achados em boa e devida fórma, concordaram no seguinte :

Art. 1.º Sua Magestade o Imperador do Brazil, a Republica Argentina e a Republica Oriental do Uruguay, se unem em alliança offensiva e defensiva na guerra promovida pelo governo do Paraguay.

Art. 2.º Os alliados concorrerão com todos os meios de guerra de que possam dispôr, em terra ou nos rios, como julgarem necessario.

Art. 3.º Devendo começar as operações da guerra no territorio da Republica Argentina ou na parte do territorio paraguay, que é limitrophe com aquelle, o commando em chefe e direcção dos exercitos alliados ficam confiados ao presidente da mesma Republica, general em chefe do exercito argentino, brigadeiro-general D. Bartholomé Mitre.

Embora as altas partes contractantes estejam convencidas de que não mudará o terreno das operações da guerra, todavia, para salvar os direitos soberanos das tres nações, firmam desde já o principio de reciprocidade para o commando em chefe, caso as ditas operações se houverem de transpassar para o territorio brasileiro ou Oriental.

As forças maritimas dos alliados ficarão sob o



immediato commando do vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra de Sua Magestade o Imperador do Brazil.

As forças terrestres de Sua Magestade o Imperador do Brazil formarão um exercito debaixo das immediatas ordens do seu general em chefe brigadeiro Manoel Luiz Ozorio.

As forças terrestres da Republica Oriental do Uruguay, uma divisão das forças brasileiras e outra das forças argentinas, que designarem seus respectivos chefes superiores, formarão um exercito ás ordens immediatas do governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay, brigadeiro-general D. Venancio Flores.

Art. 4.º A ordem e economia militar dos exercitos alliados dependerão unicamente de seus proprios chefes.

As despesas de soldo, subsistencia, munições de guerra, armamento, vestuario e meios de mobilisação das tropas alliadas serão feitas á custa dos respectivos Estados.

Art. 5.º As altas partes contractantes prestar-se-hão mutuamente, em caso de necessidade, todos os auxilios ou elementos de guerra de que dispõem, na fórma que ajustarem.

Art. 6.º Os alliados se compromettem solememente a não deporem as armas senão de commum

accordo, sómente depois de derribada a autoridade do actual governo paraguayoy ; bem como a não negociarem separadamente com o inimigo commum, nem celebrarem tratados de paz, tregoa ou armistício, nem convenção alguma para suspender ou findar a guerra, senão de perfeito accordo entre todos.

Art. 7.º Não sendo a guerra contra o povo do Paraguay e sim contra o seu governo, os alliados poderão admittir em uma legião paraguaya os cidadãos dessa nacionalidade que queiram concorrer para derribar o dito governo e lhes darão os elementos necessarios, na fórma e com as condições que se ajustarem.

Art. 8.º Os alliados se obrigam a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguay. Em consequencia o povo paraguayoy poderá escolher o governo e instituições que lhe aprouverem, não podendo incorporar-se a nenhum dos alliados e nem pedir o seu protectorado como consequencia desta guerra.

Art. 9.º A independencia, soberania e integridade da Republica do Paraguay serão garantidas collectivamente de accordo com o artigo antecedente pelas altas partes contractantes durante o periodo de cinco annos.

Art. 10. Concordam entre si as altas partes

contractantes que as franquezas, privilegios ou concessões que obtenham do governo paraguayo-hão de ser communs a todos elles, gratuitamente se forem gratuitos ou com a mesma compensação ou equivalencia se forem condicionaes.

Art. 11. Derribado o actual governo da Republica do Paraguay, os alliados farão os ajustes necessarios com a autoridade que alli se constituir para assegurar a livre navegação dos rios Paraná e do Paraguay, de sorte que os regulamentos ou leis daquella Republica não possam estorvar, entorpecer ou onerar o transito e a navegação directa dos navios mercantes e de guerra dos Estados alliados, dirigindo-se para seus territorios respectivos ou para territorio que não pertença ao Paraguay; e tomarão as garantias convenientes para effectividade daquelles ajustes sob a base de que os regulamentos de policia fluvial, quer para aquelles dous rios, quer para o rio Uruguay, serão feitos de commum accordo entre os alliados e os de mais ribeirinhos, que dentro do praso que ajustarem os ditos alliados adherirem ao convite que lhes será dirigido.

Art. 12. Os alliados reservam-se combinar entre si os meios mais proprios para garantir a paz com a Republica do Paraguay, depois de derribado o governo actual.



Art. 13. Os aliados nomearão opportunamente os plenipotenciarios para a celebração dos ajustes, convenções ou tratados que se tenham de fazer com o governo que se estabelecer no Paraguay.

Art. 14. Os aliados exigirão desse governo o pagamento das despezas da guerra que se viram obrigados a acceitar, bem como reparação e indemnisação dos danos e prejuizos ás suas propriedades publicas e particulares e ás pessoas de seus concidadãos, sem expressa declaração de guerra; e dos danos e prejuizos verificados posteriormente com violação dos principios que regem o direito da guerra.

A Republica Oriental do Uruguay exigirá também uma indemnisação proporcionada aos danos e prejuizos que lhe causa o governo do Paraguay pela guerra em que a obriga a entrar para defender sua segurança ameaçada por aquelle governo.

Art. 15. Em uma convenção especial se marcará o modo e fórma de liquidar e pagar a divida procedente das causas mencionadas.

Art. 16. Para evitar as dissensões e guerras que trazem consigo as questões de limites, fica estabelecido que os aliados exigirão do governo do Paraguay que celebre com os respectivos gover-

nos tratados definitivos de limites sobre as seguintes bases :

O Imperio do Brazil se dividirá da Republica do Paraguay; do lado de Paraná pelo primeiro rio abaixo do Salto das Sete Quédas, que segundo a recente carta Mauchez é o Igurey, e da foz de Igurey e por elle acima a procurar as suas nascentes;

Do lado da margem esquerda do Paraguay pelo Rio Apa desde a foz até as suas nascentes;

No interior, pelos cumes das serras de Maracajú sendo as vertentes de leste do Brazil e as de Oeste do Paraguay e tirando-se da mesma serra linhas as mais rectas em direcção ás nascentes do Apa e do Igurey.

A Republica Argentina será dividida da Republica do Paraguay pelos rios Paraná e Paraguay a encontrar os limites com o Imperio do Brazil, sendo estes da margem direita do Rio Paraguay a Bahia Negra.

Art. 17. Os alliados se garantem reciprocamente o fiel cumprimento dos convenios, ajustes e tratados que se devem celebrar com o governo que se tem de estabelecer na Republica do Paraguay, em virtude do que foi concordado no pre-

sente tratado de alliança, o qual ficará sempre em toda a sua força e vigor para o fim de que estas estipulações sejam respeitadas e executadas pela Republica do Paraguay.

Para conseguir este resultado concordam que no caso em que uma das altas partes contratantes não possa obter do governo do Paraguay o cumprimento do ajustado, ou no caso em que este governo tente annullar as estipulações ajustadas com os alliados, os outros empregarão activamente seus esforços para fazel-os respeitar.

Se estes esforços forem inuteis, os alliados concorrerão com todos os seus meios para fazer effectiva a execução daquellas estipulações.

Art. 18. Este tratado se conservará secreto até que se consiga o fim principal da alliança.

Art. 19. As estipulações deste tratado, que não dependam do poder legislativo para serem ratificadas, começarão a vigorar desde que seja approvado pelos governos respectivos, e as outras desde a troca das ractificações que terá lugar dentro do praso de quarenta dias, contados da data do mesmo tratado, ou antes, se fôr possível, que se fará na cidade de Buenos-Ayres.

Em testemunho do que, nós abaixo assignados, plenipotenciarios de S. Magestade o Imperador do Brazil, e de S. Ex. o Sr. Presidente da Repu-



blica Argentina e de S. Ex. o Sr. governador provisorio da Republica Oriental de Uruguay, em virtude dos nossos plenos poderes, assignamos o presente tratado e lhe fizemos pôr os nossos sellos. Cidade de Buenos-Ayres, 1.º de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1865.

(L. S.) *Francisco Octaviano de Almeida Rosa.*

(L. S.) *Rufino de Elizalde.*

(L. S.) *Carlos de Castro*

PROTOCOLLO

Reunidos na secretaria de Estado das relações exteriores da Republica Argentina os Exms. Srs. plenipotenciarios de S. Magestade o Imperador do Brazil, do governo da Republica Argentina e do governo da Republica Oriental do Uruguay, abaixo assignados, concordaram no seguinte:

1.º Que em cumprimento do tratado de aliança desta data se farão demolir as fortificações de Humaytá e não se permitirá levantar para o futuro outras de igual natureza, que possam impedir a fiel execução das estipulações daquelle tratado.

2.º Que sendo uma das medidas necessarias para garantir-se a paz com o governo que se estabeleça no Paraguay não deixar armas, nem elementos

de guerra, as que se encontrarem sejam divididas em partes iguaes pelos alliados.

3.º Que os trophéos e presas que forem tomados ao inimigo, se dividam entre aquelles dos alliados que tenham feito a captura.

4.º Que os chefes superiores dos exercitos alliados combinem nos meios de executar estes ajustes.

E assignaram em Buenos-Ayres, em 1.º de Maio de 1835.

*Francisco Octaviano de Almeida Rosa.*

*Rufino de Elizalde.*

*Carlos de Castro.*

O vice-almirante Tamandaré fez logo notificar o bloqueio de todos os portos e aguas do Paraguay, e no dia 3 de Maio já se achava em Goya uma divisão da esquadra brazileira commandada pelo chefe Gomensoro, que poz-se logo em communicação com Lagrana governador de Corrientes, para se combinar nos meios de expellir o inimigo, em quanto que o general argentino Caceres reunia milicias corrientinas, que já então andavam por seis mil homens, reforçados ainda com a chegada do general argentino Paunero acompanhado de 2 mil homens de tropas regulares e de guardas nacionaes de Buenos-Ayres.

Principiou-se então uma serie de tiroteios e escaramuças com as avançadas paraguayas que estavam em Corrientes.

Nesta occasião o governo provisorio da cidade mandou uma intimação ao general Caceres e a Paunero, para evitar derramamento de sangue, porém nenhuma resposta estes lhe mandaram.

O general Robles estava então postado em um planalto perto da margem do Paraná junto ao arroio Riachuelo entre a cidade de Corrientes e Empredrado, com o grosso do exercito invasor que contava então cerca de vinte mil homens. Parecia querer aguardar ahi os movimentos que contra elle executassem os alliados, porém recebeu ordem de Lopes para seguir as operações e invadir tambem a provincia de Entre-Rios, onde os paraguayos deviam, segundo a opinião de Lopes, encontrar muita adhesão apezar de Urquiza ter-se declarado a favor da causa da alliança.

No dia 11 de Maio pôz-se Robles em movimento contra Bella Vista, mas teve antes a precaução de fazer constar ao general Paunero por meio de fingidos desertores que se retirava para a cidade de Corrientes.

Procurava assim Robles induzir a seus adversarios a deixar Bella Vista, onde se achavam apoia-



dos pelos navios da esquadra brazileira, e a marchar para o norte contra elle.

Robles deixou de facto o seu acampamento mas sem demandar, como disse, a cidade de Corrientes, e dirigio-se a principio na direcção de leste pelo paiz dentro, porém voltando rapidamente marchou para Bella Vista, ao mesmo tempo que o seu companheiro o general Aguiar accommettia com a cavallaria pelo lado do Sul, e deste modo pretendiam cortar as communicações dos argentinos com a esquadra brazileira.

Paunero, que tinha tido noticia de todos estes movimentos de Robles e Aguiar, embarcou-se com a sua força nos navios de guerra brazileiros e desceu o rio até Goya e deixou Bella Vista desguarnecida e entregue ao ataque dos paraguayos, e quando estes chegavam e ufanos tomavam conta de Bella Vista, seguiram os navios brazileiros, então já commandados pelo chefe Barrosó; e recebendo no Rincon do Soto todas as tropas de Paunero sahiram para ir atacar a cidade de Corrientes, que estava desprevenida de tropas.

A cidade de Corrientes está construida em quadrados regulares, que umas ruas correm perpendicularmente ao rio e outras parallelamente. A tropa de Paunero desembarcou no lugar denominado Bateria del Naranjal, ao norte da cidade.

Dahi avançaram os aliados contra o quartel, occupado pelo inimigo, e contra a ponte que foi tomada á bayoneta pelo general Paunero. Os navios de guerra brazileiros com sua artilharia muito concorreram para o feliz exito desta arriscada expedição e denodado accommettimento. Os paraguayos abandonaram a cidade.

O batalhão 9.º de infantaria de linha brazileira, ao mando do tenente-coronel Silva Guimarães e 2 boccas de fogo com a competente guarnição de artilheiros do 1.º de artilharia ao mando do então 1.º tenente Tyburecio de Souza, muito fizeram neste desembarque e tomada do quartel e ponte. Muito bons serviços prestaram as canhoneiras de guerra *Mearim*, commandada por Elisiario Barbosa, *Itajahy*, commandada por Bittencourt Cotrim, e *Araguary* por Von Hoonholtz, não só na occasião do desembarque da tropa alliada como no bombardeio da ponte e do quartel. A's 8 horas da noite, achando-se as tropas que desembarcaram muito fatigadas, o chefe Barroso mandou desembarcar o resto do 9º batalhão e 2 companhias do 1º de fuzileiros, tudo ao mando do coronel Bruce. Haviam nessa occasião mais de 200 feridos a tratar, entre elles o tenente do 9º Herculano de Souza Magalhães e muitos officiaes superiores e subalternos da tropa argentina, os quaes foram todos

mandados para os vapores *Pavon* e *Pampeiro* e para a canhoneira *Araguary*.

No dia 26 de Maio pela manhã o general Paunero vendo que, embora tendo-se sahido bem de seu acommettimento, era impossivel conservar-se na cidade, deu ordem para que a tropa de novo embarcasse e a fez descer o Paraná até o Rincon do Soto. Era grande o effeito moral obtido por Paunero com esse desembarque e grande o reconhecimento.

Os paraguayos reconheceram tambem que não deviam, como pretendiam, avançar para o Sul da provincia com direcção a Entre-Rios, por ficar a cada momento ameaçada a sua linha de retirada. Assim como já os navios brazileiros tinham conseguido fazer desembarcar perto de 2 mil homens entre o Passo da Patria, base de operações do exercito paraguay, e as forças invasoras de Robles, podia muito bem acontecer que o pretendessem fazer com grande quantidade de tropas e interceptassem as communicações.

Os trophéos colhidos pelo general Paunero nesta jornada constaram de 3 peças de artilharia, 1 bandeira, 100 prisioneiros, e consideraveis provisões de munições e material de guerra.

A' noticia deste inesperado acontecimento deixou o dictador Lopes a sua capital e dirigio-se para



Humaytá e d'ahi para o Passo da Patria, recolhendo-se logo a Humaytá. Acompanharam-no os vapores de guerra *Taquary*, *Paraguay*, *Igurey*, *Jejuy*, *Iporá*, *Salto*, *Rio Blanco* e *Parand*, conduzindo tropa.

Ahi ordenou Lopes que o coronel Estigarribia marchasse ao longo do Uruguay, em demanda do Estado-Oriental.

Duas cousas incommodavam muito o espirito de Lopes, e eram a esquadra brasileira, e a opulenta região donde os alliados podiam obter todos os recursos de que necessitassem. Ainda tinha esperanças nos *blancos* e no seu amigo Urquiza de Entre-Rios, para obstar esta grande vantagem que tinham os alliados. Entretanto Urquiza foi depois o melhor fornecedor que tiveram os alliados, e não se bandeou nunca a favor de Lopes. A expedição de Estigarribia tinha por fim coadjuvar os *blancos* de Montevideo e fazer com que fosse deposto o presidente Flores, que então já se achava de posse desse lugar e ahi collocado e garantido pelos brasileiros.

As forças alliadas, commandadas então pelo general Osorio, achavam-se acampadas na Concordia e tinham 17 mil brasileiros e perto de 5 mil argentinios, além de uma pequena divisão de orientaes.

O exercito de Lopes constava nessa occasião de

80 mil homens, dos quaes perto de 30 mil estavam em Corrientes ás ordens do general Robles.

Tentou o dictador Lopes uma investida de surpresa aos navios brasileiros, e com o fim de extinguil-os.

Cerca de tres leguas abaixo da cidade de Corrientes desagua pelo lado de léste no rio Paraná um arroio procedente da laguna Maloya, e que não tem designação propria, chamam-n'o Riachuelo, que é o diminutivo de riacho. Nesse ponto o Paraná tem pouco mais ou menos legua e meia de largura, mas a parte navegavel tem apenas 1,000 pés de largo e ainda assim atravancado por muitas ilhas, das quaes duas são grandes e cobertas de matto. O Paraná abaixo e acima destas ilhas, dilata-se de novo consideravelmente. A embocadura do Riachuelo está encoberta por uma ilha, que do Paraná apenas deixa avistar o pequeno regato. Ao norte da fóz do Riachuelo ergue-se sobre uma eminencia, chamada Rincon de Santa Catalina a vivenda de Santiago Derqui, em cujas proximidades os paraguayos estabeleceram seus arraiaes, quando Pau-nero surpreendeu a cidade de Corrientes. Para ahi tinha ido o tenente-coronel Bruguez com algumas baterias para apoiar o ataque que Lopes pretendia contra a esquadra brasileira. Ao sul do Riachuelo descortinam-se as margens baixas e arenosas do

Paraná, revestidas de vegetação acanhada ; tem o nome de Rincon de Lagraña. Diante deste Rincon estava fundeada a divisão brasileira composta de 8 vapores de guerra brasileiros ao mando do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso. Esta divisão estava encarregada pelo almirante Tamandaré de tornar effectivo o bloqueio das aguas do Paraguay.

Esta divisão compunha-se do vapor *Amazonas*, com 6 boccas de fogo, commandada pelo capitão de fragata Theotônio de Brito e sendo seu immediato o capitão-tenente Delfim Carvalho. Tinha 149 praças de guarnição além de 313 do 9º batalhão de infantaria do exercito, ao mando do coronel Bruce, que era o commandante da brigada do exercito, que se achava embarcada nos diversos navios da esquadra, para auxiliar os desembarques que se houvessem de effectuar.

O vapor *Jequitinhonha* com 8 boccas de fogo, commandado pelo capitão-tenente J. J. Pinto, sendo seu immediato o 1º tenente Lucio de Oliveira. Havia a bordo 120 homens de guarnição e mais 166 praças do exercito ao mando do major Guimarães Peixoto.

O vapor *Beberibe*, com 7 boccas de fogo, commandado pelo capitão-tenente Bonifacio de Santa Anna, e immediato o 1º tenente E. Przewadowski. Tinha 178 homens de guarnição, além de 110 do



corpo de infantaria do Espirito Santo e 33 do 1.º de artilharia tudo ao mando do major Souza Braga.

A canhoneira *Parnahyba*, com 7 boccas de fogo, ao mando do capitão-tenente Garcindo de Sá, sendo immediato o 1.º tenente Felipe Chaves. Tinha 141 praças de guarnição e 122 praças do exercito, ao mando do tenente-coronel Silva Guimarães.

A canhoneira *Belmonte*, com 8 boccas de fogo, commandada pelo 1.º tenente J. F. d'Abreu, sendo immediato o 1.º tenente Rollim. Tinha 109 praças de guarnição e mais 96 praças do exercito, ao mando do capitão Santos Rocha e 1.º tenente de artilharia Tiburcio de Souza.

A canhoneira *Araguary*, com 4 boccas de fogo, commandada pelo 1.º tenente Hoonholtz, e sendo immediato o 1.º tenente Eduardo de Oliveira. Tinha 89 praças de guarnição e 83 do exercito, ao mando do tenente Silva e Sá.

A canhoneira *Ipiranga*, com 7 boccas de fogo, commandada pelo 1.º tenente Alvaro de Carvalho, sendo immediato o 1.º tenente Joaquim Candido dos Reis. Tinha 106 praças de guarnição e 65 do exercito commandado pelo tenente de policia da Côrte Corrêa de Andrade.

A canhoneira *Mearim*, com 7 boccas de fogo, commandada pelo 1.º tenente Elizario Barbosa, sendo immediato o 1.º tenente Pires de Miranda. Tinha

125 praças de guarnição e 67 do exercito, commandado pelo capitão A. J. da Cunha.

A canhoneira *Iguatemy*, com 5 boccas de fogo, commandada pelo 1.º tenente Macedo Coimbra, sendo immediato o 1.º tenente Oliveira Pimentel. Tinha 96 praças de guarnição o 117 do exercito, ao mando do tenente-coronel João José de Brito.

Haviam por conseguinte a bordo de todos estes navios : 59 peças de artilharia, 79 officiaes de marinha e classes annexas, 68 officiaes do exercito, 1,113 praças de marinha e 1,174 praças do exercito.

Com effeito no dia 11 de Junho ás 8 horas da manhã desceu a esquadra paraguaya ao mando do chefe Meza e veio offerecer combate aos brazileiros; e com recommendação especial de Lopes que não se contentassem só *em desbaratar a esquadra brazileira*, porém que lhe levassem bastantes prisioneiros !

E desde as 9 da manhã até as 4 da tarde bateram-se esses navios contra os brazileiros, ficando afinal derrotados, mortos ou prisioneiros de suas guarnições, e um ou outro apenas em fugida para levar, não os prisioneiros tão recommendados, porém a noticia da derrota e anniquilamento completo da esquadra paraguaya, na memoravel batalha naval do Riachuelo. É verdade que os brazileiros tiveram de sua parte 245 homens fóra de combate, sendo 87

mortos e 138 feridos, entre os quaes 20 officiaes, sendo 7 mortos e 13 feridos. Os mortos foram 1.º tenente de marinha Oliveira Pimentel, 2.º tenente Teixeira Pinto, guardas-marinhas Lima Barros, Torreão e Greenhalg, o capitão do 9.º batalhão Pedro Affonso Ferreira, e o tenente Feliciano Maya. Os feridos foram : capitão de mar e guerra Gomensoro, o 1.º tenente Abreu, o 1.º tenente Macedo Coimbra, o 1.º tenente Francisco José de Freitas, o 2.º tenente Nogueira de Lacerda, e o guarda-marinha Castro e Silva; e os officiaes do exercito, major Bandeira de Gouvêa, os tenentes Galvão Uchôa, Manoel F. Imperial, alferes Ewer-ton, D. Francisco da Silveira, e Sá Barreto.

Em paga disto os paraguayos perderam para cima de 1,500 homens, e deixaram 4 navios, o *Jejuy*, *Marquez de Olinda*, *Salto* e o *Paraguay*, mettidos a pique, além de 2 chatas tambem mettidas a pique, e 4 outras tomadas. Entre os trophéos foram recolhidas e guardadas as bandeiras e flamulas do *Marquez de Olinda*, do *Salto* e do *Paraguay*.

O commandante da esquadra paraguaya, o velho Meza, foi atravessado por uma bala de fuzil, porém não morreu em combate e sim alguns dias depois em Humaytá.

A esquadra brasileira depois deste grande feito



desceu do Riachuelo no dia 18, por ter sabido que os paraguayos occupavam posições á sua retaguarda. O chefe Barroso soube que o general Robles tinha estabelecido baterias na barranca de Mercedes, um pouco acima do Empedrado. Desceu o rio e forçou essas baterias no mesmo dia 18, e apesar do fogo de mais de 36 canhões e 3 mil atiradores, tivemos apenas a lamentar nos nossos navios a perda do bravo capitão-tenente Bonifacio de Sant'Anna, commandante do *Beberibe* e mais 12 praças feridas. A esquadra brasileira fundeou, depois desta passagem, no Chimbolar, entre o Empedrado e a Bella Vista, onde soube, dias depois, que os paraguayos estavam-se fortificando em *Cuevas*, e preciso era não ficar fundeada n'este lugar em que se achava.

No dia 10 de Agosto, portanto, deixou a esquadra o Chimbolar e passando no dia 12 por *Cuevas* conheceu que com effeito este porto estava bastante fortificado e artilhado com mais de 30 bocas de fogo e 8 ou 10 estativas de foguetes a Congreve, além de grande numero de atiradores.

A esquadra respondeu com grande ardor e enthusiasmo ao fogo do inimigo descendo o rio a toda a força. O *Ypiranga*, que vinha na retaguarda e era de pequena marcha, teve de soffrer o maior tiroteio da barranca. De 30 a 40 minutos foi o

tempo que cada navio esteve exposto ao fogo paraguayo, e assim mesmo o *Amazonas* recebeu no casco mais de 40 balas. Os brasileiros tiveram 21 mortos, entre elles 1 guarda-marinha e um alferes do exercito, e 38 feridos, sendo 1 official do exercito. O vapor argentino *Guardia Nacional*, que n'essa occasião tambem vinha com a esquadra, teve 4 mortos e 5 feridos, e entre os mortos 2 guardas-marinhas.

A esquadra veio fundear no Rincon de Soto.

No espaço de tempo que demorou entre os combates do Riachuelo e do Cuevas, quasi metade do exercito paraguayo se achava na provincia argentina de Corrientes.

O general Robles pouco a pouco avançara até Goya e parecia esperar ainda pelo promettido pronunciamento do general Urquiza de Entre-Rios. No dia 13 de Junho, tendo recebido a noticia da batalha do Riachuelo, deixando alguns batalhões nos pontos ribeirinhos, voltou com o grosso do exercito para o Empedrado. Nesse movimento retrogrado foram suas tropas acoissadas pelas avançadas do general argentino Cáceres, em quanto Paunero passou desde logo a occupar outro ponto mais para o interior da provincia.

A rapida retirada que fez Robles despertou em tão alto grau a colera de Lopes, que immediata-

mente fez marchar para aquelle lugar o general Barrios, que tinha chegado de Matto Grosso e fôra nomeado ministro da guerra. Barrios, chegando ao Empedrado onde estava o general Robles, tomou conta do commando em chefe do exercito paraguay, e em nome do dictador prendeu o dito general Robles e o fez recolher ao vapor de guerra *Igurey* e conduzir a Humaytá, onde se achava Lopes, e onde foi fuzilado, por desconfiança de traição, e pelo mallogro da expedição de Corrientes.

O general Resquin, que se achava em Matto Grosso foi mandado dalli retirar e veio tomar conta do exercito em Corrientes, retirando-se então o General Barrios para Humaytá.

Muito soffreram então os corrientinos com a chegada de Resquin. Todas as cidades, aldêas e estancias foram devastadas e saqueadas. Quem resistia era fuzilado, e se algum estancieiro ou habitante rico fugia, as mulheres e filhos eram prezos e levados em refens para o Paraguay. Um piano novo encontrado na casa de um rico negociante, foi enviado de presente a Mme. Lynche, amasia de Lopes.

Resquin foi-se conservando assim, e esperando occasião da sua retirada para o outro lado do Paraná, quando os navios brasileiros subissem de



novo e prohibissem as communicações e o abastecimento de viveres que recebiam pelos navios paraguayos. De Corrientes já pouco ou nada podiam colher para os abastecer.

---

*Recas, 10 de maio*



## TERCEIRA PARTE

---

### INVASÃO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Vejamos agora o que se passou com a divisão commandada por Estigarribia e enviada em demanda do Estado Oriental, antes da batalha de Riachuelo.

O coronel Antonio de La Cruz Estigarribia, tendo seguido de Itapuá, defronte da Candelaria, com cerca de 12 mil homens e 6 peças de campanha, tinha ordem de atravessar o Paraná, occupar o territorio das Missões e invadir a provincia brasileira do Rio Grande do Sul, e fazer-se apoiar quando precisasse do exercito commandado pelo general Robles que se achava em Corrientes.

A provincia do Rio Grande estava muito desguarnecida de tropa nessa occasião, porque grande parte d'ella estava no acampamento da Concordia com o general Osorio. O general Caldwell com-



mandava as armas, e o general Canavarro commandava as fronteiras do Uruguay e Quarahim.

Quando se soube da pretendida invasão paraguaya procurou-se todos os meios de reunir alguma tropa e disciplinar a guarda nacional.

As forças paraguayas acamparam primeiramente a margem de Pindapoy, perto da Candelaria e ahi tratou de se apromptar e construir carros e jangadas, não se descuidando de fazer reconhecimentos diarios até S. Thomé, onde fez collocar uma força nas ruínas do antigo estabelecimento de S. Carlos.

Dahi seguio para S. Borja na fronteira brasileira. Em S. Borja tinham-se reunido perto de 2,300 homens ao mando do general Canavarro, e achava-se dividido da seguinte fórma: Os corpos provisórios 10, 11, 22 e 23, ao mando do coronel Fernandes Lima, da guarda nacional, estavam acampados no Passo das Pedras, entre S. Borja e Itaquy, cerca de 12 leguas ao Sul de S. Borja. O corpo 28 estava em S. Matheus na barranca do Uruguay; o batalhão de reserva estava em S. Borja, e o grosso ou resto das forças estava acampado mais de 50 leguas distantes e ao Sul de S. Borja.

Os habitantes de S. Thomé fugiram todos, de sorte que quando as forças de Estigarribia estavam no povoado só acharam uns 5 ou 6 estrangeiros e

algumas mulheres velhas que não tinham podido fugir.

A noticia chegou logo a S. Borja, que é pouco distante de S. Thomé, na margem opposta do Uruguay, e as familias de S. Borja retiraram-se immediatamente para a campanha. O coronel Fernandes Lima acudio logo do Passo das Pedras, onde se achava com os quatro corpos de que dispunha, porém antes de chegar deram-se scenas horri-veis.

A's 8 horas da manhã do dia 10 de Junho vio-se do Passo de S. Borja e da villa descer de S. Thomé para o rio Uruguay grande numero de carretas e de tropas paraguayas.

Immediatamente o major Rodrigues Ramos, commandante de infantaria da guarda nacional estacionada no Passo de S. Borja, deu parte do que se passava ao tenente coronel José Ferreira Guimarães, commandante da reserva, que estava acampada na villa, e este avisou ao coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do 1.º batalhão de voluntarios, que estava acampado a duas leguas de S. Borja, e igualmente despachou um proprio com officios para o coronel Fernandes Lima, commandante de brigada no Passo das Pedras, e finalmente ao tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, commandante do batalhão provisorio de

cavallaria n. 22, que se achava em uma coxilha distante uma legua da villa.

Os paraguayos atravessaram o Uruguay em canôas e jangadas e dirigiram-se para o porto acima do passo de S. Borja.

Ahi a infantaria do major Rodrigues os esperava e fez sobre elles varias descargas de fuzil, a que os obrigou a retrocederem e a procurarem outros pontos da costa para desembarcar.

Então o major Rodrigues dividio a sua força para guarnecer alguns pontos de desembarque, porém apesar da intrepidez e coragem da defesa de taes pontos, os paraguayos conseguiram sempre desembarcar, porque o seu numero era muito superior ao dos defensores da costa.

Desde que as forças paraguayas conseguiram desembarcar no territorio brasileiro, difficil foi ao major Rodrigues oppor-se a ellas, porém chegando nessa occasião o tenente coronel Tristão de Araujo fez com que os seus lanceiros carregassem sobre os paraguayos e defendessem uma das companhias de infantaria do major Rodrigues que se batia como desesperada contra os paraguayos, e que teria sido victima em vista do numero e maneiras dos aggressores.

O inimigo formou uma fileira de atiradores desde o passo de S. Borja até a entrada da villa,



e poz-se em marcha para esta. Em vão o tenente coronel Tristão e o major Dóca carregavam sobre o inimigo, elle não parava e pouco caso fazia dos mortos que cahiam no caminho.

Chegando á entrada da villa, destacou-se da columna invasora uma grande força que se dirigiu para a rua mais occidental da villa, e depois tomou a direcção dos sitios de léste da villa, como querendo cercal-a para impedir a sahida das familias. Esta columna estacou repentinamente ouvindo a musica do 1.º batalhão de voluntarios, que se aproximava ao mando do coronel João Manoel Menna Barreto, e que sem se fazer esperar deu uma descarga sobre os paraguayos, que formados em quadrado procuravam defender-se.

A infantaria brasileira carregou o inimigo pela esquerda e a cavallaria e lanceiros pela direita e o 1.º de voluntarios pelo centro. As forças paraguayas eram, porém, numerosas e cada vêz engrossavam mais, por isso não foi possivel leval-as de vencida até ao rio, como se pretendia. Mesmo assim ellas se retiraram e acamparam junto ao passo de S. Borja, á espera que todo o exercito invasor atravessasse o Uruguay, para então operarem no seguinte dia.

Ficaram no campo de batalha 85 brasileiros mortos e feridos, e dos paraguayos mais de 100

cadaveres, e talvez mais do dobro feridos e que foram carregados para o acampamento.

Em quanto se dava esta grande acção, a população estremecia de susto e medo; só se ouviam gritos e lamentações pelas ruas, que estavam cheias de povo; homens, mulheres, senhoras com os cabellos soltos, com os filhos nos braços procuravam fugir, e tomavam a direcção que julgavam opposta ao inimigo, e nesse labyrintho houve mã's que perderam seus filhos.

O coronel João Manoel, tomando então a defeza das familias, só tratou de as salvar e em quanto não o conseguiu, deixando-as todas a 3 leguas de distancia de S. Borja, não descansou nem abandonou a perseguição dos paraguayos, para favorecer a imigração, e durante toda a noite do dia 1.º, conseguiu que nem uma só familia ficasse dentro da villa.

A' vista da força paraguaya, então já toda desembarcada, forçoso era abandonar ou evacuar a villa, e assim se fez durante a noite, retirando-se o coronel João Manoel e os outros chefes, quando reconheceram que mais ninguem havia que podesse ser victima dos fanaticos e brutaes paraguayos. Ao amanhecer do dia 11 já as familias estavam no Capão de Santa Maria sobre a estrada de Porto Alegre, resguardadas pelo humano

e valente coronel João Manoel e seus soldados, tendo ficado de observação algumas leguas atraz o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega.

Os paraguayos entraram sem resistencia e tomaram conta da villa no seguinte dia, principiando logo o costumado saque, que durou até o dia 22, dia em que se puseram em movimento sobre a villa de Itaquy.

➤ O coronel Fernandes de Lima, commandante de brigada estacionada no Passo das Pedras, tendo reunido a sua gente, que estava quasi toda dispersa, veio em soccorro de S. Borja, porém soube em caminho que já estava occupada a villa pelos paraguayos e constando-lhe tambem que os paraguayos tinham por objectivo não o interior do Rio Grande do Sul, porém sim o Estado Oriental, onde Estigarribia pretendia encontrar por si não só o partido *blanco* como tambem o general Urquiza, participou tudo isto ao general Canavaro, commandante da fronteira e procurou fazer junção da sua brigada com a do tenente coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, e flanquear pela direita aos paraguayos que se dirigiam para Itaquy.

Antes, porém, de se effectuar a junção das duas brigadas, Fernandes e Sezefredo, os paraguayos destacaram uma columna para dispersar as duas



brigadas rio-grandenses, que se pretendiam reunir no flanco esquerdo.

No dia 25 essa columna paraguaya, composta de perto de mil homens, encontrou-se com a brigada 1.<sup>a</sup> brasileira antes de sua junção com a 4.<sup>a</sup>, perto do rio Botuhy, e logo travou questão com a guarda avançada da dita brigada, commandada pelo major Dóca. Ao romper do dia reconheceu-se a posição das duas forças. Os paraguayos estavam na encosta de uma coxilha, na frente tinham uma baixada, á direita um pantano, e á esquerda um espesso matto. Diante delles estava a 1.<sup>a</sup> brigada, ao commando do coronel Fernandes Lima, não tendo ainda chegado a 4.<sup>a</sup>, que era esperada a todo o momento.

A brigada brasileira, aos gritos de viva o Imperador, atacou os paraguayos e conseguiu logo no primeiro impeto tomar a coxilha, travando logo após renhido combate com os paraguayos. Durava este já bastante tempo, quando ao meio dia chega a 4.<sup>a</sup> brigada, commandada pelo tenente coronel Sezefredo de Mesquita. As duas brigadas atacando simultaneamente fizeram o inimigo recuar até á beira do pantano ou banhado, onde, para poderem escapar, tiveram de entrar para ganhar o matto proximo, deixando 130 mortos no campo da batalha, 2 bandeiras, grande quan-

tidade de armamento e munições, e toda a cavallhada, além de perto de 200 feridos, que foram também encontrados. Os brasileiros tiveram 29 mortos e 80 feridos.

O exercito de Estigarribia seguiu entretanto para o Sul em direcção a Itaquy, e assignalou seus passos pela mais cruel devastação, pelo saque e pelo incendio de todas as propriedades que encontrou, fazendo arrebanhar para mais de 12 mil cabeças de gado. O major brasileiro Dóca, que seguia de perto as partidas paraguayas, com os seus clavineiros, conseguiu muitas vezes arrebatá-lhe a presa, e só de uma vez tomou 120 bois aos paraguayos, e é de quem os paraguayos mais se temiam. No dia 7 de Julho realisou-se a entrada dos paraguayos em Itaquy, que foi saqueada com o mesmo enthusiasmo que em S. Borja, e destruidas as casas para se fazer lenha.

No dia 18 de Julho deixou Estigarribia a villa de Itaquy e seguiu em demanda de Uruguayana. Sete leguas ao Sul de Itaquy teve Estigarribia de atravessar o Ibicuy no passo de Santa Maria, pouco distante da confluencia no Uruguay.

No dia 24 de Julho os paraguayos, á margem meridional de Ibicuy, festejaram o anniversario do dictador Lopes.

Tendo o general Canavarro, commandante da

fronteira, ordenado á 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> divisão que atravessasse o rio Ibicuy, no mesmo passo de Santa Maria, assim se effectuou, seguindo estas duas divisões na retaguarda do inimigo. Assim foram os paraguayos seguindo até perto do rio Toropasso, onde esperavam que seriam atacados pelos brasileiros, porém que não o foram. No rio Toropasso fizeram uma especie de ponte e passaram para o outro lado, onde temendo que o pequeno vapor *Uruguay* os incommodasse, collocaram sobre a barranca as suas peças de artilharia para lhes fazer fogo. Dahi por diante apressou a sua marcha o coronel Estigarribia, como que procurando uma base de operações mais segura.

Chegando os paraguayos no dia 3 de Agosto ao passo de Indahá, pouco distante da villa, foram as suas avançadas atacadas pelo tenente coronel Bento Martins, porém com pouca vantagem, visto lhe faltar artilharia.

Não tendo-se dado uma batalha no Indahá, como suppunham os habitantes de Uruguayana, houve precisão de evacuar a cidade com precipitação.

Os paraguayos entraram, tomaram conta e principiaram logo o saque nas casas desertas. Trataram immediatamente de reparar e concertar e mesmo augmentar as trincheiras e fortificações da cidade, e d'ahi fizeram sua base de futuras opera-



ções. Não podiam ter mais communicação com a columna paraguaya do major Duarte, que sempre acompanhou os movimentos de Estigarribia, porém conservando-se sempre na margem opposta do Uruguay, isto é, no territorio de Corrientes. O vapor *Uruguay* e a espera de mais algum, produzio a interrupção de taes communicações pelo rio. Ficou portanto Estigarribia entregue a si só e aos recursos que fosse encontrando em Uruguayana e suas immedições.

O exercito brasileiro, sem atacar, foi tomando as necessarias posições em frente a Uruguayana. Então já não estava só o general Canabarro, já se achava o velho general Callwell, commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, e de todos os lados chegavam reforços militares e paisanos, que se vinham alistar para defesa da patria.

Deixando a força de Estigarribia aboletada ou intrincheirada em Uruguayana, vamos tratar da força do major Pedro Duarte, que ficou do outro lado do Uruguay e que tinha até então acompanhado as forças de Estigarribia, senão como sentinella, ao menos com o titulo de protecção.

Desde o momento em que foram difficultadas senão interrompidas as communicações pelo rio entre as duas forças de Duarte e Estigarribia, continuou aquelle a sua marcha e no d'a 1.º de Agosto

achava-se na confluencia do pequeno rio Yatay, do lado corrientino, com perto de 4,000 homens; entrando nesse numero perto de 200 emigrantes orientaes e muitos corrientinos.

Por combinação dos governos alliados tinha marchado a vanguarda do exercito, que então estava na Concordia, devendo esta vanguarda, ao mando do general Flores, a quem se devia tambem unir o general Paunero, ir bater as forças paraguayas, commandadas pelo major Pedro Duarte.

Esta vanguarda compunha-se de uma brigada brasileira, commandada pelo coronel Coelho Kelly, do exercito oriental, e da parte do exercito argentino, ao todo 8,500 homens das tres armas, sendo 1,450 brasileiros, 2,440 orientaes, e 4,500 argentinos, com 32 boccas de fogo.

Na manhã do dia 17 de Agosto as forças alliadas atacaram os paraguayos, que apesar dos vallados e fossos feitos para os resguardar, foram completamente batidos ou derrotados. Poucos escaparam e puderam fugir.

No campo de batalha ficaram 1,700 paraguayos mortos e 300 feridos, e 1,200 prisioneiros, entre elles o proprio commandante Pedro Duarte. Todo o armamento, bandeiras, munições e carretas ficaram em poder dos alliados. As forças alliadas tive-

ram fóra de combate 188 orientaes, 99 argentinos e 53 brazileiros.

Convêm saber-se que as forças brazileiras compunham-se dos 5º de infantaria, commandado pelo major F. Camisão, o 7º, commandado pelo major Herculano Pedra, o 3º de Voluntarios da Bahia, commandado pelo tenente coronel Rocha Galvão, e o 16º de Voluntarios, commandado pelo coronel Fidelis.

Conseguida esta derrota das forças do major Duarte, o general Flores mandou immediatamente participar o occorrido aos generaes Caldwell e Canavarró, que se achavam sitiando Uruguayana, e ao mesmo tempo escreveu uma carta ao coronel paraguayó Estigarribia, aconselhando-o que se rendesse, por quanto, se o não fizesse, teria por força de ser completamente derrotado, e encarregou desta carta a um paraguayó prisioneiro, o tenente José Zorilla. Estigarribia recebeu a carta e respondeu immediatamente ao general Flores, recusando-se á rendição aconselhada.

O general Flores, logo que recebeu a resposta de Estigarribia, marchou com as forças do seu commando a unir-se com as forças brazileiras que estavam sitiando Uruguayana, e quando alli chegou encontrou já o marechal Barão de Porto Alegre commandando as forças brazileiras e nomeado



commandante em chefe do exercito em operação no Rio Grande do Sul.

No dia 21 chegaram os vapores *Taquary* e *Tramandahy*, e duas chatas, ao mando do capitão de fragata Victorio da Lomba, e principiaram logo a occupar-se na passagem e transporte das forças do general Flores, do general Paunero, e do coronel Kelly, que vinham para Uruguayana, e no dia 31 chegou áquelle lugar o almirante Tamandaré a bordo do vapor *Iniciador*.

Nos vapores *Taquary* e *Tramandahy*, e mais tarde nos vapores *Onze de Junho* e *União*, vieram do acampamento alliado da Concordia o batalhão 11º de linha, o 4º de voluntarios brasileiros, o batalhão argentino Santa Fé, e duas companhias do corpo de zuavos da Bahia.

O general Mitre, partindo do acampamento da Concordia, onde ficou o general Osorio, commandante em chefe, chegou a Uruguayana, acompanhado de alguma tropa, no dia 10 de Setembro e ahi permaneceu até o final desenlace do cerco da villa.

A este tempo chegou tambem do interior da provincia do Rio Grande uma brigada novamente formada pertencente á divisão do coronel Barão de Jacuhy, a qual ficou acampada em S. Borja,

sob as ordens do coronel David Machado, para observar a fronteira. Em S Nicoláo foi estabelecer-se o major Izaias com o corpo que estava formado, e em S. Christo o coronel Joaquim Rodrigues de Lima acampou com o batalhão que havia organizado.

A este tempo S. Magestade o Imperador D. Pedro II, que, acompanhado de seus augustos genros o marechal de exercito Conde d'Eu e almirante Duque de Saxe, bem como do ministro da guerra conselheiro Angelo Maniz da Silva Ferraz, o marechal de exercito Caxias, os generaes Cabral e Baurepaire Rohan, e o vice-almirante De Lamare, tinha partido da côrte do Rio de Janeiro para entre os seus subditos compartilhar dos trabalhos da guerra e da defeza do sólo brasileiro, invadido, pisado e ultrajado pelos paraguayos, tinha chegado no dia 16 de Julho á cidade do Rio Grande, passado a Porto Alegre, e seguido para Rio Pardo, Cachoeira, S. Lourenço, Jacuhy, Caçapava, S. Gabriel, Rosario, Santa Maria, Alegrete, Ibiracuhy e Toropasso, achava-se nas proximidades de Uruguayana, onde chegou na dia 11 de Setembro ás 8 horas da manhã, sendo recebido com todas as honras que lhe eram devidas, e mandou immediatamente levantar sua tenda ou barraca de campanha no meio da linha

de ataque em distancia de tiro de peça das avançadas de Estigarribia.

No dia 15 apresentou-se nas avançadas do tenente coronel Bento Martins um desertor dos paraguayos e disse que nessa noite Estigarribia pretendia fugir com a sua gente, atravessando o rio. O que foi logo prevenido aos generaes alliados, tomando-se todas as providencias para evitar a dita fuga, que com effeito Estigarribia pretendeu fazer ás 11 horas da noite.

No dia 16 o Imperador passou em revista todas as tropas acampadas em frente de Uruguayana, e no dia 17 celebraram os generaes alliados uma conferencia para determinar o ataque para o dia seguinte: ficou porém assentado que seria no dia 18 ás 6 horas da manhã que se tomaria a posição de ataque.

O general Barão de Porto Alegre, commandante em chefe das forças brasileiras em operações na provincia do Rio Grande, e naquelle momento commandante da acção, dirigio uma proclamação ao exercito e determinou a posição conveniente para 40 boccas de fogo e 4 estativas de foguetes á Congrève, e poz-se em marcha para a frente.

No centro da posição tomada achava-se o Imperador com seu genro Conde d'Eu, o ministro da guerra Ferraz, ajudante de campo Caxias e Ca-



bral e os generaes Caldwell e Beaurepaire Rohan. O Duque de Saxe e o vice-almirante De Lamare foram para bordo de uma canhoneira de guerra, onde se achava o almirante Tamandaré.

Ao meio dia, estando tudo prompto, expedio o Barão de Porto Alegre o seu ajudante de ordens capitão Cruz Brillhante com a ultima intimação feita aos sitiados.

A intimação era concebida nos termos seguintes:

« A prolongação do rigoroso sitio em que se acham as forças sob o mando de V. S. deverá por certo tel-o convencido de que sentimentos meramente humanitarios retem os exercitos alliados em operação nesta provincia ante o ponto do territorio que V. S. occupa.

« Estes sentimentos, que nos animam e que sempre nos dominarão, qualquer que seja o resultado da guerra a que fomos levados pelo vosso governo, me obrigam a ponderar a V. S. que semelhante posição e estado de cousas deve ter um paradeiro, e, em nome do Imperador e dos chefes alliados, annuncio a V. S. que dentro do praso de *duas horas* nossas operações vão começar.

« Toda a proposição que V. S. fizer que não seja a de renderem-se as forças do seu commando sem condições, não será acceita, visto que V. S.

repellio as mais honrosas que lhe foram, pelas forças alliadas, offerecidas.

« Qualquer que seja, pois, a sua resolução, deve V. S. esperar de nossa generosidade o tratamento consentaneo com as regras admittidas pelas nações civilisadas.

« Deus guarde a V. S.—Acampamento junto aos muros de Uruguayana, 18 de Setembro de 1865.—*Barão de Porto Alegre*, tenente general—Ao Sr. coronel Antonio Estigarribia, commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, sitiada em Uruguayana »

O coronel Estigarribia respondeu á notificação pela fórma seguinte:

« O commandante em chefe da divisão paraguaya offerece render a guarnição da praça de Uruguayana sob as seguintes condições:

« 1.<sup>a</sup> O commandante da força paraguaya entregará a divisão de seu commando, desde sargento, inclusivè guardando os exercitos alliados para com elles todas as regalias que as leis da guerra prescrevem para com os prisioneiros.

« 2.<sup>a</sup> Os chefes, officiaes e empregados de distincção sahirão da praça com suas armas e bagagens, podendo escolher o ponto para onde queiram dirigir-se; devendo o exercito alliado mantel-os e vestil-os em quanto durar a presente guerra,

se escolherem algum lugar que não seja o Paraguay e devendo ser por sua conta se preferirem o mesmo lugar.

« 3.º Os chefes e officiaes orientaes que estão nesta guarnição ao serviço do Paraguay ficarão prisioneiros de guerra do Imperio, guardando-se-lhes todas as condições a que tenham direito.

« Feito em Uruguayana em 18 de Setembro de 1865.—*Antonio Estigarribia*—A S. Ex. o Sr. tenente general Barão de Porto Alegre.»

Os generaes alliados resolveram dar a resposta seguinte:

« Os generaes alliados concedem e admittem a primeira e terceira condições sem restricção alguma. Quanto á segunda admittem-na com as seguintes restricções: Os officiaes de qualquer cathegoria se renderão, não podendo sahir da praça com armas, sendo-lhes livre escolher para sua residencia qualquer lugar que não pertença ao territorio paraguay»

O ministro da guerra conselheiro Ferraz quiz ser em pessoa o portador desta resposta, e acompanhado do general Caldwell e mais dous officiaes, penetrou na villa e ao aproximar-se de Estigarribia disse-lhe:—Eis a resposta dos alliados.

Estigarribia, lendo-a e apresentando-a ao ce-



lebre padre Duarte e aos mais officiaes, escreveu e entregou ao ministro da guerra a seguinte resposta:

« O abaixo assignado acceita as proposições de S. Ex. o ministro da guerra e deseja unicamente que sua Magestade o Imperador do Brazil seja o melhor garante deste ajuste. A elle e a V. Ex. eu confio e me entrego prisioneiro de guerra com a guarnição, submettendo-me ás condições prescriptas por V. Ex. O abaixo assignado espera que V. Ex. procederá immediatamente a ajustar com elle o modo como se deve effectuar o desarmamento e entrega da guarnição. — *Antonio Estigarribia.* »

A espada de Estigarribia foi por suas mãos entregue ao ministro da guerra Ferraz, que a veio trazer e apresentar ao Imperador, assim como ao proprio Estigarribia, que solicitou essa honra.

Em seguida ao coronel Estigarribia, sahio o celebre capellão padre Duarte, que foi logo remettido para bordo de uma canhoneira de guerra, onde se considerava mais seguro contra a inimizade e odio que lhe tinham os proprios paraguayos.

Ao passo que no interior da villa eram os paraguayos desarmados e suas espingardas e espadas depositadas em differentes pontos das trincheiras, aproximava-se o Imperador com toda a

sua comitiva pelo lado da igreja matriz, e ás 4 horas da tarde percorreu as ruas principaes, esmerando-se em mandar soccorrer ao grande numero de doentes paraguayos alli encontrados. Depostas as armas sahiram os paraguayos a dous de fundo e em columna cerrada em numero de 5,131 praças de pret e 59 officiaes, e depois de terem marchado pelo meio de todo o exercito alliado, foram-se alojar ao pé do acampamento, distribuidos em grupos.

Entraram nessa occasião na praça dous batalhões brasileiros, o 2.º de linha e o 1.º de voluntarios da patria, a quem o Imperador recommenidou muito que se desvelassem no bom tratamento dos prisioneiros.

A presa de guerra consistio em 540 espadas, 850 lanças, 34 clavinas, 110 pistolas, 3,690 espingardas de adarme 17, 3700 cinturões com patronas, 231,000 cartuchos, 19 carretas, 1 carretilha e diversos outros objectos, além de 7 bandeiras e 6 peças de artilharia.

O exercito alliado que na occasião da rendição de Uruguayana estava sitiando os paraguayos, compunha-se de 17,346 praças, a saber: 12,393 brasileiros, 3,733 argentinos, e 1,220 orientaes. As forças brasileiras compunham-se dos batalhões de linha 2.º, 5.º, 7.º, 10.º e 11.º da guarda na-

cional de S. Borja e de Uruguayana; 1.º e 4.º de voluntarios da patria do Rio de Janeiro; o 5.º de voluntarios da provincia do Rio de Janeiro, 3.º de voluntarios da Bahia; duas companhias de zuavos da Bahia; o 16.º batalhão de voluntarios estrangeiros; a 1.ª divisão de cavallaria do brigadeiro Canavarro, e a 2.ª divisão de cavallaria do Barão de Jacuhy; e, finalmente, 120 homens de artilharia com 10 boccas de fogo.

A esquadriha que se achava presente compunha-se dos seguintes navios: vapores *Onze de Junho*, *Taquary*, *Tramandahy*, *União*, *Uruguay*, e duas chatas, commandados pelo capitão de fragata Victorio José Barbosa da Lomba.

No dia 19 o Imperador fez publicar no exercito a seguinte proclamação:

« Soldados! O territorio desta provincia achase livre, graças á simples attitudo das forças brasileiras e alliadas. Os inimigos renderam-se; mas não está terminada a nessa tarefa. A honra e a dignidade nacional não foram de todo vingadas; parte da provincia de Matto-Grosso e do territorio da Republica Argentina, jazem ainda em poder do nosso inimigo.

« A'vante, pois, que a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos corôarão nossos esforços.



«Uruguayana, 19 de Setembro de 1865 — D. Pedro II Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*»

No dia 21, depois de se ter celebrado um solemne *Te-Deum* em uma capella que os soldados levantaram de improviso junto á tenda ou barraca imperial, o Imperador convidou para um esplendido almoço aos generaes alliados e seus estados-maiores.

No dia 23 obtive o Imperador um triumpho importantissimo, recebendo em sua tenda diante de Uruguayana o ministro inglez Thornton, que em audiencia solemne lhe apresentou suas credenciaes, por ter sido transferido da Republica Argentina para o Rio de Janeiro. Esse acto significava nada menos que a terminação honrosa da questão Christie, que quasi motivou um rompimento entre o Brazil e a Grã-Bretanha.

No dia 25, depois de ouvir missa, o Imperador e a sua comitiva sahio de Uruguayana e foi visitar Itaquy e S. Borja, e vêr os estragos que alli tinham causado os paraguayos, e dahi voltou ao Rio Grande em viagem para o Rio de Janeiro.

As forças alliadas já tinham seguido, atravessando o Uruguay, para Mercedes. Iam na sua frente os generaes Mitre e Flores.

Os exercitos alliados, desde o combate de S.

Borja até a rendição de Uruguayana tiveram fóra de combate 96 brasileiros mortos e 215 feridos, 51 orientaes mortos e 137 feridos, e 13 argentinos mortos e 86 feridos. Em todo este tempo perderam os paraguayos 13 bandeiras e 6 peças de artilharia.

---

## QUARTA PARTE

---

### MARCHA DOS EXERCITOS ALLIADOS, PASSAGEM DO PARANÁ E CHEGADA AO PASSO DA PATRIA

A batalha naval do Riachuelo e a rendição das forças paraguayas de Estigarribia em Uruguayana fizeram conhecer ao dictador Lopes qual a importancia das forças contra elle reunidas em consequencia do seu violento e apaixonado proceder. O feito audaz de Paunero contra a cidade de Corrientes, a derrota da divisão do major Duarte no Yatahy, e finalmente a tomada de Uruguayana, mais o convenceram de sua difficil posição. Formulou portanto um novo plano, todo de defensiva, e ordenou a retirada de todas as tropas existentes em Corrientes.

Tres dias depois de chegar a Humaytá a noticia da rendição de Uruguayana mandou-se ordem ás



tropas estacionadas em Corrientes e no territorio das Missões para se concentrarem em frente ao Passo da Patria e em Itapuá, afim de serem transportadas para o Paraguay.

O general Resquin em primeiro logar chamou a si as tropas avançadas e depois estendeu todo o corpo do exercito paraguayoy pelo centro da provincia de Corrientes, desde o Paraná a oeste até á laguna Iberá a léste. Principiou então a retirada talando e devastando tudo quanto encontrava e mandando tocar para o Passo da Patria para cima de 100 mil cabeças de gado. A artilharia embarcou em Las Cuevas e subio o Paraná até o Itapirú em dous pequenos vapores e varias balças por elles rebocadas.

Os exercitos alliados então em marcha da Concordia e de Uruguayana não podiam ainda operar contra estas forças, e a esquadra tambem nada podia impedir, porque além de se achar no Rincon do Souto, onde não se avistava Cuevas, onde os pequenos vapores paraguayos chegaram e receberam a artilharia, como mesmo não havia agua para poderem subir, visto o rio ter baixado muito. Os paraguayos atravessaram no Passo da Patria, porém podiam tel-o feito em qualquer outro ponto mais acima, sem serem incommodados, ainda mesmo que os navios brasileiros tivessem

podido subir e obstar a passagem no Passo da Patria.

Só o general Caceres com a sua cavallaria é quem pôde acompanhar de perto os paraguayos que se retiravam de Corrientes. Logo que a retaguarda dos paraguayos evacuou Corrientes, o general Caceres fez entrar na cidade os seus exploradores. Tinham ficado nas mattas embuscados uns 3 mil paraguayos com 6 boccas de fogo, ao mando do coronel Dias, os quaes foram perseguidos pelas forças de Caceres e que poderam escapar no noite de 2 de Novembro, antes de terem chegado os navios brasileiros, ao commando do capitão de mar e guerra Alvim, que vinham com o fim de obstar passagem que elles anteciparam.

No dia 12 de Novembro o general Ozorio, com o 1.º corpo do exercito brasileiro, atravessou o rio Corrientes abaixo do passo Nuevo.

Ao atravessarem a provincia de Corrientes foram os exercitos alliados testemunhas dos horriveis estragos e depredações praticados pelos paraguayos para exaurirem esta região. Estava a provincia completamente incapaz de sustentar o exercito alliado. Até a forragem para os cavallos e bois havia de ser transportada em navios pelo rio Paraná, e por isso foi preciso estabelecer uma

activíssima navegação para os diversos abastecimentos.

A este tempo reunia-se tambem um 2.º corpo do exercito brasileiro em S. Borja, commandado pelo general Barão de Porto Alegre.

Convém aqui narrar diversos factos que encontramos nos documentos que cotejamos: elles pintam ao vivo as qualidades do inimigo com quem estavamos combatendo.

No dia 23 de Novembro sahio o dictador Lopes de Humaytá, onde se achava, e dirigio-se ao acampamento paraguayo do Passo da Patria. Ahi gemiam em grilhões muitos prisioneiros de Corrientes, bem como o major Martins, que commandava a força da cidade de Corrientes quando foi atacado pelo general Paunero em 25 de Maio, e mais quatro officiaes.

Logo que Lopes chegou ao acampamento, mandou buscar a Humaytá o general Robles, que ahi ainda se achava preso desde que foi mandado render em Corrientes, e logo que este general chegou ao acampamento o mandou fusilar e bem assim ao major Martins e seus quatro companheiros, isto dentro de um quadrado formado por todo o exercito!

Não ficou só nisso as ferocidades desse dia. Existia no acampamento uma moça que tinha vindo



de Corrientes e que arrependida tinha manifestado desejos de voltar á sua patria. Essa pobre moça foi trazida á frente das tropas e ahi despidas as suas costas e açoitada com 100 chicotadas! Foi ainda além o procedimento da féra.

Dous pobres soldados paraguayos que haviam desertado das forças alliadas, onde estavam alistados e serviam voluntariamente, apresentaram-se com bexigas, e, sendo ameaçados e castigados, confessaram que haviam sido *mandados de proposito* pelo general Mitre para fazer grassar a peste entre os paraguayos. Feita a confissão, foram açoitados até morrer!

Deixemos estes horrores e prosigamos na historia da guerra.

O intenso calor que reina naquellas paragens nos mezes de Novembro e Dezembro causou uma pausa forçada nas operações dos alliados tanto mais quanto molestias de máu character grassavam nos differentes acampamentos, morrendo os cavallos aos centos e sendo o gado atacado de peste e portanto inutilisado. Foi pois forçoso cuidar de tudo e tudo organizar para evitar maiores calamidades.

Em quanto o exercito alliado estava acampado e preparava-se para a grande luta, os paraguayos não se descuidavam de incommodar aos argen-

tinós nas margens de Corrientes, tendo principiado as aggressões por um divertimento de Lopes, por quanto, achando-se elle no forte de Itapirú que ficava fronteiro e na margem opposta, vio um grupo de argentinos na margem do rio e mandou sobre elles descarregar uma peça de artilharia, porém que não tendo o tiro acertado, os ditos argentinos ou corrientinos, principiam por acenos e gesticulações a escarnecer dos paraguayos, o que estimulou muito a Lopes, que mandou immediatamente embarcar uma força em quatro canôas e ir em perseguição dos corrientinos. Os paraguayos desembarcaram e os poucos corrientinos cahiram sobre elles matando logo dous dos desembarcados; eram, porém muitos e os corrientinos abandonaram a margem e internaram-se.

Este episodio muito divertio a Lopes, e no dia seguinte toinando elle a Itapirú, enviou uma expedição de 100 homens, que não sendo tambem batida, retirou-se, deixando alguns mortos na praia, e isto repetio-se por tres ou quatro vezes. No dia 30 de Janeiro, porém, o desembarque das tropas paraguayas foi maior e em numero superior a quatrocentos homens foram desembarcar em Corrales.

Ahi porém a sua temeridade e divertimento sahio-lhe mais caro. A vanguarda do exercito ar-

gentino, commandada pelo general Hornos, que tinha se aproximado, mandou fazer uma carga de cavallaria que atirou com os paraguayos na matta proxima, onde pernoitaram e onde receberam um reforço de mais de 600 homens, ao mando do coronel Dias. Tendo então chegado na manhã de 31 uma divisão de infantaria argentina composta de quatro batalhões da guarda nacional de Buenos-Ayres com 2 peças de artilharia, commandada pelo coronel Conessa, este se embuscou em um matto fronteiro ao em que estayam os paraguayos.

Pouco depois desta chegada os paraguayos sahiram da matta e investiram as guerrilhas corrientinas que appareciam, porém que fracamente resistiam procurando chamar os paraguayos para perto da embuscada da infantaria de Buenos-Ayres. Ao chegarem porém nas proximidades da matta ouviram grandes *vozerias e vivas á nação argentina*, e conheceram o laço em que tinham cahido, e procuraram logo affastar-se. Sahiram porém os argentinos ao seu encontro e no bosque de Corrales e na praia proxima, travou-se sangrenta peleja que durou 5 horas. A artilharia do forte paraguayo jogava com força e causava grandes damnos á força argentina. Aproximando-se a noite a força argentina teve de retirar-se daquelle logar e acampar perto. Os paraguayos



foram então protegidos por grande numero de companheiros mandados de Itapirú, e podendo ganhar suas canôas reembarcaram-se á noite, deixando no campo mais de 200 mortos. A perda do exercito argentino nesta occasião foi terrivel: tiveram perto de 500 homens, entre mortos e feridos, entrando nesse numero muitos officiaes.

Depois deste combate o general Mitre entendeu que eram muito damnosos estes encontros e batidas na margem dos rios onde os paraguayos facilmente embarcavam e desembarcavam em suas canôas e pequenos vapores, e por isso ordenou que fosse evitado o mais possivel em quanto os navios de guerra brasileiros não podessem demandar todo o rio e evitar as passagens e desembarques dos paraguayos. É por isso que Itaty, pequena aldêia acima do Passo da Patria, foi abandonada pelas forças alliadas ao mando do coronel Gregorio Soares, e pouco tempo depois de abandonada, saqueada e incendiados os ranchos pelos paraguayos que ahi desembarcaram em alguns vapores de pequeno calado d'agua, sem encontrar resistencia, no dia 19 de Janeiro de 1866, ao meio dia, reembarcando depois e levando comsigo alguns bois e cavallos que pilharam nos arredores de Itaty.

Tendo chegado a Corrientes o almirante Tamandaré principiaram as conferencias sobre a

marcha do exercito alliado e o lugar onde se devia passar para o lado paraguayo. Ficou estabelecido desde logo o mais rigoroso bloqueio, e fizeram-se os necessarios estudos e sondagens do rio, o que tudo era até então desconhecido.

Nos fins de Março estava tudo prompto para a passagem. Tinha a esquadra então 4 encouraçados, 13 canhoneiras, 4 avisos, 4 transportes de guerra, além de 8 vapores fretados, montando 103 bocças de fogo e com 3,510 praças de guarnição. O exercito brasileiro, ao mando do general Ozorio, compunha-se então de perto de 38,000 homens, além de perto de 10,000 que formava um 2.º corpo de exercito ao mando do general Porto Alegre, que de S. Borja começou a atravessar o Uruguay no dia 11 de Março.

A força do exercito brasileiro compunha-se das tres armas, dividida da seguinte fórma: 3,200 homens de artilharia, 4,800 de cavallaria, e o restante de infantaria. A artilharia, commandada pelo brigadeiro Soares de Andréa; a infantaria e cavallaria em 4 divisões, ao commando dos brigadeiros Argolo Ferrão, Antonio de Sampaio, Guilherme de Souza e Victorino Monteiro; e duas divisões de cavallaria, commandadas pelos brigadeiros Sanches Brandão e Andrade Neves, além de uma brigada ligeira de voluntarios de cavalla-

ria, ao mando do brigadeiro Netto. Havia tambem uma brigada de embarque, confiada ao commando do brigadeiro Bruce.

A esquadra achava-se fundeada desde Corrales até á confluencia do Paraguay, no Paraná. Perto de Corrales estava o forte de Itapirú bem guarnecido e de difficil assalto. A margem do rio á direita do forte é toda alagadiça e coberta de matto, e a uma legua de extensão pouco mais ou menos está a ilha Sant'Anna. Entre esta ilha e o forte ha um pequeno ilhote de pedras e em frente de ambos ha outra ilha pequena quasi toda de arêa e em parte coberta de fraca vegetação. O canal entre a ilha de Sant'Anna e o acampamento do Passo da Patria estava obstruido pela submersão de navios carregados de pedras. Havia sómente uma pequena e estreita passagem e ahi estava o vapor paraguayo *Guauguay* com duas chatas armadas de grossa artilharia.

Foram essas chatas que tanto incommodaram os navios da esquadra brasileira desde o dia 23 de Março até o dia 29. Foram essas chatas que fizeram tantos estragos nos encouraçados e causaram a morte de tantos bravos da armada, entre os quaes o commandante Mariz e Barros, do encouraçado *Tamandaré*, porém que finalmente foram tomadas ou destruidas com mais duas outras que



vieram em seu auxilio. Nesses tiroteios conhecidos por *combate das chatas*, os brasileiros perderam 20 praças mortas, sendo 5 officiaes, além de 6 officiaes feridos e 23 praças tambem feridas: ao todo 49 homens fóra de combate.

Na margem esquerda do Paraná, em Corrales, principiou a funcionar no dia 23 uma bateria brasileira de peças raiadas de 12 e de morteiros de 10 polegadas, sob a direcção do tenente coronel de engenheiros José Carlos de Carvalho.

No dia 29 á meia noite pouco mais ou menos o tenente coronel Carvalho e outros engenheiros, com perto de 100 praças do 3.º de infantaria foram desembarcar e explorar a ilha da Redempção em frente a Itapirú.

Na noite de 5 para 6 de Abril, uma força brasileira composta de perto de 1,000 praças, ao mando do tenente coronel Willagran Cabrita, foi desembarcar na ilha da Redempção, (depois ilha do Cabrita.) Esta força compunha-se de 400 homens do 7.º batalhão de voluntarios (de S. Paulo), commandada pelo tenente coronel Pinto Pacca, 400 homens pouco mais ou menos, do 14.º de infantaria de linha provisoria, composta em sua maior parte de guardas nacionaes da côrte, sob o commando do major Martini, e 100 praças pouco mais ou menos do batalhão de engenheiros, ao mando do

capitão Amorim Bezerra, 4 peças La White, de calibre 12, e 4 morteiros, dirigidos estes pelo capitão Tiburcio de Souza, e aquellas pelo capitão Moura, ambas do 1.º batalhão de artilharia a pé, do Rio de Janeiro.

O chefe da commissão de engenheiros, tenente coronel José Carlos de Carvalho e os engenheiros André Rebouças e Bernardino Senna Madureira, com uma força de sapadores, dirigiram os trabalhos, formando duas baterias nos sitios designados por Willagran Cabrita, dando frente ao forte de Itapirú e á costa paraguaya, que se estende á esquerda do dito forte. A infantaria ficou coberta com trincheiras provisórias. Os encouraçados *Bahia* e *Tamandaré* e as canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalgh*, ficaram de protecção á força desembarcada na ilha.

Fica, pois, consignado que foram os brasileiros os primeiros que na guerra pisaram a terra do inimigo, por quanto, na madrugada de 29 foi o tenente coronel Carvalho quem, com 86 infantes pouco mais ou menos, saltou na ilha da Redempção para explorá-la, e na noite de 5 de Abril foi a dita ilha occupada por Willagran Cabrita, acompanhado de 900 a 1,000 brasileiros.

Ao romper do dia 6 de Abril o tenente coronel Cabrita firmou a bandeira brasileira na ilha

paraguaya, rompendo em seguida contra o Itapirú o fogo dos canhões e morteiros e a fusilaria dos dous batalhões, secundados pelo fogo dos encouraçado *Bahia*, *Tamandaré* e a canhoneira *Mearim*, o primeiro commandado pelo capitão de fragata Rodrigues da Costa, e o segundo pelo 1.º tenente Elisiario Barboza, e o terceiro pelo 1.º tenente Miranda.

O forte não se fez esperar na resposta, secundada pela chata commandada pelo celebre sargento paraguayo Moringa, que para isso tomou posição mais vantajosa.

O bombardeio continuou até a noite do dia 9, tendo os brasileiros por tres vezes feito cahir o pau da bandeira que se achava no forte. No dia 9 foram rendidos os navios que apóiam a ilha, ficando em seu lugar o *Itajahy*, commandado por Carneiro da Rocha, o *Belmonte* commandado por Piquet, e continuando ainda o *Tamandaré*. Ao lado do Itapirú já se achavam collocadas mais algumas peças, e eram essas as que então mais fogo faziam sobre a nossa fortificação e sobre os navios de guerra.

Na noite de 9 para 10 teve ordem o coronel Dias para, com uma força de 1,200 homens, escolhidos do exercito paraguayo, atacar as forças brasileiras e fazel-as desalojar a ilha da Redem-



ção onde se achavam fortificados. E com effeito, nessa mesma noite, embarcados em um grande numero de canôas, os paraguayos investiram a pequena ilha e ahi desembarcaram, e quando os brasileiros descansavam das grandes fadigas do dia, e mesmo não acreditavam na possibilidade de um ataque em taes horas. O que então se passou só descripto por uma penna, como a do coronel Dr. Pinheiro Guimarães, se poderá lêr. Eis o que escreveu esse distincto militar:

« Algumas vedetas são mortas, antes talvez de terem despertado: outras lutam a ferro frio; algumas buscam as trincheiras. O rumor, um tiro agora, outro depois, acordam a guarnição que dorme ao lado das armas ensarilhadas. Alguns dos assaltantes já estão no fosso; outros já galgam as trincheiras, e um immenso grito de triumpho: Viva os paraguayos!— seguido de feroz vozeria, atrôa os ares. Mas uma fita de fogo orlou a crista das trincheiras: a valente guarnição estava a postos, e acolhia o inimigo com uma descarga cerrada. A essa descarga succedeu um fogo por filas, admiravelmente sustentado: não se diria que por detraz daquelles parapeitos estavam recrutas, que pela primeira vêz entravam em combate e que haviam despertado quasi sentindo o ferro do inimigo. Tanta segurança, serenidade e precisão

revelava aquelle fogo que parecia executado por tropas veteranas e adestradas.

« Felizmente foi sobre a trincheira da direita, pela frente della, que convergiram os esforços dos paraguayos, quer porque a margem não lhes tivesse deixado vêr quanto era facil penetrar pelo centro, pela extrema direita e sobre tudo pela extrema esquerda, contornando a fortificação: quer porque não se podessem guiar bem na escuridão da noite. Comprehendendo os lados fracos de sua posição, Cabrita, sempre sereno, apenas foi sentido o inimigo, mandou o valente capitão Tiburcio de Souza defender o espaço aberto da extrema esquerda, confiou o centro ao intrepido tenente Eudoro de Carvalho, e dirigio-se para a direita onde se batiam encarniçadamente o 7.º de voluntarios e o 14.º de infantaria, dirigidos por seus distinctos chefes.

« Repellidos das trincheiras os audazes paraguayos, que no primeiro impeto as iam galgando, debalde insistem os outros, pretendendo romper por aquella chuva de balas que os dizima.

« Foi reforçada a primeira com a segunda columna inimiga: sobra-lhes valor e disciplina; mas os grupos que formam cambaleam sob a fusilaria e alguns tiros de metralha, que sobre elle fez disparar o bravo capitão Moura. Não tardam a rarear-

se: cahem os homens como espigas ceifadas por destros lavradores. Porém não fogem, os bravos; deitam-se na macega e mesmo deitados fazem fogo sobre as trincheiras: não mais esperando tomal-as querem ao menos vender caró as vidas.

« Aos primeiros tiros disparados na ilha acordaram os exercitos alliados. A feroz cuquiada paraguaya echoou dolorosamente aos ouvidos dos officaes e soldados; eram gritos de sinistra alegria, como devem soltar canibaeas prestes a devorar em horrido festim as carnes ainda quentes do inimigo vencido. Os batalhões formaram-se immediatamente, sem saberem no primeiro momento onde era o combate; mas a direcção donde vinham os tiros e a vozeria demonstrou logo que a luta se travára na ilha.

« Pouco a pouco a margem esquerda do rio ficou coberta de espectadores. O mesmo certamente aconteceu na direita; e assim quatro exercitos, debruçados sobre o largo Paraná, assistiam, testemunhas offegantes, a esse ingente duello, que tinha por theatro um banco de areia, erguido alguns palmos sobre o nivel das aguas. Solemne partida jogada de um lado pela civilisação e a liberdade, servidas pela dedicação; do outro pela tyrannia e a ignorancia, apoiados na mais completa obediencia de que o mundo tem memoria!



« D'entre os alliados, como de rasão os mais anciosos eram brasileiros ; pois brasileiros eram os que naquella momento se batiam pela honra da alliança.

« Um batalhão de infantaria dormia todas as noites na margem do Paraná para ser transportado á ilha, caso a guarnição desta carecesse de soccorros, nessa noite coubera ao 12º esse serviço. Ozorio, cuja impaciencia era extrema, quiz fazel-o partir : era impossivel ; suas ordens a esse respeito não haviam sido cumpridas ; o batalhão estava prompto, mas seis canôas sem remos não podiam transportal-o.

« Como batiam fortes todos os corações ; como o olhar se aguçava debalde, para descortinar os incidentes da luta ! O que se percebia era que se valente fôra o ataque, valente tambem era a defeza. Ardia em fogo a ilha: a fusilaria incessante illuminava-a de mil relampagos a um tempo. Ouvia-se sempre a gritaria dos paraguayos, mas respondiam-lhes as nossas cornetas tocando sem cessar a fogo. Ninguem podia prever os resultados do combate, tão bem ferido parecia elle por um e outro lado. Os espectadores quasi não respiravam ; a anciedade tinha chegado ao seu auge.

« De subito um raio de sol rompendo as trevas da noite e as brumas da manhã, que cercavam a

ilha, bateu em cheio sobre a parte superior da haste da bandeira; um brado unisono sahio de todos os peitos: lá estava flammejante o pavilhão auriverde, altivamente desfraldado ás brisas da madrugada!

« A luz desceu depressa e veio illuminar a ilha. Soou o hymno nacional, e todos viram distinctamente a guarnição saltar por cima das trincheiras e carregar á bayoneta os paraguayos, que fugiam espavoridos. A victoria era certa. — Gloria á guarnição da ilha! gloria aos paladinos da patria, da liberdade e da civilisação!

« Mas o dia 1.º de Abril, que surgia cheio de fulgores, devia ainda marcar a data de outros novos feitos.

« O *Henrique Martins*, pequena canhoneira de madeira, fazia parte da vanguarda da esquadra brasileira. Seu commandante o 1.º tenente Jeronymo Francisco Gonçalves, vendo a ilha atacada, mandou tocar a postos, fez accender as caldeiras e dirigio-se ao commandante da vanguarda para participar-lhe que a ilha fôra assaltada e pedir ordem para soccorrel-a. Sem ouvir as ponderações que lhe eram feitas, relativas ás necessidades de intervenção superior, tomou a responsabilidade sobre si e seguido do *Greenhalgh*, commandado pelo 1.º tenente Marques Guimarães, a todo o vapor cami-

nhou para a ilha, chegando a tempo de metralhar pelo flanco os paraguayos, já completamente desbaratados.

« A terceira columna paraguaya, chegada mais tarde do que as outras, não tinha desembarcado toda, ou teve tempo de reembargar-se em parte, apesar do tenente-coronel Cabrita ter mandado, quando a derrota se pronunciou, cortar com machadinhas os cabos que prendiam as canôas á ilha.

« O canal entre a ilha e o Itapirú, por onde se escapavam os paraguayos fugitivos, era completamente desconhecido e estava defendido por canhões de 68. O commandante do *Henrique Martins* não hesita ; enfia por elle, e lança a sua canhoneira sobre a flotilha de canôas paraguayas. Com a prôa mette umas a pique ; com as rodas levanta outras e as emborca, enquanto a marinhagem de revolver e carabina em punho, lhes mata os tripulantes, que procuram fugir a nado.

« Os canhões paraguayos atiram com verdadeiro frenesi sobre a audaz canhoneira que lhes passa a tiro de pistola. A canhoneira respondeu-lhes metralhando os que da margem lhe fazem fogo. Percorre lentamente o canal, limpa-o de inimigos e surge ávante de outro lado da ilha. Estava consumada a victoria. Então o bravo Gonçalves aproou para o navio chefe da esquadra bra-



sileira. Chegando á falla participou ao almirante Tamandaré que os paraguayos haviam sido completamente esmagados, e pediu-lhe licença para encalhar, pois a sua canhoneira, tendo sido atravessada de lado a lado por balas de 68, tinha os quartéis de prôa e pôpa inundados, e estava prestes a sossobrar. Felizmente ainda em tempo encalhou ; mais minutos de demora o *Henrique Martins* se afundaria nas aguas em que se cobrira de gloria.

« Dos 1,200 homens que atacaram a ilha rarissimos de certo conseguiram voltar ao exercito donde haviam partido cheios de confiança ; 640 cadaveres de paraguayos alastravam a ilha. Canôas cheias de mortos foram apanhadas pela esquadra, bem como alguns nadadores feridos ou não, que vendo-se cortados pelo *Henrique Martins*, dirigiram-se para os navios brasileiros.

« Na ilha cahiram prisioneiros 62 paraguayos, dos quaes só 16 não estavam feridos : entre estes figurava o major Romero, commandante da primeira columna de ataque.

« Oitocentas espingardas, grande numero de pistolas e sabres de cavallaria, pertencentes aos paraguayos, foram apanhados no theatro da acção: 30 canôas ficaram em poder da guarnição da ilha.

A briosa guarnição da ilha teve 149 homens fóra de combate, 49 mortos e 100 feridos.

« Terminado o combate, Cabrita recolheu-se a uma chata que estava á sombra da ilha e que servia de deposito : ia tomar uma refeição e escrever a sua parte.

« Estavam com elle o alferes Woolf, o fenente Carneiro da Cunha, e o capitão Sampaio, seu amigo *que de terra o fóra felicitar*. Os paraguayos, enfurecidos pela derrota, bombardeavam a ilha com furia desusada. O rio tinha enchido, a chata se elevára com as aguas e mais exposta ficára. Uma bomba lançada de Itapirú, dirigida pela mão certa da fatalidade, arrebenta entre Carneiro da Cunha, Sampaio, Woolf e Cabrita, que, como Nelson, succumbe gloriosamente, findo o combate, na hora do triumpho, baptisando com o seu sangue o desconhecido banco por seu valor illustrado. Carneiro da Cunha e Woolf são gravemente feridos ; Sampaio cahe redondamente morto... »

Os exercitos alliados estavam promptos a seguir e invadir o territorio paraguayo. O lugar para desembarque estava assentado em conselho dos generaes, e, pois, deu-se ordem de preparar para marchar. Os exercitos alliados iam pisar essas terras inhospitas do Paraguay, atravessar essas

lagôas e banhados, porém satisfeitos e debaixo de vivas entusiasticos receberam a ordem e puzeram-se em movimento.

No dia 15, achando-se formado em ordem de marcha o 1º corpo do exercito brasileiro, o seu commandante em chefe o general Manoel Luiz Osorio dirigio-lhes a seguinte proclamação :

« Soldados do exercito Imperial ! — A margem do rio que tendes á vista é o termo das nossas fadigas e dos sacrificios da nação brasileira.

« Chegou a hora da expiação para esse inimigo cruel, que devastou nossos campos indefesos e commetteu tantos actos de ferocidade contra populações inermes.

« O ingrato, a quem o Brazil encheu de beneficios, verá agora que não nos impunha pela importancia dos seus recursos : já, e muito tarde, vai conhecer que a politica generosa do governo imperial em relação ao Paraguay era inspirada pela magnanimidade dos seus principios e pela nobresa do character brasileiro.

« Soldados e compatriotas ! Tenho presenciado a vossa serenidade no meio das privações, a vossa constancia nos soffrimentos. Tendes dado o mais bello exemplo de dedicação á patria, a cujo chamado acudistes entusiasticamente, vindo dos mais longinquos pontos de todas as provincias do



Imperio a reunir-vos aqui em torno do pavilhão nacional. Aproveito este momento solemne para agradecer-vos em nome do Brazil e do governo de Sua Magestade o Imperador.

« Soldados, é facil a missão de commandar homens livres : basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está alli em frente.

« Não tenho necessidade de recordar-vos que o inimigo vencido e o paraguayo desarmado ou pacifico devem ser sagrados para um exercito composto de homens de honra e de coração. Ainda uma vez mostremos ao mundo que as legiões brasileiras no Prata só combatem o despotismo e fraternizam com os povos.

« A'vante, soldados ! Viva o Brazil ! Viva o Imperador ! Vivam os exercitos alliados ! »

A's 11 horas da noite do dia 15 achava-se embarcada com a melhor ordem a primeira expedição, commandada pelo general em chefe marechal Osorio, a bordo dos transportes, vapores de guerra e chatas seguintes : *Galgo, Viper, White Inch, Susan Bern, Marcilio Dias, Riachuelo, Presidente, Duque de Saxe e Beberibe* ; chatas *Riograndense, Monitor, Cearense*, e os avisos *Voluntario da Patria e General Osorio*. Todos estes navios estavam ás ordens do capitão de mar e guerra Alvim, encarregado do embarque e desembarque da tropa.

Esta primeira expedição compunha-se da 1ª e 3ª divisão do exercito brasileiro, commandadas pelos brigadeiros Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, e Antonio de Sampaio; do marechal de campo Osório, com 6 ajudantes de campo, do brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, chefe do estado-maior, do corpo de saude com seus ajudantes e serventes, da repartição eclesiastica, do piquete do general em chefe, commandado pelo tenente Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, dos atiradores a cavallo do 1º corpo de brigada ligeira, commandados pelo capitão Luiz Costa, dos sapadores, commandados ou sob a direcção do tenente-coronel de engenheiros José Carlos de Carvalho, e do 1º regimento de artilharia a cavallo, commandado pelo tenente-coronel Emilio Luiz Mallet; ao todo 9,465 homens e 8 boccas de fogo.

A divisão Argollo compunha-se de 2 brigadas (7ª e 10ª), com 8 batalhões e 2 companhias avulsas a saber: 7ª brigada, commandante coronel Jacintho Machado Bittencourt, composta dos seguintes corpos: 1º batalhão de infantaria de linha, commandado pelo major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto; 13º batalhão de infantaria de linha, commandado pelo major Augusto Cesar da Silva; 6º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo major Agnelo de Souza Valente; 9º batalhão

de voluntarios da patria, commandado pelo tenente-coronel José de Oliveira Bueno ; 11º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo major Innocencio Cavalcante de Albuquerque ; e 2 companhias de zuavos da Bahia, commandadas pelo major Araujo Silva ; 10ª brigada, commandada pelo coronel Carlos Resen, composta dos seguintes corpos : 2º batalhão de infantaria de linha, commandada pelo coronel Salustiano dos Reis ; 2º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo major Manoel Deodoro da Fonseca ; 26º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo major Francisco Frederico Figueira de Mello.

A divisão Sampaio compunha-se de 2 brigadas (5ª e 8ª) com 8 batalhões, a saber : 5ª brigada commandada pelo coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, composta dos batalhões seguintes : 4º batalhão de infantaria de linha, commandado pelo tenente-coronel Luiz José Pereira de Carvalho, 5º batalhão de infantaria de linha, commandado pelo tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos ; 12º batalhão de infantaria de linha, commandado pelo tenente-coronel Domingos José da Costa Pereira ; 4º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo tenente-coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães.

A 8ª brigada, commandada pelo coronel D. José



Balthasar da Silveira, composta dos seguintes corpos: 8º batalhão de infantaria de linha, commandado pelo tenente-coronel Francisco de Souza Camisão, e 10º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo tenente-coronel Joaquim Mauricio Ferreira, 46º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo tenente-coronel Lourenço de Araujo e o 16.º de infantaria de linha commandado pelo major J. de Souza Fagundes.

Ao romper do dia 16 de Abril, 17 navios de guerra brasileiros e 2 chatas com peças de 68, tomaram posição formando em linha, junto á margem direita do Paraná, desde a confluencia do Paraguay até acima do Itapirú, com o fim de varrer as posições inimigas e proteger o desembarque de nossas tropas.

A's 7 horas da manhã a esquadra bombardeava fortemente o Itapirú e mattas adjacentes, e os transportes e mais navios que conduziam o exercito pozeram-se em movimento, cortando perpendicularmente o rio na direcção de Itapirú, e quando chegaram ao canal mais proximo á costa inimiga, no qual se achava a linha de combate da esquadra, voltaram para oeste, desceram a toda a força o rio, entraram pela bocca do rio Paraguay, guiados pelo *Beberibe*, onde se achava içada a insignia do chefe Alvim, o qual, parando e atracando a barranca 1/4

de legua acima da confluencia, principiou a desembarcar rapidamente a tropa. O tenente-coronel Dr. Pinheiro Guimarães, commandante do 4º de voluntarios da patria, que se achava no transporte junto ao dito chefe Alvim, galgou de um pulo a borda do navio e foi o primeiro que pisou a terra paraguayana no Passo da Patria, merecendo por esse acto uma entusiastica saudação do chefe Alvim e dos officiaes que o rodeavam.

A 3ª divisão da esquadra (*Magé, Ivahy e Igua-temy*) deixou a posição que occupava e entrou<sup>u</sup> tambem no rio Paraguay para proteger o desembarque.

O general Osorio desembarcou logo que o vapor atracou, e, com temeridade sem duvida impropria de um general em chefe, de lança em punho e apenas acompanhado dos seus ajudantes de ordens e 12 homens de cavallaria, seguiu immediatamente a reconhecer o terreno que acabava de pisar, terreno até então desconhecido de todos que o acompanhavam! O major Deodoro da Fonseca, commandante do 2.º batalhão de voluntarios, assim que desembarcou, fez seguir o seu batalhão a passo celerado acompanhando os passos do general Osorio, porém só duas companhias poderam mais se adiantar pela difficuldade de seguir os cavalleiros. Quando chegaram ao primeiro banhado, que cru-

zava o caminho, e que só dava passagem em um ponto com agua pelos peitos dos cavallos, surgiram no desfiladeiro as avançadas dos paraguayos e começaram a atirar sobre o piquete do general, o qual sendo promptamente apoiado pelas duas companhias do 2.º batalhão de voluntarios, travando-se logo um renhido tiroteio, acudindo aos primeiros tiros o major Deodoro da Fonseca com o resto do batalhão, e logo após elle duas companhias do 2.º de infantaria de linha e uma do 11.º de voluntarios.

O caminho nesse ponto era tortuoso. O major Deodoro da Fonseca carregou á bayoneta o inimigo e desalojou-o da posição que occupava. Os paraguayos foram recuando, quasi sem resistir, até que encontraram as primeiras forças que vinham em seu reforço sahidas de Itapirú, forças que no seu trajecto muito já haviam soffrido com os tiros da esquadra. Com esse reforço, tentaram os paraguayos fazer frente á nossa vanguarda, mas tendo já chegado o resto do 11.º de voluntarios, parte do 12.º de infantaria de linha, algumas companhias de outros batalhões e 2 peças ás ordens do tenente coronel Mallet e bem assim o brigadeiro Argollo, carregaram sobre os paraguayos, então superiores a 2,000 homens com 2 peças ligeiras, e os puzeram em completa retirada, sendo perseguidos por Oso-



rio e Argollo na frente dos soldados brasileiros, até a matta que vai terminar na lagôa Sirena, e isto debaixo de copiosas chuvas. Felizmente havia um soffrivel campo onde as nossas tropas acamparam ou fizeram alto para descansar, e onde afinal se reuniram os restos das tropas das duas divisões que haviam desembarcado. Eram 2 horas da tarde e estavam tres quartos de legua mais ou menos distantes do lugar do desembarque. A noite passou-se toda em continuados alêrtas, porque muito proximos estavam os inimigos.

O general oriental Venancio Flores que, commandando as forças alliadas compostas de argentinos, orientaes, e da 12<sup>a</sup> brigada brasileira, commandada pelo coronel Pecegueiro, havia chegado à noite no ponto de desembarque, apressou-se em ir ao encontro do general Osorio, com quem conferenciou, voltando logo em seguida a fazer desembarcar e seguir as forças que commandava. O general Paunero vinha nessa força, commandando os argentinos, em numero superior a 3,000 homens. Nesta primeira refrega os paraguayos deixaram no campo 43 mortos e 6 feridos, e os brasileiros tiveram 3 soldados mortos, 1 tenente e 12 soldados feridos.

Na manhã de 17 os paraguayos, em força de 4,000 homens e 2 peças de artilharia, commanda-

dos pelo tenente coronel Basilio Benitez, vieram atacar as forças brasileiras commandadas por Osorio.

O terreno não permittia que Osorio empenhasse na acção senão parte das suas forças e por isso apenas se bateram os batalhões 1º e 13º de linha, 6º e 14º de voluntarios da brigada do coronel Machado; 2º de linha e 26º de voluntarios da brigada Resen, 4º e 12º de linha da brigada Oliveira Mello; 8º de linha e 10º de voluntarios da brigada D. José da Silveira; e poucos atiradores a cavallo da brigada ligeira. A maior parte desses corpos só entrou em fogo depois de roto o inimigo e durante a perseguição.

Apenas começado o combate o general Osorio, que o dirigia em pessoa, mandou o coronel Jacintho Machado com o 1º e 13º de linha seguir pela margem do Paraná e atacar o flanco esquerdo dos paraguayos. Quando o commandante paraguayo se viu flanqueado e romper o fogo de dentro da matta que borda o Paraná, voltou á sua linha, apresentando a frente ao coronel Jacyntho Machado e o flanco direito onde tinha 2 boccas de fogo ao general Osorio. O coronel D. José da Silveira, com o 10º de voluntarios apoiado pelo 8º de linha, lançou-se á bayoneta contra esse flanco do inimigo, e travou-se então uma renhida peleja, sendo desde

logo postos em derrota os paraguayos e tomadas as 2 peças e 1 bandeira. Os outros batalhões foram entrando em fogo e cahindo sobre os paraguayos em debandada e que procuravam refugio nas matas e atoleiros da esquerda.

A mortandade foi horrorosa. Os paraguayos deixaram mais de 400 mortos, e os brasileiros tiveram 2 capitães mortos (Julio Cesar Pereira de Carvalho e Luciano Liborio dos Passos) e mais 60 praças de pret, além de muitos feridos.

O general Flores, que estava acampado perto, veio com os seus ajudantes de ordens e assistio ao combate. Nesse mesmo dia á tarde chegaram e fizeram junção com as forças do general Osorio o 1.º corpo de exercito argentino com 4,000 homens, ao mando do general Paunero, os batalhões orientaes *Florida* e *24 de Abril*, ao mando do general Flores, e o coronel Pecegueiro, com a sua brigada de 2,000 homens, composta dos batalhões 5º e 7º de linha, e 3º e 16º de voluntarios.

Na mesma occasião em que Osorio se batia com os paraguayos na manhã de 17 de Abril, os paraguayos evacuavam o forte de Itapirú e o abandonavam ás forças alliadas. A primeira bandeira brasileira que se hasteou no forte de Itapirú foi a do 6º batalhão de infantaria, que ia na vanguarda, commandado pelo tenente coronel Antonio da Silva



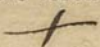
Paranhos. Quem hasteou a bandeira ao som de entusiasticos vivas foi o tenente coronel de engenheiros José Carlos de Carvalho.

O forte era um montão de ruínas quando os paraguayos o evacuaram, graças ao bombardeio constante e certo dos navios da esquadra.

Nesse mesmo dia 17 tinham as canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalgh* penetrado no canal entre a ilha de Sant'Anna e o campo inimigo, com o fim de sondal-a; o que conseguiram debaixo de vivo fogo de fusilaria. A tarde desse mesmo dia a 2.<sup>a</sup> divisão da esquadra tomou posição no canal que se acabara de sondar e rompeu fogo sobre o acampamento fortificado do Passo da Patria.

No dia 18 continuou o bombardeio da esquadra ao acampamento paraguayo do Passo da Patria, e ás 7 horas da manhã o exercito alliado avançou além do Itapirú, ficando as suas avancadas na ponte mais proxima do acampamento inimigo.

O visconde de Tamandaré e o general em chefe dos exercitos alliados D. Bartholomé Mitre chegaram ao forte de Itapirú ás 11 horas da manhã e ahí se estabeleceu o quartel general dos alliados. O resto do exercito alliado que tinha ficado do outro lado do rio continuou a desembarcar junto ás ruínas do forte de Itapirú, onde então já fluctuavam as tres bandeiras alliadas.

Fez-se um reconhecimento ás posições inimigas, dirigido pelos tres generaes em chefe, á frente da divisão Sampaio, de dous batalhões orientaes e de uma bateria de campanha brasileira. O campo entrincheirado de Lopes era uma especie de península, rodeada de lagôas, riachos, carrizaes e pantanos. Só se podia chegar a elle por um caminho estreito e tortuoso, varrido por uma serie de baterias. 

15-2  
98

Houveram varios tiroteios entre os inimigos e as avançadas do exercito alliado até o dia 22. Nesse dia porém e quando a commissão de engenheiros tratava de levantar as trincheiras para proteger os trabalhos das ultimas pontes a construir observou-se grande movimento no campo inimigo, e no dia 23 quando já estavam assestadas 7 peças raiadas nas ditas trincheiras, notou-se que o campo inimigo ardia todo, e que os paraguayos o tinham evacuado.

Apezar da grande difficuldade com a passagem das lagôas Sirena e Panambi algumas companhias de soldados brasileiros poderam chegar ao acampamento inimigo, galgar as trincheiras e afugentar os soldados paraguayos, que ainda de archote em punho lançavam fogo nos ranchos e casas da povoação. Entrou logo em seguida o exercito alliado e tomou conta do grande acampamento do

Passo da Patria, mandando fazer os necessarios concertos.

O dictador Lopes, com todo o seu exercito commandado pelo general Resquin, havia abandonado o acampamento e fugido aos estragos que lhe causava a artilharia e as bombas da esquadra, e, seguido de mais de mil mulheres que acompanhavam as suas tropas, foi-se entrincheirar em Estero-Bellaco e Estero Rojas.

---



## QUINTA PARTE

---

### ESTERO-BELLACO E TUYUTY

Acampado o exercito no Passo da Patria, tratou não só de providenciar sobre o transporte de viveres e mais necessarios, como igualmente de adestrar os novos soldados.

Nos ultimos dias de Abril as tropas alliadas puzeram-se em movimento e estenderam-se ao sul do Estero-Bellaco, protegidas á esquerda pelos banhados do rio Paraguay, e á direita por um dilatado terreno pantanoso.

A vanguarda, commandada pelo general Flores, compunha-se de 1,680 praças orientaes e 1,900 brasileiras, ao todo 3,580 homens. Os soldados brasileiros formavam a 12ª divisão, ao mando do coronel Pecegueiro, e composta dos batalhões 5º e 7º de linha, e 3º e 16º de voluntarios da patria.

No dia 29 o general Osorio destacou para a vanguarda mais a 5ª bateria brasileira com 4 peças raiadas de calibre 4, commandada pelo capitão Cardoso de Mello, e no dia 1º de Maio fez ainda reforçar a dita vanguarda com os batalhões 21º e 33º de voluntarios, pertencentes á 6ª divisão do exercito, commandada pelo brigadeiro Victorino Monteiro, e bem assim tambem pôz ás ordens do general Flores o 4º corpo de cavallaria de voluntarios, commandado pelo tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira.

No dia 2 de Maio a disposição das tropas da vanguarda era a seguinte : os batalhões 5º de linha, 3º e 16º de voluntarios estavam acampados atraz de uma coxilha de ligeira elevação e pouco mais ou menos na altura das avançadas dos exercitos brasileiro e argentino que lhe ficavam á esquerda e á direita. Na frente da coxilha havia um extenso banhado que terminava em um grande espinhal. A umas 900 braças dessa força estavam 4 peças do 1º regimento, e de protecção a essas peças o 7º batalhão de linha commandado pelo tenente-coronel Pedra, destacando-se deste batalhão duas companhias para piquetes avançados. A' retaguarda do 7º batalhão estava o 21º de voluntarios em columna de pelotões. O 38º de voluntarios estava á direita da bateria em columna, e á

esquerda e para a retaguarda desta bateria estavam os batalhões Florida, 24 de Maio e Independencia.

Defronte desta posição avançada dos alliados, ao mando de Flores, achava-se o exercito paraguay, occupando a margem direita do Estero-Bellaco, e tendo uma vanguarda com 6 boccas de fogo a léste do Passo Sidra. O dois exercitos inimigos achavam-se portanto separados apenas por esse Estero-Bellaco e varios banhados, só conhecidos dos paraguayos.

O Estero-Bellaco, convém que se saiba, é uma depressão de terreno, que, no tempo das enchentes, fórma caudaes torrentes, e no das vasantés não passa de grandes pantanos. Desagua no rio Paraguay a oeste pela lagôa Pires, e no Paraná ao sueste a umas 100 milhas pouco mais ou menos. Suas margens são geralmente cobertas de espessas matas de palmeiras *yatai*. Em alguns lugares nasce uma especie de junco ou capim bravo, chamado *piry*, que sóbe ás vezes a altura de 9 e 10 pés, e fórma grandes ilhas. O solo é paludoso e coberto de muita vegetação, porém é apenas uma crosta ou camada em cima da agua em profundidade de 8 e 10 pés. O Estero é só transitavel pelos váos naturaes, e mesmo assim com agua de tres pés de altura.



No dia 2 de Maio ordenou Lopes que uma columna de 5,000 homens ás ordens do coronel Diaz sendo 4,000 de infantaria e 1,000 de cavallaria, estes ás ordens do tenente-coronel Benites, procurasse surprender a vanguarda do exercito alliado.

Com effeito, nesse dia ás 11 horas da manhã e quando os soldados da vanguarda alliada se occupavam na conducção de suas rações, e os cavallos pastavam á solta, carregaram os paraguayos com perto de 6,000 homens das tres armas sobre a pequena força da vanguarda dos alliados, rompendo o coronel Diaz com 4 batalhões de infantaria pelo Passo Sidra, o tenente-coronel Valiente, com 2 regimentos de cavallaria, pelo Passo Pires, e o tenente-coronel Benites com 2 regimentos, pelo Passo Carreta. O coronel Bruguez com a sua artilharia collocou-se junto ao Estero-Bellaco, e fez avançar 8 peças. A cavallaria dividio-se e cahio sobre a artilharia da vanguarda alliada e sobre os soldados orientaes, e o restante carregou de frente sobre os brasileiros.

O 7º batalhão brasileiro, commandado pelo tenente-coronel Pedra, que se achava de promptidão e de protecção á artilharia, desenvolveu logo em linha e avançou sobre o inimigo até a distancia de uma quadra, sustentando sempre nutrido fogo; porém, achando-se por ora só e vendo que ia ser

flanqueado pelo inimigo, foi cedendo o terreno aos lanceiros paraguayos, que carregavam fortemente, porém chegando nessa occasião o 21º, commandado pelo major Genuino Sampaio, investio de novo e com mais coragem, e assim se foram os dois batalhões sustentando até chegar perto das 4 peças de artilharia, onde fizeram alto e frente ao inimigo, sustentando a posição por algum tempo.

A força inimiga era porém muito superior e a cavallaria carregava com toda a impetuosidade, e já pela retaguarda appareciam forças paraguayas, forçoso era, portanto, aos dois batalhões irem retirando, o que fizeram, aproveitando-se então os paraguayos desse ensejo para se apoderarem das 4 peças de artilharia e as fazer immediatamente conduzir para o seu acampamento.

Poucos momentos depois chegaram o 3º e 16º de voluntarios ao mando do coronel Pecegueiro em protecção ao 7º e 21º, e unidos, cahiram sobre os paraguayos e tomaram 3 peças e 1 bandeira. Se chegassem pouco antes tinham evitado a tomada de nossas 4 peças, porém era impossivel fazê-lo, á vista das difficuldades do terreno e da distancia em que se achavam, apesar do passo acelerado que sempre empregaram.

Os batalhões 30, 40, 41 e 51 de voluntarios, commandados pelo brigadeiro Victorino Monteiro,

vieram em protecção dos orientaes, que estavam na vanguarda e que poderam fazer a sua retirada pelo flanco esquerdo do 30º de voluntarios. Então cahiram sobre os paraguayos e foram levando-os de vencida adiante de si, até que tiveram ordem para fazer alto.

O 1º batalhão de voluntarios que se havia separado da 2ª brigada a pedido do general Flores, seguiu a bater uma força paraguaya que ia em retirada e que tendo passado o ultimo banhado se escondera no macegal e dahi fazia nutrido fogo. O commandante desse batalhão tenente-coronel Nery, que já tinha dois ferimentos, recebeu terceiro nessa occasião, e foi mister passar o commando ao capitão Felix de Albuquerque, por estar tambem ferido o major. O batalhão cheio de enthusiasmo transpôz o banhado e á bayoneta calada desalojou o inimigo do macegal e das trincheiras que já occupava. Vindo porém nessa occasião um regimento de cavallaria em soccorro dos paraguayos, o 1º batalhão abriu caminho heroicamente, e recebendo logo em seguida protecção de outras forças, carregou de novo contra os paraguayos acompanhado da força que chegára, e levaram o inimigo de vencida e em completa debandada até se internarem no seu acampamento.

Os batalhões 13º de linha e 26º de voluntarios



formaram quadrado e resistiram victoriosamente á cavallaria inimiga. O 4º de voluntarios tambem formou quadrado e nelle recebeu e defendeu um batalhão oriental que vinha disperso e perseguido pela cavallaria inimiga, e chegando nessa occasião o 6º de linha, carregaram então todos tres sobre os paraguayos e os pozeram em retirada.

A este tempo já se achavam na frente e em posição 12 peças de artilharia, commandadas 6 pelo coronel Gurjão, e 6 pelo tenente-coronel Pereira da Cunha, e bem assim montado e prompto o 4º corpo de cavallaria, ao mando do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, que na occasião da investida estava com os cavallos soltos. O general Osorio tinha chegado tambem á frente da infantaria em protecção da vanguarda.

Então a derrota e debandada tornou-se geral, e os paraguayos foram batidos até além de sua linha de avançadas, penetrando no seu acampamento e desaparecendo. Deixaram no campo de batalha mais de mil mortos e grande numero de feridos e prisioneiros, além de 1,500 espingardas, 3 peças de artilharia, e 1 bandeira tomada á força pelo soldado do 7º batalhão de infantaria Serafim Lourenço da Silva. O exercito alliado teve 10 officiaes mortos e 67 feridos, e 182 praças mortas e 776 feridas, e extraviados 7 officiaes e 91 praças ; ao

todo 1,102 praças fóra de combate. Dos officiaes e praças extraviadas só um alferes e 7 soldados cahiram em poder dos paraguayos : os outros foram depois encontrados mortos e cahidos em diversos lugares e dentro da macega (1).

Muito elogiados e distinguidos foram nesta jornada os serviços e a bravura dos generaes Osorio, Flores, Victorino Monteiro, Jacintho Pinto e Goyo Soarez, os coroneis Palleja, Pereira Lobo e Pecegueiro, os tenentes-coroneis Nery, Pedra, Apollonio Campello, Faria Rocha e Manoel Rodrigues de Oliveira.

Nesta batalha falleceram os seguintes officiaes brasileiros : major M. F. de Oliveira, do 26º de voluntarios ; capitães Caetano de Oliveira, do 7º de linha ; Gustavo dos Anjos, do 13º de linha ; tenentes Alexandrino de Salles, do 3º de voluntarios ; Borges de Barros, do 4º de voluntarios ; Barros Peixoto, do 21º de voluntarios ; Adolfo Brusque, J. M. da Cunha e José Bernardino da Silva e Souza, do 26º de voluntarios ; alferes Vieira Ferraz e Firmino de Paiva, do 1º de volun-

---

(1) Os officiaes considerados a principio extraviados, porém afinal encontrados mortos, foram os seguintes: major M. F. de Oliveira, tenentes Brusque, J. M. da Cunha, Bernardino de Souza alferes Ferreira Nobre e G. dos Anjos.

tarios, e Antonio Alves dos Santos, do 3º de voluntarios.

Foram feridos, os seguintes : officiaes superiores, general Osorio ; tenentes-coroneis Carlos Nery, do 1º de voluntarios ; Pedra, do 7º de linha ; Rocha Galvão, do 3º de voluntarios ; Rodrigues de Oliveira, do 4º de cavallaria ; majores Lima Veiga, do 7º de linha ; Ribeiro de Lima, do 11º de voluntarios ; Gruppi, do 16º de voluntarios ; Campos Mello, do 1º de voluntarios, e Ferreira de Barros do 40º.

Os corpos brasileiros que entraram em combate no dia 2 de Maio, foram os seguintes :

5º Batalhão de infantaria de linha, commandado pelo major Bento Gonçalves. Este batalhão teve 60 homens fóra de combate.

7º Batalhão de infantaria, commandado pelo tenente-coronel Pedra ; teve 140 homens fóra de combate.

3º De voluntarios, commandado pelo tenente-coronel Rocha Galvão ; teve 69 homens fóra de combate.

16º De voluntarios (estrangeiros), commandante, Gruppi ; teve 41 homens fóra de combate.

21º De voluntarios, commandante major Genuino Sampaio ; teve 84 homens fóra de combate.

30º De voluntarios, commandante tenente-coro-



nel Apollonio Campello ; teve 83 homens fóra de combate.

40° De voluntarios, commandante tenente-coronel Faria Rocha ; teve 58 homens fóra de combate.

38° De voluntarios, commandante tenente-coronel Freire de Carvalho ; teve 76 homens fóra de combate.

41° De voluntarios, commandante Gabriel Guedes, teve 7 homens fóra de combate.

51° De voluntarios, commandante tenente-coronel Frias Villar ; teve 14 homens fóra de combate.

1° De infantaria de linha, commandante major Guimarães Peixoto ; teve 23 homens fóra de combate.

13° De infantaria de linha, commandante major Cesar da Silva ; teve 18 homens fóra de combate.

6° De voluntarios, commandante Agnello Valente ; teve 6 homens fóra de combate.

9° De voluntarios, commandante tenente-coronel Oliveira Bueno ; teve 11 homens fóra de combate.

11° De voluntarios, commandante major Cavalcanti de Albuquerque ; teve 91 homens fóra de combate.

2° De infantaria de linha, commandante major Wanderley Lins ; teve 4 homens fóra de combate.

2° De voluntarios, commandante o major Doro da Fonseca ; teve 5 homens fóra de combate.

26° De voluntarios, commandante major Figueira de Mello ; teve 105 homens fóra combate.

1° De voluntarios, commandante C. Nery ; teve 44 homens fóra de combate.

3° De linha, commandante tenente-coronel Mesquita ; teve 4 homens fóra de combate.

6° De linha, commandante tenente-coronel A. Paranhos ; teve 6 homens fóra de combate.

10° De voluntarios, commandante tenente-coronel Mauricio Ferreira ; teve 1 homem fóra de combate.

5ª Bateria de artilharia, commandante capitão Cardoso de Mello ; teve 13 homens fóra de combate.

Cavallaria do Rio Grande do Sul, commandante general Netto ; teve 12 homens fóra de combate.

4° Corpo de cavallaria da guarda nacional, commandante tenente-coronel Rodrigues de Oliveira ; teve 36 homens fóra de combate.

Restabelecida a ordem no acampamento alliado, tratou-se de organizar com toda a prestesa o serviço dos transportes e do abastecimento, e com grande difficuldade se fizeram carretas e carros de diversas especies, e no dia 11 houve uma conferencia entre os generaes alliados e resolvera-se que o exercito se puzesse em marcha no dia 14, o que entretanto não foi possivel, porque as forças argen-

tinhas ainda se achavam faltas de elementos de mobilidade e de viveres, e por consequencia ficou espaçada para o dia 20.

Do dia 2 até o dia 19 os paraguayos contentaram-se em fazer pequenas sortidas ou escaramuças, resultando dessas sortidas o termos no dia 4, dez mortos e dez feridos, no dia 5, 8 soldados feridos, e no dia 8 morto o tenente coronel Simplicio Ferreira e 5 soldados feridos; no dia 9, 6 soldados feridos; no dia 10, um official e 3 soldados feridos; e finalmente no dia 12, 2 soldados feridos.

No dia 20 o exercito alliado poz-se em marcha, afim de transpor o *Estero Bellaco* e privar os paraguayos de ter em sua frente aquella protecção. X

No *Passo Sidra*, estava uma vanguarda do exercito paraguayo, composta das 3 armas e ao mando do coronel Avelino Cabral e o major Luiz Gonzales, com duas peças ligeiras e uma estativa de foguetes á Congrève.

Por ahi avançaram a divisão brasileira do general Victorino Monteiro e mais 2.º batalhões orientaes, ao mando do coronel Palleja. O general Flores, que commandava a vanguarda alliada, fez assestar na frente uma bateria brasileira, que respondeu desde logo ao fogo inimigo.

O coronel Palleja, acompanhado do 2.º corpo de infantaria, brasileira avançou para a frente,



afim de fazer desalojar os inimigos, e chegando a distancia de tiro de fusil, foi recebido por uma chuva de balas, metralha e foguetes. Em 12 minutos, porém, o intrincheiramento paraguayo estava em poder dos alliados e a força inimiga em debandada.

O exercito seguia a brigada avançada, e o general Hornos com a cavallaria argentina transpunha o Estero pela direita da vanguarda. O inimigo fugio até o *Estero Rojas*, atraz do qual estava o grosso do seu exercito acampado e entrincheirado. O 2.º batalhão brasileiro teve 1 soldado morto e 19 feridos. Os paraguayos deixaram 1 official e 5 soldados mortos e 5 prisioneiros, além de mais 100 feridos que se metteram pelos mattos.

O exercito brasileiro, commandado pelo general Osorio, acampou ao noroéste, no lugar denominado *Cemiterio*. As avançadas principiavam no sangradouro da Lagôa *Pires*, e estendia-se até á frente esquerda da posição do centro, occupada pelo general Flores e immediatamente ao norte do *Passo Sidra*. Estava reunida á força do general Flores a 3.ª divisão brasileira, commandada pelo general Antonio de Sampaio, e a 6.ª divisão, commandada pelo general Victorino Monteiro. O flanco direito, formado dos argentinos

estava sob as ordens dos generaes Gely y Obes, Paunero, e Emilio Mitre, e estendia-se até *Rori*, ou antigo forte argentino.

O chefe da artilharia argentina, coronel Vidia, construiu um reducto onde collocou 17 peças em bateria, e no centro o batalhão brasileiro de engenheiros levantou um parapeito com o competente fosso, onde se collocaram 24 boccas de fogo, ao mando e direcção do tenente coronel Mallet, e mais 6 ás ordens do major oriental Yance. Os batalhões brasileiros 1.º e 3.º de artilharia brasileira collocaram tambem em bateria parte das suas peças.

As forças inimigas estavam dentro das suas linhas fortificadas e estendiam-se desde *Pires* até a ponta meridional do *Estero Rojas*, e dahi para léste existiam grandes forças de protecção. O flanco direito apoiava-se em um *Carrisal do Potreiro Sauce*, completamente inaccessivel. Havia uma só picada, e essa fechada por uma trincheira e um fosso. Os terrenos entre as avançadas paraguayas e os seus entrincheiramentos eram muito accidentados e difficeis para quaesquer manobras. O terreno e as posições paraguayas, atraz dos entrincheiramentos, eram inteiramente desconhecidos do exercito alliado, e na frente haviam mui-

tas obras que precisavam ser destruidas na occasião de qualquer ataque.

Estava pois acampado o exercito alliado, composto então de 32,000 homens pouco mais ou menos, em *Tuyuty*, nome que tinha esse logar e que significa—lama branca—quando no dia 24 fôra atacado inesperadamente pelos paraguayos.

Segundo o jornal paraguayo *Semanario*, as forças inimigas tiveram ordem de Lopes para atacar o exercito alliado em 4 columnas e da seguinte fórma: o general Barrios, com 10 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria, devia atravessar os bosques da direita paraguaya e atacar o flanco esquerdo dos alliados, (os brasileiros) e penetrar pela sua retaguarda, fazendo ahi junção com o general Resquin. O general Resquin, partindo de Jataty-Corá com 3 batalhões de infantaria e 8 regimentos de cavallaria, devia romper por entre o exercito argentino, que formava o flanco direito. O coronel Diaz, com 5 batalhões de infantaria, 2 regimentos de cavallaria e 4 obuzes, devia atacar a esquerda dos alliados (brasilieiros), de combinação com Barrios; e o coronel Hilario Marcó, com 4 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria, foi destinado a accommetter o centro onde estavam brasileiros e orientaes, e contra o qual tambem se devia dirigir parte das tropas do general Resquin.



O general Bruguez, á frente da artilharia e da reserva, devia dar o signal do ataque.

A mesma folha o *Semanario*, dizia tambem que Lopes com esse ataque do dia 24, só tinha por fim adiantar-se aos alliados, porquanto sabia que no dia 25 elles pretendiam atacar as suas fortificações.

O que é porém certo e official é o seguinte: Que o exercito alliado quando foi atacado no dia 24 estava acampado da seguinte maneira :

A direita da vanguarda era formada por parte do exercito argentino, composto de artilharia, infantaria e cavallaria, commandada por Hornos e Caceres, tendo em sua frente fortes postos avançados : no centro da vanguarda estava o pequeno exercito oriental com 6 boccas de fogo, e na sua direita, entre elle e o argentino, estava o 1.º regimento de artilharia a cavallo (brasileiro) com 24 peças protegidas pelas 3 brigadas da 6.ª divisão, ao mando do general Victorino Monteiro.

Cobriam essas duas partes da vanguarda, centro e esquerda, fortes piquetes brasileiros e os dous batalhões orientaes *Independencia* e *Libertad*. A' esquerda da vanguarda, porém um pouco retirado da linha de frente, se achava acampado o regimento de cavallaria argentina *S. Martin*. A' retaguarda, em escalão, estava a 3.ª divisão de infan-

taria brasileira, commandada pelo general Sampaio, composta de 2 brigadas com 4 batalhões cada uma.

A uma soffrivel distancia desta divisão e á retaguarda, occupava o grosso do exercito brasileiro, a 1.<sup>a</sup> divisão de infantaria, commandada pelo general Argollo, a 4.<sup>a</sup> divisão, commandada pelo general Guilherme de Souza, a brigada de artilharia (17<sup>a</sup>), a auxiliar (19), o quartel general e os transportes. A cavallaria brasileira estava quasi toda a pé, por falta de cavallo, e cobria a retaguarda do exercito.

A' direita do exercito brasileiro estava acampado o grosso do exercito argentino.

A's 11 horas da manhã do dia 24 e estando o exercito alliado desprevenido, ouvio-se o sybilar de um foguete á Congrève. Immediatamente soaram do quartel general brasileiro os toques de sentido e chamado ligeiro, e em poucos momentos todos occupavam seus postos de combate.

Logo após ao signal, que era o tal foguete á Congrève, das mattas e macegas visinhas da vanguarda sahiram as cavallarias de Resquin e cahiram com a rapidez do raio sobre os postos avancados, levando-os diante de si, e assim tambem quasi foram desbaratados os batalhões orientaes *Liber-tad e Independencia*, sem poderem oppor resistencia. A infantaria de Resquin sahio a marche marche, e avançou apoiada pelas estativas de foguetes á

Congréve, para proteger a cavallaria que estava atacando a vanguarda.

A cavallaria argentina, commandada por Hornos e Caceres, que estava na extrema direita, sendo tomada quasi de sopetão, apenas pôde disparar para a retaguarda, e o regimento 3.<sup>o</sup> de linha argentino formou quadrado e pretendeu resistir, porém não o pôde conseguir pelo grande choque que soffreu, e foi quasi todo acutilado e pizado pelas patas dos cavallos paraguayos.

✕ Em breve porém as cousas mudaram de aspecto, porquanto o general Paunero, com alguns batalhões argentinos e o coronel Vedia com a sua artilharia cahiram sobre a columna paraguaya e a repelliram completamente, fazendo-lhes grandes perdas.

No centro, as 24 peças do 1.<sup>o</sup> regimento de artilharia brasileira apenas seguiram na sua frente as columnas paraguayas de cavallaria, romperam sobre ellas um fogo incessante e medonho, arremessando nuvens de metralha. Os tiros succediam-se com tal rapidez, que ficou conhecido, dahi em diante, com o titulo de *revolver*, a artilharia commandada por Mallet. Parte da 6.<sup>a</sup> divisão de infantaria, que se achava collocada no intervallo dos canhões, ajudava os artilheiros na sua obra de destruição com cerrada fusilaria. Na esquerda do



centro, a pouca artilharia oriental, protegida pela infantaria, procedia da mesma maneira.

Nunca os paraguayos, apesar do seu impeto, puderam aproximar-se de 50 metros da artilharia do centro e extrema esquerda. Torvelinhavam sob a espessa massa de ferro que sobre elles cahia e davam volta para de novo carregar, porém sempre infructiferamente.

Ao passo que Resquin atacava a vanguarda, sahia da matta da esquerda a columna do coronel Diaz e com tal impeto que os piquetes alli collocados foram varridos immediatamente, e o regimento *S. Martin* (argentino) mal teve tempo de montar a cavallo e disparar para a retaguarda, indo reunir-se ao exercito a que pertencia, onde ainda pôde prestar serviços, ajudando a repellir os paraguayos de Resquin.

O general Sampaio, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão brasileira, vendo ameaçado pela columna do coronel Diaz o flanco esquerdo e a retaguarda das forças da vanguarda, que ficariam cortadas e mettidas entre dois fogos, se não se sustasse a marcha rapida daquella columna, avançou com a sua divisão a marche marche, e, já, sob o fogo do inimigo, metteu as suas forças em linha sobre o flanco esquerdo, ficando não no prolongamento da van-

guarda, porém em uma direcção perpendicular á linha por aquella formada.

Fazendo frente á columna de Diaz, que se compunha de 7,000 homens, e não tendo mais que 8 batalhões incompletos, sem artilharia e nem cavallaria, mesmo assim atirou-se sem hesitar sobre o inimigo, sentindo desde logo que era impossivel conter as massas paraguayas a tiro de fusil, e por isso mandou carregar á bayoneta. Mais de uma vez as forças paraguayas foram levadas até a matta impellidas a ferro frio, e mais de uma vez tambem tiveram de recuar pelos fogos que por detraz das arvores lhes eram dirigidos, porém sem nunca dar as costas, respondendo então nessa occasião com o fogo de seus fusis.

A luta continuou assim por algum tempo, arcando-se braço a braço, corpo a corpo. Chegou porém parte da 1.<sup>a</sup> divisão brasileira, e, apesar dos reforços que Marcó tinha mandado ao coronel Diaz, a columna paraguaya foi recalçada para dentro da matta, aniquilada ahi pelos brasileiros que os perseguiram sempre, ficando em poder da 3.<sup>a</sup> divisão os canhões que ella trazia.

Tres mil e quinhentos cadaveres paraguayos foram contados no terreno disputado pela columna do coronel Diaz e pela 3.<sup>a</sup> divisão brasileira!

O 4.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios da patria, que en-

trou em combate com menos do 300 praças, teve fóra de combate 192, e entre elles o seu commandante o tenente coronel Dr. Pinheiro Guimarães, o major, o ajudante, o quartel mestre, 5 commandantes de companhia; e 4 officiaes tiveram de revesar uns após outros em conduzir a bandeira, que além de dilacerada por balas, foi partida em dous pedaços!

Isto mesmo, com pequenas modificações, aconteceu a outros corpos da 3.<sup>a</sup> divisão. Junto á 3.<sup>a</sup> divisão foi tambem contuso o general Osorio, e morto o cavallo em que montava, e o general Sampaio, commandante da dita divisão, ferido mortalmente. Foram feridos mais ou menos gravemente 5 dos 8 commandantes de batalhão!

A columna commandada pelo general paraguayo Barrios irrompeu mais tarde no campo alliado do que as columnas de Resquin e Diaz, e atirou-se sobre o *Potrero Pires* e flanco esquerdo do grosso do exercito brasileiro. Alguns paraguayos a cavallo, partiram a toda a brida com archotes accesos, com o fim de incendiar os transportes, porém cahiram todos fulminados pela fúsilaria, á excepção de um unico que logrou escapar e chegou a lançar fogo a um carro de munições, porém que pagou caro a sua ousadia cahindo alli mesmo, morto por um soldado do 13.<sup>o</sup> de infantaria.



Barrios com sua gente fez com valentia frente á 4ª divisão brasileira, commandada pelo general Guilherme de Souza, que apoiada por alguma cavallaria e pela brigada de artilharia, carregou afinal sobre a divisão paraguaya e a obrigou a retirar-se, perseguindo-a na fuga.

Na extrema esquerda pelearam com a maior bravura as divisões 2ª e 5ª, commandadas pelos generaes José Luiz Mena Barreto e coronel Tristão José Pinto, e a brigada, ligeira, ao mando do brigadeiro Antonio de Souza Netto, ajudadas pelos batalhões 13º de infantaria e parte do 26º, e bem assim duas baterias do 12 e 1 do 6, e a brigada 19ª, ás ordens do commandante geral de artilharia brigadeiro José da Victoria Sobres de Andréa. Nesta brigada o 1º sargento do batalhão de engenheiros Guilherme Stenlem, praticou um acto de verdadeiro valor e abnegação, lançando fóra do parapetto, onde detonou, uma granada inimiga, que cahio acesa entre a bocca de fogo de que era chefe, e uma outra da 1ª bateria do mesmo batalhão.

O general Osorio parece que se subdividia, porquanto era visto em todos os pontos mais perigosos animando os combatentes.

Esta batalha terminou as 4 1/2 horas da tarde, tendo o inimigo deixado no campo em poder dos alliados mais de 3,000 mortos, 200 feridos grave-

vemente, 21 prisioneiros, 4 canhões obuzes com os respectivos carros de munições, 2 bandeiras, 1 estandarte, 8 caixas de guerra, 12 cornetas, grande quantidade de munições e armas de infantaria, e 1 estativa de foguetes á Congrève.

Estes trophéos e a victoria custaram aos allia- dos 85 officiaes e 893 praças mortas, e 23 officiaes e 2,702 praças contusas e feridas : ao todo 3,913 praças fóra de combate.

Morreu nesta acção o bravo veterano da Inde- pendencia tenente-coronel José da Rocha Galvão, e foram feridos mais ou menos gravemente os se- guintes chefes e commandantes :

General Osorio, general Guilherme e tenente- coronel Araujo Bastos, commandante da 1ª brigada de cavallaria ; commandantes de corpos, Mallet, do 1º regimento de artilharia, Pereira de Carva- valho, do 4º de linha ; Dr. Pinheiro Guimarães, do 4º de voluntarios ; Guimarães Peixoto, do 1º de linha ; Oliveira Bueno, do 9º de voluntarios, Figueira de Mello, do 2º de voluntarios, J. A. Al- ves, do 10º de linha ; Cyrillo de Castro, do 20 da voluntarios ; Caetano de Mello, do 1º de volunta- rios ; M. J. da Silva, do 1º corpo de cavallaria da guarda nacional ; Hyppolito Ribeiro, do 1º de vo- luntarios (interino) ; majores fiscaes, L. Ewbank, do batalhão de engenheiros ; Oliveira Botelho, do

6º de linha ; Barreto Leite, do 4º de voluntarios ; Ferreira de Azevedo, do 20º de voluntarios ; Gaspar de Mello, do 5º corpo de cavallaria.

Morreram no ataque ou logo depois d'elle, os seguintes officiaes :

General Antonio de Sampaio, major Julio de Menezes, ajudante-general ; commandantes, Pereira Caldas, do 42º de voluntarios ; Cavalcante de Albuquerque, do 11º de voluntarios, e Rocha Galvão do 3º de voluntarios ; majores, Rodrigo Baptista, do 22º de voluntarios, e Serafim de Paiva, do 11º de voluntarios ; capitães, Athayde de Seixas, do 42º de voluntarios ; Cesar Guimarães, do 10º de voluntarios ; Nepomuceno da Silva, do 3º de infantaria ; Kiapp Rubim, do 20º de voluntarios ; Frederico da Silva, do 1º de voluntarios ; Tolentino Pereira, do 24º de voluntarios ; Pereira de Carvalho, do 51º de voluntarios, e Daniel de Moraes, do 3º de voluntarios de cavallaria ; tenentes, Pedro Goulart, do 7º de voluntarios ; Neves Gonzaga, do 13º de linha ; Santos Silva, do 22º de voluntarios ; Victor de Albuquerque, do 4º de infantaria ; Azevedo Macedo, do 4º de infantaria ; Roberto Rangel, do 6º de infantaria ; Aguiar Toledo, Ribeiro Ramos e Ferreira Tinoco, do 4º de voluntarios ; Bezerra de Salles, do 1º de infantaria ; Wisland da Fonseca e Mathias Guaranim,



do 6º de voluntarios ; Marques Camacho, do 11º de voluntarios ; Feliciano Estrella, do 21º de voluntarios ; J. F. do Nascimento, do 3º de voluntarios ; J. Manoel da Silva, do 2º de linha ; Belisario Rocha e Abel da Porciuncula, do 1º corpo de cavallaria ; alferes, Cursino de Oliveira, do 13º de linha ; Azevedo Monteiro, do 2º de voluntarios ; Placido dos Santos e Amaral Belota, do 23º de voluntarios ; Marcellino Pires, do 3º de infantaria ; Nelson Borges e João Cavalcante de Albuquerque, do 4º de infantaria ; Duarte de Castro, do 4º de voluntarios ; Noronha de Farias, do 1º de infantaria ; Lucio de Figueiredo, Ernesto de Sá, Pereira Dias e Fernandes Leão, do 6º de voluntarios ; Fernandes Lima e Saboia de Almeida, do 9º de voluntarios ; Marianno Dias, do 20º de voluntarios ; Pereira Leal, do 31º de voluntarios ; Nicoláo Miller e Pereira Lima, do 1º de voluntarios ; Gonzaga de Noronha, do 19º de voluntarios ; Salustiano dos Reis, do 2º de linha ; Hygino dos Santos, do 21º de voluntarios ; Gomes Peixoto, do 2º de cavallaria ; Moreira de Figueiredo, do 1º de cavallaria de guarda nacional ; Martinho Pereira, do 5º de cavallaria ; Serafim dos Santos, do 10º de cavallaria, e Francisco Canhado, do 3º de voluntarios de cavallaria.

O exercito argentino teve 11 officiaes e 115

praças mortas ; 37 officiaes e 443 praças feridas ; ao todo 606 praças fóra de combate.

O exercito oriental teve 12 officiaes e 121 praças mortas, e 17 officiaes e 146 soldados feridos : ao todo 296 praças fóra de combate.

Entre os argentinos ficaram mortos o coronel Mathias Rivero, o tenente-coronel Lindolfo Pagola e o major Basabilbaso.

No exercito oriental, o tenente-coronel Marcelino Castro e major Conde.

Para não omittirmos alguma particularidade deste grande feito ou batalha de 24 de Maio em Tuyuty, reproduzimos a integra da ordem do dia do general Osorio sobre semelhante batalha, e em seguida as partes officiaes do general Flores, e do general chefe do estado-maior :

« Ordem do dia n. 156. — No dia 24 do corrente, das 11 para as 12 horas da manhã, o exercito inimigo, aventurando-se a atacar-nos com o maximo de suas tropas, transpôz os seus entrincheiramentos, e, favorecido pela multidão de mattos e moutas, que mascaravam as suas disposições anteriores, e que encobriram os seus primeiros movimentos, apresentou de improviso suas forças desenvolvidas em columnas de massa, tendo calculadamente combinado e predisposto as diversas armas de que ellas se compunham, de modo a produzirem o maior

effeito nos pontos de nossas posições, que julgava vulneraveis ; e nessa attitude carregaram subitamente sobre o centro, sobre a ala direita e sobre o flanco esquerdo das nossas linhas, accelerando sempre as suas marchas para melhor se subtrahirem da efficaciedade de nossos fogos.

« A velocidade, porém, dessas columnas e a impetuosidade das suas cargas sómente fizeram adiantar os revezes que ellas soffreram, porque mais cedo vieram encontrar em nossos bravos a resistencia e a defesa que sabem oppôr soldados fieis, valentes e disciplinados.

« Ao 1º corpo do exercito brasileiro no Paraguay felicito, pois, pelo distincto comportamento que acaba de ter nesta batalha, e com elle congratulo-me por tão brilhante feito de nossas armas.

« O exercito argentino apoiava a nossa extrema direita, e ahi operou ; o exercito oriental, ao qual se acha reunida a 6ª divisão, ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e o 1º regimento de artilharia a cavallo, commandado pelo Sr. tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, compunha a linha da frente, mais avançada, onde combateu, recebendo os primeiros choques, e era apoiada pela 3ª divisão, commandada pelo Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, e mais tarde pela 1ª, ao mando do Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.



« Pela extrema esquerda operaram as divisões 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>, commandadas pelos Srs. brigadeiros José Luiz Menna Barreto, Guilherme Xavier de Souza e coronel Tristão José Pinto, e a brigada ligeira, pelo Sr. brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto.

« As posições que successivamente foram occupadas pelos exercitos alliados e pelo exercito inimigo, e os demais movimentos detalhados que se effectuaram durante a batalha ficam conhecidos na planta que acompanha esta ordem.

« As vicissitudes do combate tornaram necessario attender á extrema esquerda, para onde convergiram a 8<sup>a</sup> brigada, o batalhão 13<sup>o</sup> de infantaria, e parte do 26<sup>o</sup>, e bem assim duas baterias do 12, uma do 6, e a 19<sup>a</sup> brigada, ás ordens do Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral da arma de artilharia.

« Empenhada assim a batalha em quasi toda a extensão de nossas linhas, terminou ás 4 1/2 horas da tarde, em que o inimigo se pronunciou em derrota, deixando em nosso poder, no campo, mais de 3,000 mortos, 200 feridos de gravidade, que foram recolhidos aos hospitaes, 21 prisioneiros, 4 canhões obuzes com os respectivos carros de munições, 2 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, grande quantidade de munições e de

armas de infantaria especialmente, e uma estativa de foguetes.

« Esses trophéos e a victoria custaram-nos 29 officiaes e 384 praças de pret mortas no campo, 193 officiaes e 1,900 praças feridas e contusas. (1)

« Das partes e relações apresentadas pelos diversos chefes se vê qual a conducta de nossas tropas, e o que a cada um coube fazer; julgo porém de merecida justiça louvar o bisarro comportamento dos Srs. generaes, chefes e mais officiaes abaixo mencionados :

O brigadeiro chefe do estado-maior Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, pela sua bravura e serenidade no combate.

« Coronel deputado do ajudante-general Innocencio Velloso Pederneiros, pela coadjuvação que me prestou.

« Major Francisco Duarte Nunes, assistente do ajudante-general, pelos serviços prestados junto a seu chefe.

« Os empregados 1º tenente Estevão Joaquim de Oliveira Santos, alferes Joaquim Elias Amaro, e bem assim o 2º official fiscal interino de fazenda Luiz de Azeredo Coutinho Duque-Estrada, tenente

---

(1) Mais tarde se reconheceu que ficaram fóra de combate 3,011 brasileiros, e não sómente 2,506 como diz a ordem do dia referindo-se á primeira e apressada contagem.

José Antonio Vaz do Espirito Santo, que ás ordens do mesmo coronel desempenharam algumas commissões.

« Tenente-coronel deputado do quartel mestre general José Ferreira da Silva Junior, pela actividade com que fez apresentar nos diversos pontos as munições necessarias para tão renhido e prolongado combate, em toda a nossa extrema linha de batalha.

« Tenente Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo, assistente desta repartição, porque, mesmo doente, se prestou em coadjuvar ao seu chefe em tudo.

« Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, pelo valor com que se portou no desempenho das obrigações a seu cargo.

« Brigadeiro Antonio de Sampaio, pelo valor com que portou-se até ao momento em que recebeu os tres ferimentos que o puzeram fóra de combate.

« Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela coragem com que se portou, e pericia que desenvolveu na distribuição das forças de sua divisão, que com o 1º regimento de artilharia a cavallo e uma bateria do 3º batalhão sustentaram o centro da linha de batalha, rechaçando o inimigo.

Brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, porque, tendo ordem para apoiar a esquerda



do centro, atacada por consideraveis forças, executou essa ordem manobrando com precisão as suas tropas, levando a victoria áquella parte de nossa linha com o seu costumado valor e pericia, tendo antes deixado a 8.<sup>a</sup> brigada, ao mando do Sr. coronel D. José Balthazar da Silveira, em protecção á artilharia.

« Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, porque tendo recebido ordem para sustentar a esquerda do centro da nossa linha de batalha, executou com precisão a sua missão.

« Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, primeiramente destinado a flanquear com a 2.<sup>a</sup> divisão o inimigo pela esquerda depois de rechaçado este, veio tomar o commando da columna que pôz em derrota o inimigo, que combatia ardentemente no Potrero Pires, á nossa extrema esquerda.

« A essa columna reuniram-se a 5.<sup>a</sup> divisão, a brigada ligeira, os batalhões 1.<sup>o</sup>, 10.<sup>o</sup>, 24.<sup>o</sup> e 46.<sup>o</sup>, a brigada 19.<sup>a</sup>, commandada pelo coronel Francisco Gomes de Freitas, composta dos corpos 7.<sup>o</sup> e 42.<sup>o</sup> de voluntarios e parte do 26.<sup>o</sup> de Voluntarios da Patria, 12.<sup>o</sup> e 13.<sup>o</sup> de infantaria de linha, que todos bem se portaram.

« O brigadeiro Antonio de Souza Netto, que com a brigadaligeira de que é chefe, tendo apenas 200 homens a cavallo, fez com elles sobre o ini-

migo duas brilhantes cargas, que muito concorrem para o nosso triumpho n'aquelle ponto.

« Coronel Tristão José Pinto, pelo valor que mostrou conduzindo ao combate, e animando a sua divisão e as mais tropas que com ella concorriam.

« Coronel Jacintho Machado Bittencourt, porque tendo substituído ao brigadeiro Sampaio no commando da 3.<sup>a</sup> divisão, se houve nesse commando com pericia e valor.

« Ajudantes de ordens deste commando em chefe capitão do 3.<sup>o</sup> regimento de cavallaria ligeira Isidoro Fernandes de Oliveira, tenente do 5.<sup>o</sup> corpo de caçadores a cavallo José Luiz da Costa Junior, e do 2.<sup>o</sup> de cavallaria ligeira Manoel Jacintho Osorio, e alferes do mesmo regimento Manoel Luiz da Rocha Osorio, tendo os dous primeiros os cavallos mortos e sendo contusos, e o do 1.<sup>o</sup> corpo da brigada ligeira Francisco Corrêa de Mello.

« Capitão secretario militar Cesar Augusto Brandão, do 3.<sup>o</sup> regimento de cavallaria ligeira, dito da guarda nacional Antonio Adolpho Charão; tenente de Voluntarios da Patria Henrique de Azevedo Pires, estes dous da repartição do Quartel Mestre General e que estiveram sob minhas immediatas ordens durante a batalha, e o tenente do 1.<sup>o</sup> corpo de caçadores a cavallo Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do meu piquete, todos

se houveram com valor, zelo e actividade na transmissão das ordens, sendo a quarta vez que com igual comportamento me acompanham em combate, o capitão Fernandes de Oliveira, tenentes Osorio (Manoel Jacintho), Telles de Queiroz e o alferes Rocha Osorio.

« Para não repetir os merecidos elogios que a outros Srs. officiaes e a varias praças fazem os seus respectivos chefes, e constam das partes, que em seguida faço publicar, não menciono alguns nomes distinctos já contemplados nellas, fazendo entretanto particular menção do bravo e calmo veterano coronel Carlos Resin, e dos valentes coroneis André Alves Leite de Oliveira Bello, e Manoel de Oliveira Bueno, este da guarda nacional; tenente coronel Emilio Luiz Mallet; o de commissão Carlos Cyrillo de Castro e da guarda nacional Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira, e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, major Hypolito Antonio Ribeiro e José do Amaral Ferrador; majores do 1.º de linha Frederico Figueira de Mello; Francisco Maria dos Guimarães Peixoto; majores da commissão Manoel Deodoro da Fonseca, Caetano da Costa Araujo e Mello, Innocencio José Cavalcante de Albuquerque, José Antonio Alves, Seraphim Felix de Paiva, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, Francisco Agnello de Sousa Valente, José



Ferreira de Azevedo Junior, Rodrigo Luiz Baptista, João Baptista Barreto Leite, e da guarda nacional Manoel Ignacio da Silva; capitão Angelino de Carvalho, Vasco Antonio de Fontoura Chananeco, tenente Victor Tavares Leiria, e Miguel Martins da Rosa.

« O reverendo missionario capuchinho Frei Fidelles d'Avola, é tambem credor de particular menção, pela caridosa dedicação, desvelo e zelo que tem sempre consagrado a nossos feridos e enfermos, bem como os Srs. cirurgiões móres de brigada Drs. Policarpo Cesario de Barros, Manoel Adriano da Silva Pontes, José Moniz Cordeiro Gitahy, os de commissão Manoel José de Oliveira, Luiz Queiroz Mattoso Maya, e 1.º cirurgião Firmino José Doria.

« O comportamento do exercito lisongeia sobre maneira o seu general, que nutre a esperanza de que em breve os seus camaradas farão nova colheita de louros, que só se alcançam á custa de esforços e sacrificios que já tem sabido fazer, adquirindo incontestavel jus á gloria, que é a recompensa mais preciosa dos bravos.

« O general em chefe tem ainda o dever de louvar a abnegação e bom comportamento dos novos corpos de Voluntarios da Patria, a quem o patriotismo conduzio aos campos de batalha em defeza

da honra nacional, e que, a par dos mais bravos veteranos, tem combatido galhardamente.

Finalmente, são também publicadas as communições do Exm. Sr. general D. Venancio Flores, relativas ao comportamento das tropas brasileiras que combateram sob seu commando. — *Barão do Herval*, marechal de campo, commandante em chefe. »

PARTE DO CHEFE DO ESTADO MAIOR GENERAL

« Assaz lisongeiro me é communicar a V. Ex. que o exercito imperial, sob o digno commando de V. Ex., na batalha de 24 de Maio corrente, executou as manobras por V. Ex. determinadas, concorrendo a sua bravura para a completa victoria que alcançaram as armas alliadas sobre o ousado inimigo, que atacou-nos com todo o seu exercito pela frente e flancos.

« Os soldados do exercito imperial procuraram imitar em valor ao seu distincto chefe, que foi incançavel em bem dirigil-os, acudindo de prompto a todos os reclamos que exigiam as circumstancias, e percorrendo todas as linhas de frente, onde pela sua temeridade, foi ferido e perdeu o cavallo em que montava.

« A 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> divisão foram, sem duvida, as que mais se empenharam na batalha, por ser o flanco

onde se achavam, o que o inimigo mais carregava. Seus dignos commandantes, Srs. brigadeiros Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e Antonio de Sampaio merecem menção honrosa.

« A 4.<sup>a</sup> divisão na posição que occupou a esquerda bem manobrou á frente do inimigo, fazendo seguir, sempre que se tornava mister, corpos proteger aos que se achavam empenhados no combate, e pelejando com denodo; seu commãdante o Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, tambem é digno de menção; e a 6.<sup>a</sup>, na poderosa proecção que fez á artilharia, que se achava na frente, não menos se torna digna de menção, assim como seu commandante o Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro.

« A' artilharia muito se deve, mórmente ao 1.<sup>o</sup> regimento, sob o commando do distincto Sr. coronel Emílio Luiz Mallet, que muito cooperou para a derrota do inimigo; assim como o Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral desta arma.

« A 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> divisão e a brigada ligeira carregaram sobre o inimigo com valor, devendo-se muito a seus distinctos commandantes, os brigadeiros José Luiz Menna Barreto, brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto, e coronel Tristão



José Pinto, pelo que julgo-os também dignos de menção.

« Tornam se também dignos de honrosa menção os Srs. coroneis Jacintho Machado de Bittencourt, commandante da 7.<sup>a</sup> brigada, e que assumio depois o da 3.<sup>a</sup> divisão, que dirigio, até o final do combate; Carlos Resin commandante da 10.<sup>a</sup> brigada; D. José Balthasar da Silveira, commandante da 8.<sup>a</sup>; tenentes coroneis Salustiauno Jeronymo dos Reis, commandante da 14.<sup>a</sup>; Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4.<sup>o</sup> de voluntarios; Joaquim Mauricio Ferreira, commandante do 10.<sup>o</sup> dito; Marcolino de Moura Albuquerque, commandante do 22.<sup>o</sup> dito; Francisco José Rocha, commandante do 40. dito; Luiz José Pereira de Carvalho, commandante do 4.<sup>o</sup> de infantaria, e Augusto Cezar de Araujo Bastos, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, e os majores Francisco Maria de Guimarães Peixoto, commandante do 1.<sup>o</sup> de infantaria; Francisco Agnello de Souza Valente, commandante do 6.<sup>o</sup> de voluntarios; Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.<sup>o</sup> dito; Manoel Deodoro da Fonseca, commandante do 2.<sup>o</sup> dito; Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26.<sup>o</sup> e seu fiscal o major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, pelo bem que dirigiram os corpos a seu commando, mostrando

bravura e sangue frio durante o combate; assim como o coronel André Alves Leite de Oliveira Bello.

« São dignos de menção pelo zelo, humanidade e dedicação com que pensaram os feridos os Srs. cirurgiões Drs. Policarpo Cesario de Barros, Antonio de Souza Dantas, Firmino José Doria, José Rufino de Noronha, Manoel Adriano da Silva Pontes, Raymundo Caetano da Silva, Arthur Cezar Rios, José Muniz Cordeirô Gatahy, Pedro Gomes de Argollo Ferrão, Jayme Alves Guimarães, João Severiano da Fonseca, Nuno Guerin; capellães Frei Fidelis d'Avola, e padre João Cyrillo de Mello, e os pharmaceuticos Manoel Pedro de Alcantara, e João José Doria

« Temos a lamentar a perda do bravo veterano da independencia tenente coronel José da Rocha Galvão, e de differentes officiaes e praças mortas; tivemos feridos o Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão, tenentes coroneis Luiz José Pereira de Carvalho, commandante do 4.<sup>o</sup> de infantaria; Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4.<sup>o</sup> de voluntarios; Joaquim Mauricio Ferreira, commandante do 10.<sup>o</sup> dito; Augusto Cezar de Araujo Bastos, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada; major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1.<sup>o</sup> de infan-

taria; Caetano da Costa Araujo e Mello, commandante do 1.º de voluntarios; Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.º dito, e Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26.º dito; muitos officiaes e praças, cujo numero não tem relação com a perda do inimigo, que só no campo deixou mais de 5,000 mortos, feridos e prisioneiros.

« Tenho a honra de recommendar a V. Ex. os officiaes que compõem o meu estado-maior, major José Joaquim Coelho, tenente D. Aristides Balthazar da Silveira, alferes Luiz Affonso dos Reis, e Rodolpho Augusto de Souza Caldas, por se haverem prestado com todo o sangue frio e valor, acompanhando-me sempre, e na transmissão das ordens; o que tambem fizeram no combate de 2 deste mesmo mez.

« O alferes do 9º de voluntarios, Pedro Parrot, que no dia 24, pelas circumstancias, acompanhou-me, portou-se bem.

« Felicito a V. Ex. por tão glorioso triumpho. Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Barão do Herval, digno commandante em chefe do exercito Imperial. — *Jacinto Pinto de Araujo Corrêa*, brigadeiro, chefe do estado-maior. »

« Quartel general do commando em chefe do



exercito alliado da vanguarda, 25 de Maio de 1866.  
— Illm. e Exm. Sr. — Ao communicar a V. Ex. o resultado obtido sobre o inimigo no centro sob minhas ordens, na batalha de hontem, cumpro com satisfação um dever de justiça fazendo em minha parte uma menção especial de todos os chefes, officiaes e tropas brasileiras que combateram ás minhas ordens pelo honroso comportamento que tiveram na peleja.

« Igual recommendação, permitta-me V. Ex. que faça, das tropas que compõem a 6ª divisão do general Victorino Monteiro, que faz hoje parte do exercito alliado da vanguarda, a primeira divisão do general Argolo, e a 3ª divisão do general Sampaio, que entraram pela esquerda, e rechaçaram o inimigo que havia flanqueado por esse lado o nosso centro.

« O 3º batalhão da divisão Sampaio, que combateu na vanguarda, e o 1º regimento de artilharia, ás ordens do commandante Mallet, contribuíram com certos fogos para que o inimigo fosse rechaçado com immensa perda de gente. — Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Barão do Herval, commandante em chefe do exercito brasileiro. — *Venancio Flôres*, general em chefe do exercito alliado da vanguarda. »

Na batalha de 24 de Maio estavam comman-

dando brigada os seguintes officiaes : coronel Hilario Maximiano Antunes Gurjão, coronel Francisco Gomes de Freitas, coronel D. José Balthazar da Silveira, coronel Carlos Resin, tenente-coronel Augusto Cesar de Araujo Bastos, coronel Manoel de Oliveira Bueno, coronel Jacintho Machado de Bittencourt, coronel André Alves Leite de Oliveira Belle, coronel José Auto da Silva Guimarães, coronel Domingos José da Costa Pereira, tenente-coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, tenente-coronel Joaquim Guedes da Luz, coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, coronel Dr. Evaristo Ladisláo e Silva e brigadeiro Antonio de Souza Netto.

Depois do dia 24 de Maio o exercito alliado tratou de abrir grandes fóssos e levantar ligeiras fortificações diante dos entrincheiramentos paraguayos.

A posição occupada apoiava a esquerda na Lagôa Pires e no Potrero Pires; pela direita estendia-se até os banhados de Neembucú, que principiavam ao sul e a léste do Estero Rojas.

Os paraguayos por sua parte tambem trabalhavam em reforçar as suas obras de defeza.

Logo depois da batalha de 24 de Maio, foram promovidos a generaes os coroneis paraguayos

Diaz e Bruguez, pelos relevantes serviços que haviam prestado !

De ambos os lados levantaram-se altos miradores (mangrulhos) como se usou no exercito russo do Caucaso. Consistiam estes *mangrulhos* em quatro compridos troncos de arvores fincados no chão em quadro, e uma plataforma presa no alto de 4 postes por meio de correias, na qual ficava o observador como em um cesto de gávea.

No dia 23 de Maio os paraguayos trouxeram um pequeno combate ou sortida contra as avançadas da vanguarda alliada, onde a 14ª brigada e os batalhões 41º e 51º de voluntarios portaram-se muito bem, e fizeram retroceder com grande perda os paraguayos.

Desde o bombardeamento de Itapirú até 31 de Maio as perdas do exercito alliado foram as seguintes :

Brasileiros : 92 officiaes e 1,053 soldados mortos, e 278 officiaes e 3,398 soldados feridos, além de 1 official e 14 soldados extraviados ; ao todo 4,836 praças fóra de combate. Argentinos : 54 officiaes e 633 praças fóra de combate ; e orientaes, 63 officiaes e 608 praças fóra de combate. Totalidade 6,194 praças fóra de combate.

As febres de máo character tinham-se desenvolvido expontaneamente no exercito alliado : era



assustador o estado do dito exercito. Nos hospitaes entre feridos e doentes achavam-se nada menos que 10,465 praças em tratamento !

A falta total de cavalladas tornava tambem em muito má condição o estado do exercito alliado.

Necessario era portanto demorar a marcha e a perseguição contra os paraguayos ainda por alguns dias, e por isso, o exercito alliado não seguiu logo no encalce do inimigo após a batalha de 24 de Maio, porque claro está que por onde puderam passar as cavallarias paraguayas, podiam tambem passar a infantaria e a cavallaria alliada.

O general Osorio, então barão do Herval, requereu ao governo imperial em 26 de Abril a nomeação de um official-general para o substituir nos seus impedimentos. Em 14 de Maio foi nomeado para esse fim o general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão. ~~\_\_\_\_\_~~

Desde o dia 28 de Maio não se deram escaramuças nas avançadas ; o inimigo conservava-se silencioso occupado em fortificar-se. No dia 7 de Junho, porém, a infantaria paraguaya postada atraz de um fosso, e protegida por arvores e banhados, rompeu fogo contra as nossas avançadas, e dahi resultou um animado tiroteio de que resultaram alguns ferimentos.

No dia 9 de Junho houve um tiroteio nas avan-

çadas, resultando a morte do alferes do 2º de linha Almeida Pernambuco, e ficaram feridos 2 outros alferes Martinho de Souza e Ribeiro de Vasconcellos.

Continuaram todos os dias os tiroteios contra as avançadas, havendo em todas um ou outro ferido.

No dia 14 de Junho porém a cousa foi mais seria, porquanto a artilharia paraguaya rompeu um vigoroso bombardeamento sobre o centro e esquerda dos alliados, onde se achavam os brasileiros e os orientaes e o regimento argentino *S. Martin*. Nesse grande bombardeamento em que os paraguayos empregaram mais de 30 canhões de diversos calibres, o exercito alliado teve fóra de combate 72 homens, sendo 7 officiaes e 55 soldados feridos, e 10 soldados mortos (brasileiros) e os orientaes 2 officiaes e 29 soldados fóra de combate.

Desde o dia 14 até o dia 19 não houve bombardeamento, porém neste dia romperam de novo as baterias paraguayas mas foram respondidas por 4 peças raiadas brasileiras, que os fizeram calar e que lhe produziram uma grande explosão e a queima de muitos ranchos de palha. Neste dia ficou ferido o major Wanderley Lins, commandante do 2º de infantaria de linha e 2 soldados. A barraca do general Flores foi arrebatada por uma bala.

Desde o dia 20 até o ultimo de Junho houveram

constantemente tiroteios e alguns bombardeamentos, sempre respondidos pela artilharia brasileira do 1.º regimento, então augmentada de mais 8 peças de calibre 12.

Até este dia as perdas dos alliados foram as seguintes : brasileiros : 1 official e 15 soldados mortos e 18 officiaes e 105 soldados feridos ; orientaes : 45 praças fóra de combate, e argentinos 5 : ao todo 190 homens fóra de combate.

Do dia 1.º de Julho até 10 continuaram os tiroteios e bombardeamentos. No dia 10 porém houve um combate e ainda no seguinte dia 11 entre os argentinos da vanguarda e os paraguayos, combate narrado pelo general argentino Paunero, da seguinte fórma :

« No dia 10 de Julho, os paraguayos, em numero muito crescido, pretenderam flanquear 2 companhias do batalhão de Catamarca, ás ordens do major Mattoso, que se achavam de serviço na vanguarda.

« O batalhão corrientino, ao mando do tenente coronel Sousa, e sob a direcção do coronel Rivas, chefe da 1.ª linha, apoiou immediatamente aquellas duas companhias, e o inimigo se poz em fuga, deixando 3 prisioneiros e 6 mortos, e levando muitos feridos, e os argentinos 14 soldados feridos.

« Na manhã do dia 11, quando o batalhão corrientino foi render no serviço das avançadas as



duas companhias do batalhão Catamarca, notou-se que o inimigo estava emboscado com 2 batalhões e que uma força de cavallaria encaminhava-se a esse ponto.

« A's 3 horas da tarde um dos batalhões paraguayos, com alguma cavallaria nos flancos e varias estativas de foguetes, apresentou-se inopinadamente. O batalhão corrientino rompeu o fogo e poz-se em retirada, recebendo logo apoio da 1.<sup>a</sup> brigada, composta do 1.<sup>o</sup> batalhão de linha e do 2.<sup>o</sup> de guardas nacionaes de S. Nicolás de los Arroyos. Assim iniciado o combate, e reforçado o inimigo, acudiram as brigadas argentinas 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>, que formavam a 2.<sup>a</sup> divisão ao mando do coronel Arredondo, mas quando essa força chegou já os paraguayos iam em precipitada fuga, deixando muitos mortos e feridos e mais de 50 espingardas.

« Os batalhões argentinos tiveram ordem para voltar ao seu acampamento e assim o fizeram.

× « O general Mitre, entendendo que era conveniente a occupação de Yataity Corá, lugar onde se tinha dado a batalha, mandou para esse fim avançar o 3.<sup>o</sup> batalhão de linha e a Legião Militar, dirigidos pelo coronel Rivas. Apenas essa força occupou aquella posição, foi immediatamente atacada por 2,000 paraguayos, e bateram-se os dous batalhões argentinos corajosamente contra elles,

por espaço de 10 minutos e sem outro apoio, e logo após chegaram outros batalhões argentinos para protegê-los, e todos foram-se empenhando na acção até o numero de 5, que successivamente vieram chegando. Os paraguayos retrocederam em pavorosa retirada, deixando 200 mortos e perto de 400 feridos, além de 165 espingardas e 2 caixas de guerra.

Os argentinos tiveram fóra de combate 4 officiaes e 26 soldados mortos, e 12 officiaes, 165 soldados feridos, além de 51 contusos. Entre os mortos conta-se o major Fernando Echegarry, e entre os feridos o tenente-coronel Aldeoca, e o major A. Balerga. »

Ao passo que isto se dava no exercito, a marinha tambem soffria continuadas hostilidades.

Os torpedos lançados pelo rio abaixo tinham feito voar um escaler do vapor *Ypiranga*, onde se achavam o 1.º tenente Antonio Maria de Couto e 7 imperiaes da guarnição: isto na madrugada do dia 13 de Julho.

Tendo-se aggravado os incommodos do general em chefe das forças brasileiras, o bravo barão do Herval, foi mister passar o commando ao seu substituto o general Polidoro Jordão, o que se effectuou no dia 15 de Julho. O exercito mostrou o maior sentimento pela retirada de um tal chefe, porém

teve occasião de reconhecer logo no seguinte dia a intelligencia e bravura do successor nas grandes batalhas de 16 e 18.

Para não omitirmos alguma particularidade do que se deu na batalha ou combate de 16 e 18 de Julho transcrevemos integralmente as duas ordens do dia do general em chefe brasileiro Polidoro Jordão.

« ORDEM DO DIA N. 3. — Assumindo o commando deste primeiro corpo do exercito em operações, achei-o na vespera de um combate, que emprehendi com plena certeza de que as nossas armas iam conquistar novas glorias para o Imperio, e offerecer á nossa historia mais uma pagina honrosa e brilhante; porque para um exercito como este, acostumado aos soffrimentos de uma campanha longa e laboriosa, aguerrida por uma serie de combates em que se tem constantemente ennobrecido, o começo de uma acção é o preliminar de uma victoria infallivel.

« O exercito inimigo, sempre derrotado, não póde apreciar esta verdade, e, acreditando ainda poder tornar efficaz sua resistencia, pelo conhecimento que tem de seu territorio coberto de obstaculos naturaes, tentou uma operação que lhe custou sensiveis perdas no seu pessoal, e mais uma humilhação para a sua bandeira; quiz ganhar posição sobre o nosso flanco esquerdo, donde podesse



hostilisar nossas forças em seus proprios acampamentos, bater de revez nossas linhas mais avançadas, e fortificando-se nesses pontos, augmentar a sua defesa, e restringir consideravelmente o nosso campo.

« Construio nesse intuito uma trincheira que, fechando uma das avenidas do matto, flanqueava pela esquerda a nossa vanguarda, e no dia 15 se animou a encetar novos trabalhos, com o fim de estender suas linhas pela costa do matto até um pequeno campestre formado ahi em uma reintrancia. Se tivesse realisado este pensamento, a nossa posição seria insustentavel, sendo batidas as nossas linhas, mesmo as mais retiradas.

« Tendo sido deliberado o assalto contra aquellas posições na noite do mesmo dia 15, ordenei que a 4.<sup>a</sup> divisã, ao mando do Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Sousa, com 4 boccas de fogo e um contingente do batalhão de engenheiros, avançasse para a margem do matto, e se conservasse occulta do inimigo até o romper do dia seguinte em que devia atacal-o, e tive a satisfação de ver logo ao alvorecer do dia 16 que o inimigo, cedendo ao impeto dos nossos bravos soldados, retirava-se das suas posições mais avançadas, não só em procura de seu refugio na trincheira que tinha construido como em parte disperso pelo matto.

« Nessa trincheira continuou a resistir, mas cedeu aos fogos combinados da nossa infantaria e da artilharia do exercito de vanguarda, á qual mandei reunir mais uma bateria á disposição do valente Sr. general Flores.

« Os corpos que entraram nessa primeira acção foram os batalhões 20° e 31° de voluntarios, o 10° e 14° de infantaria.

« Tomada a trincheira, e recuando o inimigo pelo boqueirão, que essa fortificação cobria, nossas forças souberam conservar valentemente a sua posição, apesar do fogo activo de artilharia que lhe era dirigido de duas baterias paraguayas, que para alli convergiam com tiros de granada, e a despeito da fusilaria do boqueirão e do matto, que progressivamente se tornou mais intensa.

« Grande foi o esforço do inimigo para tomar a posição que acabava de perder, porém maior foi a energia com que as nossas forças se sustentaram, cabendo essa gloria não só á 4.<sup>a</sup> divisão, commandada pelo Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Sousa, como á 1.<sup>a</sup>, commandada pelo Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, que o rendeu no posto de honra ás 9 1/2 horas da manhã, tendo sido reforçada com mais 2 batalhões, e ás 5 horas da tarde por uma brigada argentina, de 4 batalhões, sob o commando do Sr. coronel Conesa.

« Em quanto se dava na trincheira esse combate renhido e prolongado, uma brigada de infantaria, à disposição do Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, entrou pelo Potrero Piris, e tentou forçar outra fortificação do inimigo pela picada que borda o grande banhado, onde terminam os seus entrincheiramentos.

« As circumstancias locais difficultaram consideravelmente esta operação, e tornou-se prudente abandonal-a.

« A persistencia do inimigo em querer desalojar-nos da sua trincheira, prolongou o combate sempre renhido até ás 10 horas da noite, e só então diminuiu o fogo, retirando-se elle logo, aproveitando-se da escuridão da noite para encobrir os seus movimentos e disfarçar a sua derrota; entretanto continuou a fazer alguns tiros de foguetes, de metralha, e mesmo tiroteios de infantaria contra os soldados do batalhão de engenheiros e a força que os protegia no trabalho de apropriar as trincheiras para a nossa defesa, e no accrescimento de outras faces que desenfiassem as nossas tropas dos fogos das suas baterias.

« Estes fogos de artilharia eram respondidos por uma nossa bateria de foguetes de guerra, e pelas bocas de fogo que se achavam na extrema esquerda da nossa vanguarda.



« Depois das 10 horas a primeira divisão foi substituída por 5 batalhões da 6.<sup>a</sup>, ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro de Monteiro, que continuou a occupar a posição, e bem assim os batalhões argentinos que antes tinham combatido.

« Durante a noite de 17 o Sr. brigadeiro Victorino, persuadindo-se de que o inimigo occupava-se em abrir novas picadas para tornar a atacar a trincheira que lhe tinha sido tomada, ao amanhecer do dia 18 procedeu a um reconhecimento á mão armada sobre as proximidades de sua posição, mas o inimigo emboscado nos mattos, o metteu em um fogo tão vivo de diversas direcções, que obrigou não só toda a força, sob seu commando, como os batalhões argentinos, a se empenharem no combate, que proseguio sob a direcção do Sr. general Flores, com o fim de fazer o inimigo recolher-se aos seus entrincheiramentos.

« Augmentando-se as proporções da luta, e para proteger a força engajada no combate, mandei avançar a 4.<sup>a</sup> divisão, e ao mesmo tempo reforçar os corpos que occupavam o *Potrero Ferris*, com o 8.<sup>o</sup> e 16.<sup>o</sup> batalhão de infantaria, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> regimentos de cavallaria que se acham armados de fusil e 1.<sup>o</sup> corpo provisório de guardas nacionaes, e bem assim uma força de caçadores a cavallo do 2.<sup>o</sup> cor-

po do exercito sob o mando do tenente coronel Agostinho Maria Piquet, quer para effectuar a resistencia precisa em caso de um ataque, quer para algum commettimento opportuno sobre os intrincheiramentós do inimigo.

« Durou o combate até 1 hora da tarde, sendo o inimigo forçado a recolher-se ás suas fortificações, ficando por nós melhor conhecidas essas posições.

« E' para lastimar que nos combates de 16 e 18 tivéssemos fóra das fileiras cerca de 2,050 praças, (1) entre mortos e feridos, succedendo felizmente que destes a maior parte seja de ferimentos leves.

« O inimigo teve perdas que os accidentes do terreno não deixam bem avaliar, por ser este em grande parte coberto de matto e estar dominado por suas trincheiras; mas é fóra de duvida que são ellas muito superiores ás nossas, podendo-se mesmo asseverar que excedeu de 2,500 praças, a julgar-se pelo numero de mortos deixados no terreno em que se combateu; e bem assim uma estativa de foguetes de guerra, e 146 peças de ferramenta de sapadores, abandonadas na trincheira que construia, e mais de 990 espingardas e 600 bayonetas recolhidas depois do combate.

---

(1) Mais tarde se verificou que ficaram fóra de combate 2,699 praças e não sómente 2,050.

« Mencionando em longos traços, como acabo de fazer, as operações das jornadas de 16 e 18 do corrente m. z, acredito ter lavrado o termo da victoria, por que um exercito denodado e brioso só ensarilha as suas armas depois de vencer, e registrar seus feitos e assignalar os seus triumphos.

« O exercito brasileiro está neste caso. A sua officialidade compõe-se de uma mocidade esperançosa, avida de glorias, orgulhosa de seus deveres, e zelosa do nome e da honra nacional; seus soldados não são conduzidos ao combate pelas penas impostas aos cobardes, e, pelo contrario, quasi todos militando por vontade, avançam espontaneamente contra o inimigo, abrasados pelo patriotismo; e disputam entre si a preferencia de bater-se pela patria. Um exercito como este faz igualmente o orgulho do seu general em chefe, engrandece o seu paiz, e ennobrece-se a si proprio.

« Citar os nomes dos que cumpriram o seu dever no combate, seria transcrever os de todos que nelle entraram, e assim accrescentarei apenas os louvores aos Srs. brigadeiros Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, e Guilherme Xavier de Souza, pelo denodo com que combateram e bem dirigiram as forças que commandavam; ao Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela mesma razão, cabendo-lhe mais a sorte de ter sido ferido grave-



mente, e ao Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, por ter bem occupado o posto que lhe foi designado.

« Todos os Srs. officiaes que compunham o meu estado-maior transmittiram, com presteza e pontualidade, as minhas ordens. O Sr. deputado do ajudante general interino, coadjuvado pelo seu assistente e um dos seus adjuntos, cumprio bem os seus deveres, todos me acompanharam aos logares em que me achei; bem como o Sr. tenente coronel, chefe da commissão de engenheiros, que, tendo vindo da côrte e se apresentado ao exercito no dia 18, assistio ao ultimo combate.

« Igualmente bem se portaram todos os Srs. officiaes dos estados maiores das divisões e brigadas que entraram em acção; merecem porém um elogio especial o Sr. major Agostinho Marques de Sá, porque, tendo sido contuso em um braço no combate de 16, apresentou-se não obstante par. o do dia 18, e o Sr. tenente ajudante do 22.º de voluntarios João Rodrigues Freire de Carvalho, porque servindo ás ordens do brigadeiro Argolo, o vi durante toda a acção de 16 com muita actividade, coragem e desembaraço, no cumprimento dos seus deveres; e bem assim o Sr. major de commissão Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, porque, tendo sido ferido, depois de curado, voltou ao combate; o Sr. 2.º tenente de artilharia Marcos de Azevedo

e Sousa, por ter dirigido com bastante intelligencia e coragem os tiros de uma bocca de fogo assestada na trincheira conquistada, sendo ahi ferido pela metralha inimiga; o Sr. capitão Jorge Diniz de Santiago, por ter dirigido com muita intelligencia uma bateria de foguetes de guerra. O Sr. tenente do 4.º de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos, é digno de subido elogio, porque sendo assistente da repartição do quartel mestre general junto á 15.ª brigada, pediu para combater na fileira e portou-se com muita bravura e foi ferido.

« Cabem honrosos louvores a todas as praças da 1.ª companhia do 6.º batalhão de Voluntarios da Patria, commandadas pelo Sr. capitão Pedro Corrêa de Albuquerque, pela defesa efficaz prestada por todas essas praças a uma das nossas boccas de fogo, que o inimigo tentou tomar, e sobre a qual carregou com muita energia.

« O furriel do 7.º de infantaria Manoel Marques de Queiroz e Albuquerque, praticou um acto de subido merecimento, levantando e conduzindo a bandeira de seu batalhão na occasião em que o portabandeira cahio morto proximo á contra-escarpa do fosso inimigo. O cabo de esquadra do 1.º de artilharia a pé José Alves de Almeida, tornou-se recommendavel, porque tendo sido ferido, continuou

a combater com denodo e bravura até que, obrigado pelas excessivas dôres, foi retirado da acção; e o corneta do 12.º de infantaria Manoel Sabino do Nascimento, praticou um acto de coragem, avançando da direita da linha em que se achava, e matando com o seu sabre a um sargento inimigo, que investia contra uma bocca de fogo de montanha.

« Não deixarei de fazer uma menção honrosa á memoria do bravo e intelligente tenente do estado maior de 1.ª classe Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, que morreu no dia 18 gloriosa e denodadamente no fosso da trincheira inimiga, quando com os sapadores procurava entulhal-o, afim de facilitar a passagem á nossa infantaria. A perda deste prestante official foi de certo muito sensivel.

« Farei igualmente justiça, declarando que os corpos deste exercito que tomaram parte nos combates de 16 e 18 são, além dos que se acham acima especificados, os seguintes: 1º, 2º, 3º, 6º, 7º, 9º, 10º, 15º, 16º, 19º, 21º, 22º, 24º, 26º, 30º, 33º, 40º, 43º de Voluntarios da Patria, o batalhão oriental denominado *Voluntario Independente*, os nossos batalhões de infantaria de linha ns. 1, 2, 4, 5, 6, 7, 12 e 13.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo. »

Nos combates de 16 e 18 ficaram feridos e contusos os seguintes officiaes do exercito brasileiro:



4.ª divisão, major Fagundes, capitão Souza Burity, major Theotônio Fortuna, tenente Braz Freire, alferes Vicente de Lourena, João Vigamiga Minervino Costa, Ferreira da Fonceca, Domingos Mendes, Frederico Vinhagen, Sanches de Oliveira e Avelino Cunha, todos do 10.º de infantaria de linha; major Cypriano Fortuna, capitão Macedo Pimentel, tenente Pinheiro Passos, alferes Bernardo Pinto, Silva Guimarães, Herculano Corrêa, e Emilio de Mattos, todos do 14.º de infantaria de linha; tenente coronel Cyrillo de Castro, capitães Rodrigues de Souza, J. F. Fernandes, Nunes Pinheiro, tenente Zeferino Soares, alferes Costa Leite, Graça Bastos, Tenorio de Albuquerque, Barros e Vasconcellos, todos do 20.º de voluntarios; major A. P. de Oliveira, alferes Belchior da Fonceca, Manoel de Carvalho, Côrte Real, Joaquim do Livramento, e Silvino da Costa, todos do 12.º de infantaria de linha; tenente coronel Albuquerque Bello, capitães Borges de Lima, Barboza de Souza, e Cornelio Barboza, tenente Mascarenhas Paraguassú, alferes Lucino Rocha, Lopes Rego, Gonçalves de Noronha, e Marcellino Nery, todos do 19.º de voluntarios da Patria; tenentes Delvidro de Moraes, Fabio Lustosa, alferes Virgilio de Castro, Souza Gouvêa, Messias de Araujo, Manoel Muniz Barreto, Diniz

Gonçalves, Moraes Rego, Gomes Calmon, todos do 24.º de voluntarios; alferes Picanço da Costa, do batalhão de engenheiros; e 2.º tenente Marcos de Azevedo, do 1.º de artilharia a cavallo; tenente coronel Antonio da Silva Paranhos, capitão Francisco de Lima e Silva, tenentes Vianna de Paiva, alferes Centena Junior, Cunha Godolphin, Teixeira de Carvalho, Bueno Parrot, Leopoldo G. da Silva, e Silva Bueno, todos do 6.º batalhão de infantaria de linha; major Antonio J. Pereira, tenente Valencio Moreira, alferes Ignacio Bueno, todos do 9.º de voluntarios; tenentes P. Pierre de Carvalho, Olympio de Carvalho, J. Theodoro da Silva, alferes Martinho dos Santos, J. Nicoláo de Oliveira, Ribeiro de Salles, F. Pontes, todos do 8.º de infantaria de linha; capitão Santos Coelho, tenentes Polycarpo Brasil, Firmino Spinola, alferes Mauricio Martins, Gervasio Souto, Moura e Camara, todos do 16.º de infantaria de linha; capitão Rodrigues Vianna, tenentes Trajano de Freitas, e Virgilio Guimarães, todos do 46.º de voluntarios; major Campos Mello, capitães Vasconcellos Ferreira, Amando Gentil, Amaro da Silva, Pedro Soares e Almeida Brandão, tenente Mattos Salles, alferes Silva Menezes, Ignacio Lisboa Junior, Albino de Souza, Eugenio Mendes, todos do 2.º de voluntarios; tenente coronel Fi-

gueira de Mello, capitão Julio da Fonseca, tenente Delmiro de Faria, alferes Viriato de Medeiros, A. C. Barreto, Jovita Duarte, e Rogerio do Espirito Santo, todos do 26.º de voluntarios; capitão Feliciano Henriques, tenentes Neves Arruda, Gomes de Carvalho, Calazans Ferreira, alferes Borges Barreto, Gaudencio de Lima, e Leonidio Silva, todos do 40.º de voluntarios; tenente Sabino de Castro, e alferes Corrêa Vasques, do 30.º de voluntarios; alferes Januario Pereira Pinto, do 15.º de voluntarios; capitão Pereira de Mello e tenente Santos Magalhães, do 21.º de voluntarios; alferes J. B. da Silva Telles, do piquete do general em chefe; major Marques de Sá, assistente general; e J. F. Nabuco, capitão ajudante de ordens; general Victorino Monteiro; capitão Diniz Santiago e alferes Toledo Ribas, do 1.º de artilharia; capitão Placido Fialho, Sabino Amorim, e alferes Zeferino de Souza, do 2.º de cavallaria ligeira; major Izidoro de Oliveira, capitão Diogo dos Reis, alferes Pereira de Magalhães, J. J. da Rocha, Fonseca Azambuja, e Boaventura Sisenandes, todos do 3.º regimento de cavallaria; capitão J. J. Quadros, Vasco Chananeco, e alferes Engracio de Moraes, todos do 1.º corpo provisoriode cavallaria; capitão M. Pereira da Silva, e alferes Constantino Carneiro, e Carlos Rodolpho, todos do 2.º



corpo de caçadores a cavallo; capitão Machado da Silveira, tenente Vasconcellos Machado e alferes Melanio de Lago, todos do 1.º de infantaria de linha; majores Genuino de Sampaio, e Aurelio Pinto, tenente Bezerra Cabral, e alferes Barboza das Neves, todos do 11.º de infantaria de linha; majores Bento J. Gonçalves, e Faria Goiabeira, capitão J. J. de Magalhães, alferes Coelho de Souza, e Julio Silva, J. Baptista Corrêa, todos do 5.º de infantaria de linha; major J. M. Ferreira da Assumpção, tenentes Argolo e Severiano Dias, e alferes Cassiano de Menezes, todos do 7.º de infantaria de linha; alferes J. do Livramento, do 12.º de linha; major A. J. Tiburcio de Souza, capitães Coelho Gomes, e Ponte Baixa, alferes Vellozo de Oliveira, Silves Ribeiro, Tourinho de Pinho, Martins Barboza, e Medeiros Chaves, todos do 3.º de voluntarios; capitães Diogo de Barros, e Santos Caria, tenentes Marcondes de Amaral, J. F. de Azevedo, Pio Rocha, e alferes Silva Telles, e Liborio de Oliveira, todos do 7.º de voluntarios; tenente Dasceno de Mattos, e alferes Curvello Cavalcanti, do 10 de voluntarios; alferes Geraldo de Aragão, do 11.º de voluntarios; capitão Liborio de Oliveira, e tenente A. J. de Moura, alferes Pereira Marques, e Martiniano de Pinho, do 15.º de voluntarios; major

Petro Perruchino, capitão J. L. Ferreira, tenente Ajani, F. Calabresi, alferes Curtes, todos do 16.º de voluntarios; major A. J. Bacellar, tenente Pereira de Lucena, e alferes Pereira de Lucena, todos do 21.º de voluntarios; capitães Cavalcanti de Almeida, e Valerio Rodrigues, tenente Beltrão de Alencar, Antonio Dornellos, e Cerqueira Granja, alferes Pereira da Cunha, e Paulo Vellez, todos do 30.º de voluntarios.

Foram mortos nos combates de 16 e 18 os seguintes officiaes : coronel Machado da Costa, tenente-coronel José Martini ; majores, Julio Pompeu de Barros Lima, Serafim da Silveira, J. L. de Azevedo ; capitães, João Nyemeier, J. J. de Santa Anna, Borges Soydo, A. J. Gomes, Affonso de Lima e Silva, Alexandre de Araujo, Baptista da Cruz, Fontoura Charão, Remigio de Senna Pereira, Brandão de Lima, Nogueira Angelim, Rocha Galvão, Galdino de Almeida, João A. de Albuquerque, José Libanio Ribeiro, Araujo Lima ; tenentes, Manoel Rodrigues, Bransford Cardoso, Mattos Guerreiro, Cypriano dos Anjos, Elias de Mello, Manoel Francisco Ramos, Carneiro da Fontoura, Conrado de Meirelles, Cardoso Marques, Gregorio Leite ; alferes, Graciliano Serapião, Nepomuceno Maya, Albertino de Carvalho, Joaquim Benjamim da Silva, Odorico Pinheiro, Severiano

de Mello, Gomes da Silva, Firmino Passos, Arsenio Barbosa, Miguel Caldas, Corrêa de Moraes, Pontes Marinho, Alves de Mattos, Cardoso Junior, Cerqueira Monteiro, Leoncio Neiva, Paula Nogueira, Floresta de Miranda, Victaliano Luiz, Magalhães Cardoso e Silvino do Rego.

O total, portanto, dos feridos e contusos foi de 195 officiaes, e os mortos 52: ao todo 247 officiaes fóra de combate !

Não encontramos documentos officiaes argentinios e orientaes sobre os ataques de 16 e 18 de Julho de 1866, porém encontramos traduzido do allemão os dois documentos abaixo transcriptos, que se dizem officiaes:

« Participação do general Mitre ao vice-presidente da republica Argentina :

« Quartel-general, 26 de Julho de 1866. — No dia 14 appareceu em nosso flanco esquerdo o inimigo, que, com forças consideraveis, tinha vindo pelo matto, por onde prolongára seus intrincheiramentos, collocando ahi alguma artilharia. Sem demora me puz em communicação com o general Osorio, que com os brasileiros tinha de defender esse lado de nossa posição. Infelizmente achava-se enfermo o general Osorio e por este e outros motivos adiou o ataque até o dia 16, em



que dei ordem ao general Guilherme de Souza (1) para, com a 4ª divisão brasileira expellir o inimigo do matto, onde se tinham fortificado. A trincheira foi tomada por uma carga de bayoneta, e o inimigo acochado na fuga até ao segundo entrincheiramento. Os nossos encontraram muitos cadaveres no caminho.

« Não se effectuou a tomada do segundo entrincheiramento, porque falhou uma parte da combinação, mas dei as necessarias providencias para sustentarmos contra quaesquer ataques do inimigo a posição por nós occupada. O inimigo rompeu o fogo contra a coxilha guarneçada pelos nossos, tentando, abrigado por um terreno favoravel, desalojar-nos duas vezes, mas as duas investidas foram repellidas e a sua artilharia batida pela nossa.

« Mandeí render a divisão Guilherme de Souza pela do general Argolo, ao depois pela divisão de Buenos-Ayres do coronel Conesa, e finalmente pela divisão Victorino Monteiro, e esta ultima achando-se no dia 18 nas picadas por nós conquistadas, deu assalto ao segundo entrincheiramento conjun-

---

(1) Parece-nos impossivel que o illustre general Mitre tenha escripto: *dei ordem ao general Guilherme de Souza*, e sobretudo sabendo-se, como se sabe, que esta ordem e outras que se deram sobre os ataques de 16 e 18 de Julho, foram todas dadas pelo general Polydoro, então commandante em chefe.

ctamente com a 3ª divisão argentina do coronel Cesario Dominguez. Ao mesmo tempo os orientaes, com o general Flores e os brasileiros, avançaram no centro e no flanco esquerdo. Foi assim tomada uma terceira linha de trincheiras, onde por uma carga de bayonetas cahio em nosso poder uma bateria de 7 peças de calibre 12. Foi isto devido aos batalhões argentinos e ao batalhão oriental *Florida*, sob o mando do coronel Palleja. Então o inimigo, que tinha sido rechaçado, chamou as reservas e rompeu dos mattos fogo vigoroso, não nós sendo possivel sustentar as posições tomadas.

« Foi victima deste bombardeio concentrico do inimigo o coronel Palleja, que succumbio no proprio reducto que acabava de tomar. Sua morte desanimou o batalhão *Florida*, que abandonou o entrincheiramento tomado depois de ter inutilizado as peças. As outras tropas acompanharam este movimento de retirada, ao passo que dois batalhões brasileiros detinham o inimigo por vigorosas descargas. Em taes circumstancias mandei avançar o general Emilio Mitre com a 4ª divisão e logo tomaram parte no combate o 2º de linha argentino e o 3º da guarda nacional de Buenos-Ayres, sob o commando do major Mateu Martinez. Estes dois batalhões plantaram suas bandeiras dentro do entrincheiramento inimigo, onde foi

morto por um tiro o cavallo do coronel Aguerre e foram feridos todos os commandantes. Ainda desta vez não foi possivel sustentar entrincheiramentos, e de novo tiveram de ser abandonados.

« Os paraguayos aproveitaram-se deste momento : com 1,800 homens de cavallaria, trazendo cada um na garupa 1 soldado de infantaria, investiram dos Palmares contra o nosso flanco direito e os batalhões avançados. O major Ayala, junto da lagôa ahi existente, formou quadrado para recebê-los e defender o vão que o inimigo queria forçar. Foi rechaçado 1 batalhão que se aproximou protegido pela cavallaria e teve de recuar para os Palmares, de novo investio contra o batalhão S. *Nicoldo*, que, unindo-se ao batalhão Ayala, conseguiu rechaçá-lo antes que chegassem as tropas por mim mandadas em seu auxilio. Por fim, retirando-se, deixaram os paraguayos 86 cadaveres, entre os quaes muitos officiaes e o commandante da columna. Repellido a ultima tentativa do inimigo, cessou o combate e foram occupados pelos alliados os intrincheiramentos, que eram o verdadeiro objectivo do ataque.

« Foram feridos quasi todos os commandantes das tropas que entraram em fogo, como Orna, Borges, Ivanowsky, Guiffra, Cabot, Palacios ; sómente o major Caraza sahio illeso, apesar de ser



dos primeiros que escalaram as fortificações inimigas.

« Durante estes combates foram os brasileiros dirigidos pelo general Polydoro Jordão, que havia assumido no dia anterior o commando das tropas imperiaes. — *Bartholomeu Mitre.* »

Extractos da participação do general Flores ácerca do combate de 18 de Julho de 1866.

« Quando percebi que o general Victorino Monteiro, com tropas brasileiras, marchava do entrincheiramento tomado no dia 16, e o coronel Cesario Dominguez, com 2 batalhões argentinos, atacava o segundo entrincheiramento, mandei o major Elias avançar com o batalhão oriental *Independencia*, e o 16º de voluntarios brasileiros em auxilio dos argentinos. Tomado o entrincheiramento pelo coronel Dominguez e pelo major Elias, mandei o coronel Palleja atacar a frente do inimigo com o batalhão *Florida*, justamente quando o general Victorino penetrava no matto.

« O inimigo retirou-se em fuga para atraz da artilharia, que principiou a descarregar vigorosamente, ao passo que nós só atiravamos com 2, e ao depois, com 6 peças. Mandei avançar da posição da reserva um batalhão brasileiro da 6ª divisão, que ainda chegou a tempo de ajudar o assalto contra as baterias inimigas.

« Momentos depois cessou o fogo inimigo e o coronel Palleja communicou que para poder avançar precisava de mais 2 batalhões.

« Mandeilhe por isso o 15º de voluntarios brasileiros, e o 7º de linha tambem brasileiros; antes, porém, que chegassem, já tinha succumbido o coronel Palleja. Os paraguayos haviam chamado as suas reservas, nossas tropas haviam abandonado o entrincheiramento, o inimigo tinha recuperado suas peças. Os dois batalhões brasileiros 15º de voluntarios e 7º de linha, que acabavam de chegar, rechaçaram o inimigo tanto quanto permittio a natureza do terreno, e nesta occasião morreu o capitão Fontoura, que saltára em um fosso do entrincheiramento com um contingente de sapadores.

« Por terem estado minhas tropas quatro horas consecutivas em fogo, pedi ao general Mitre, que me mandasse reforços, o que elle fez sem demora.

« O general Emilio Mitre atacou pela direita com a 4ª divisão argentina, e o general Guilherme de Souza pela esquerda, com uma divisão brasileira, e ambos assumiram o commando em lugar do general Victorino, que fôra ferido. Avançaram os dois batalhões argentinos, 2º de linha e 3º da guarda nacional, retomaram o entrincheiramento e n'elle plantaram suas bandeiras. Sendo-me par-

tipado que os paraguayos tinham recebido reforços e estando conseguido o fim principal, que era expellil-os da picada, dei ordem que se interrompesse o combate e ficassem occupadas as posições conquistadas. As tropas voltaram do fogo na melhor ordem.

« São grandes as perdas do inimigo. No fim do combate já se via obrigado a mandar entrar em fogo a cavallaria a pé, que só podia combater com sabres.

« Nossas perdas nos dias 16 e 18 orçam em : brasileiros 60 officiaes mortos e 191 feridos, 413 inferiores e soldados mortos, e 2,224 feridos ; argentinos 1,000 mortos e feridos ; e orientaes 200 mortos e feridos.

« As posições tomadas no dia 16 foram logo entrincheiradas e guarnecidas com canhões e morteiros, que podiam bombardear efficaçmente as posições paraguayas. Abrio-se uma picada até a margem do rio onde está a esquadra, que tambem no dia 16 fez uma demonstração, procedendo a sondagens, e regressou ao seu fundeadouro. — *Venancio Flores.* »

Nos combates de 16 e 18 de Julho tornaram-se muito salientes os serviços do corpo medico da armada, como foi testemunhado pelo proprio Sr. conselheiro Octaviano, nosso plenipotenciario.



Foram postos á disposição dos feridos do exercito os navios seguintes: *Julia*, *Princeza*, *General Flores*, *Onze de Junho*, *Brazil* e *Pedro II*.

Dividiram-se 1,759 feridos pelos ditos navios, da maneira seguinte: 462 no vapor *Julia* a cargo do Dr. Luiz Carneiro da Rocha; 616 no vapor *Princeza* á cargo do Dr. Alfredo da Rocha Bastos; 284 no *Pedro II* á cargo do Dr. João Adrião Chaves; 154 no vapor *General Flores*, a cargo do cirurgião de commissão Justiniano de Castro Rebello, 133 no vapor *Onze de Junho* a cargo dos Drs. João José Damasio e cirurgião mór da armada Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier; e 110 no vapor *Brazil* aos cuidados do Dr. Alcibiades Agesilão de Magalhães Paranapusa. Em todo o serviço cirurgico foram estes medicos ajudados pelos estudantes de medicina João Pizarro Gabiso e Manoel Caetano de Mattos Gnahyba, chegados da côste naquella occasião.

Como neste combate já figurou alguma força do 2.º corpo de exercito brasileiro, commandado pelo general Barão de Porto Alegre, convêm aqui dizer o que se passou a respeito da junção dos dous corpos de exercito nas proximidades dos acampamentos do Passo da Patria.

Em 3 de Junho o almirante Tamandaré dirigio um officio ao Barão de Porto Alegre, propondo-lhe

a junção do 2.º corpo de exercito com o grosso dos exercitos alliados, ponderando-lhe que essa junção faria com que sahisse da inacção em que se achavam as forças acampadas em Tuyuty, e permittiria que a esquadra entrasse em operações activas. O Barão de Porto Alegre consultou ao general Mitre sobre este convite do almirante Tamandaré, e teve em resposta que a junta de guerra celebrada naquella data e para esse fim, fôra de opinião unanimemente, que era conveniente a incorporação dos dous corpos do exercito brasileiro, e que, portanto, ficava plenamente autorizado para trasladar-se até o ponto onde se achava o 1.º corpo do exercito, com todos os elementos militares possiveis, especialmente em cavallaria e meios de mobilidade, e que por isso o almirante Tamandaré fez subir na mesma data o numero preciso de embarcações para o transporte do pessoal e material.

O conselheiro Octaviano, plenipotenciario brasileiro, que tambem assistio á conferencia dos generaes, escreveu immediatamente ao Barão de Porto Alegre, sendo portador da carta o capitão Luiz Alves Pereira, de cavallaria do Rio Grande do Sul, o qual seguiu immediatamente por terra, pela costa corrientina, a encontrar-se com o Barão de Porto Alegre.

Com effeito, no dia 10 de Julho desembarcaram

em Itapirú as primeiras tropas do 2.º corpo de exercito brasileiro, que tinham sido recibidas e transportadas na melhor ordem pela divisão commandada pelo capitão de mar e guerra Alvim, encarregado desse importante trabalho.

Ficou em Itambé o general brasileiro Portinho, com uma divisão de 2,000 brasileiros de cavallaria e 4 obuzes, e 300 corrientinos, ao mando do coronel Reguera e major Monson. Esta divisão, que ficára de guarda e observação á fronteira do Uruguay, foi pouco depois reforçada com o 49.º de voluntarios.

Convêm tambem aqui saber-se que em Junho o nosso ministro conselheiro Octaviano, tendo uma entrevista com o ministro argentino Dr. Rufino Elisarde, ponderou-lhe que pedindo-lhe o general Osorio cavallos para o serviço do exercito, por não lhe haver fornecido o general Mitre, que a isso se compromettera, e tendo já o governo brasileiro liberalisado para a guerra um numeroso exercito, uma esquadra poderosa, dinheiro e munições, devi-se esperar da energia do governo argentino, que não deixasse faltar um elemento tão commum e barato nas regiões do Prata.

Estas observações do representante brasileiro produziram algum resultado, porquanto no acampamento do Passo da Patria, em presença do dito



representante brasileiro, os generaes Flores, Osorio e Polidoro Jordão, e almirante Tamandaré, o ministro argentino Dr. Eduardo Costa, propôz e foram acceitos os seguintes artigos ou condições:

1.º O governo argentino prepararia dentro de 15 dias a contar do 1.º de Julho, 4,000 cavallos e 1,000 mulas nas condições já mencionadas para o serviço dos exercitos alliados, bem como escunas para transportal-os. Prepararia tambem o milho e feno ou alfafa para a alimentação desses animaes, e o pessoal que os devia conduzir.

2.º O governo brasileiro, por seus agentes, faria chegar até o dia 12 a Buenos Ayres e poria á disposição do governo argentino pelo menos 9 vapores, afim de rebocarem aquellas escunas e conduzirem tambem os animaes que podessem.

3.º O governo argentino daria para esse serviço os navios de sua esquadra e os mais que podesse.

4.º As despezas seriam rateiadas pelos alliados na proporção dos cavallos e mulas que recebessem.

---



## SEXTA PARTE

---

### CURUZU' E CÚRUPAITY

O 2.º corpo de exercito brasileiro, em meados de Agosto, estava todo reunido no antigo acampamento do Passo da Patria, tendo deixado apenas uma divisão, ao mando do general Portinho, de observação a Itapuá.

O general Polydoro Jordão procurára então convencer ao barão de Porto Alegre e ao almirante Tamandaré da necessidade de reunirem-se em Tuyuty os dous corpos brasileiros.

Tanto o almirante como o general Porto Alegre mostravam-se firmemente convencidos de que o 2.º corpo e a esquadra deviam operar na margem esquerda do Paraguay contra Curuzú e Curupaity. O 2.º corpo compunha-se então de 10,000 homens



pouco mais ou menos, sendo 4,500 de infantaria, 700 de artilharia e pontoneiros, e 5,000 de cavallaria.

A infantaria do 1.<sup>o</sup> corpo, que sustentára quasi só o peso de todos os combates feridos desde a passagem do Paraná, soffrendo por isso grande redução no seu pessoal, constava apenas de 12,500 bayonetas, sem fallar em uns 600 homens, que ainda se achavam a bordo da esquadra. O exercito argentino compunha-se de uns 8,000 homens de infantaria mais ou menos, e o oriental de 600 infantes. Se, pois, todo o exercito alliado se reunisse em Tuyuty, poderia com a chegada do 2.<sup>o</sup> corpo apresentar 27,000 homens de infantaria.

No dia 18 de Agosto reuniu-se uma junta militar em que tomaram parte os generaes Mitre, Polydoro, Porto Alegre, Flores e o almirante Tamandaré. Nessa junta, Tamandaré, propoz e sustentou com ardor o ataque e occupação de Curuzú e Curupaity, concorrendo para essa operação a esquadra e o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito brasileiro. O barão de Porto Alegre apoiou tambem essa idéa, embora o general Polydoro Jordão houvesse antes e ainda insistido com elle para que os dois corpos do exercito imperial se reunissem em Tuyuty. A proposta do almirante foi aceita pelos generaes alliados, e ficou resolvido que o general Porto

Alegre desembarcasse abaixo de Curuzú e atacasse, protegido pela esquadra, este ponto e o de Curupaity. Quanto ás forças que ficavam em Tuyuty, resolveu-se que deviam ameaçar as linhas de Rojas, desprendendo-se a cavallaria alliada, ás ordens de Flores, para reconhecer o flanco esquerdo inimigo.

No dia 29 de Agosto, portanto, estavam as tropas expedicionarias reunidas na fóz do Paraguay, e promptas para embarcar, mas o almirante adiou a operação porque o barometro annunciava chuva e máu tempo.

A's 3 horas da madrugada do dia 1.º de Setembro principiou a embarcar o 2.º corpo, e ás 8 horas da manhã estava toda a expedição a bordo dos transportes a vapor *Charrua, Presidente, General Flores, Diligente, Leopoldina, Riachuelo, Marcilio Dias, Galgo, Onze de Junho e Dezeseis de Abril*, além de 3 chatas.

Formava um total de 8,350 homens das tres armas, sendo 4,441 de infantaria, 3,530 de cavallaria, e o resto de cavallaria, prompto a bater-se, como infantaria, além de 200 que [levavam cavallos.

A bordo da esquadra havia uns 800 homens de infantaria pertencentes ao 12.º e 16.º de volun-

tarios, zuavos da Bahia, e contingentes de outros corpos.

Esta força assim embarcada estava protegida pelas canhoneiras *Maracanã*, *Ivahy*, *Henrique Martins* e *Araguary*, commandadas pelo chefe Alvim, encarregado do embarque e desembarque das tropas.

Os transportes subiram o rio Paraguay e ás 9 horas e 45 minutos fundearam perto do patacho de guerra *Iguassú*, junto á embocadura da Lagôa Piris, fóra das vistas do inimigo.

O almirante Tamandaré, depois de ter mandado o pequeno vapor *Voluntario da Patria* reconhecer o canal do rio até as proximidades de Curuzú, passou a sua insignia para bordo da *Magé* e seguiu para a ilha do Palmar com os encouraçados *Lima Barros*, *Bahia*, *Brasil*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*, e as canhoneiras *Parnahyba*, *Beberibe*, *Belmonte*, *Araguaya*, *Greenhalgh*, *Ypiranga*, *Iguatemy*, *Mearim* e *Chuhy*, e ás 11 horas e 45 minutos o *Lima Barros* trocou o primeiro tiro com as trincheiras de Curuzú, e logo depois foram entrando em acção os outros 5 encouraçados. A pôr do sol o fogo do inimigo foi-se tornando lento e cessou de todo.

A' noite, 2 praticos e um engenheiro e varios officiaes de marinha reconheceram e sondaram um



canal entre os navios mettidos a pique, e por elle subiram na manhã do dia 2 os encouraçados *Lima Barros, Brasil, Bahia e Barroso* até perto da estacada de Curupaity, sustentando o fogo durante todo o dia com essa bateria, que ficava a umas 500 braças de distancia e respondia com canhões de 68 e 80. O encouraçado *Tamandaré*, as bombardeiras *Pedro Affonso, Forte de Coimbra* e as chatas ns. 1, 2 e 3 continuaram todo o dia 2 o bombardeamento do forte de Curuzú.

A' 1 hora e 30 minutos, depois de metralhados os bosques adjacentes á guarda do Palmar, começaram a desembarcar ahi as tropas do general Porto Alegre.

A's 2 horas da tarde o encouraçado *Rio de Janeiro*, que de volta, se aproximava á estacada de Curupaity, roçou em dous torpedos, e fazendo estes explosão submergiu-se o dito navio. Morreram o commandante *Silvado*, 3 officiaes e 50 praças da guarnição, e salvaram-se a nado 3 officiaes e 59 praças. A maior parte dos salvados o foram por uma lancha do *Brazil*, dirigida por um guarda marinha e pela canhoneira *Ivahy*, debaixo de horrivel metralha.

× A's 3 horas da tarde estava toda a força desembarcada, graças á actividade do commandante *Alvim*.

O que se passou depois do desembarque está per-

feitamente explicado na parte do general Porto Alegre, dirigida ao ministro da guerra, e para não alterarmos ou omittirmos alguma circumstancia transcrevemos a dita parte integralmente :

« Illm. e Exm. Sr.—Muito perfunctoriamente participei a V. Ex. no dia 3 do corrente, que o exercito sob meu commando tinha combatido e tomado de assalto o forte de Curuzú, guarnecido com 13 peças de diversos calibres, e defendido por cerca de 3,000 homens.

« Não me foi possível então precisar o nosso prejuizo, e mesmo o do inimigo, por falta de dados que me habilitassem a fazel-o com a desejavel exactidão ; recolhidas, porém, como se acham, as informações parciaes dos differentes commandantes, vou fazer a V. Ex. minuciosa descripção deste primeiro feito de armas, praticado pelo exercito a cuja frente me acho, e que mostrou-se digno de hobrear com os seus valentes companheiros de armas.

« Resolvido em conselho de guerra dos generaes em chefe do exercito alliado que o do meu commando de combinação com a esquadra, ao mando do Exm. visconde de Tamandaré, iniciaria as operações atacando os fortes do Curuzú e Curupaity, embarcámos no dia 1.º de Setembro defronte da Ilha do Cerrito, nos transportes que foram postos á

minha disposição sob a intelligente e activa direcção do capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

« Compunha-se o exercito de 8,300 praças das 3 armas, sendo 4,500 de infantaria, e no dia 2, poucos minutos depois do meio dia, estavamos no lugar destinado para o desembarque, tres quartos de legua abaixo de Curuzú, nosso ponto objectivo. Realisada esta operação em menos de duas horas, pela efficaz cooperação que nos prestou a esquadra e seu digno chefe o Sr. visconde de Tamandaré, moveu-se o exercito com 6 boccas de fogo de pequeno calibre.

« Determinada a ordem de marcha, fiz seguir na frente a 2.<sup>a</sup> brigada, levando o 11.<sup>o</sup> batalhão de linha na sua vanguarda, destinado a occupar o extremo da picada que desembocava em frente ao forte, onde se construiu uma trincheira.

« A estreiteza do caminho aberto pelo inimigo, a extensão a percorrer, o fogo ateadado na matta pelos vandalos, atravez do qual rompeu a nossa cavallaria, e outras muitas circumstancias, impediram-me de chegar a Curuzú antes de escurecer.

« Só á noite pôde este exercito tomar posição debaixo das baterias inimigas, que nos dispararam nessa occasião diversos tiros que pouco damno causaram. Nessa mesma noite se construiu uma



trincheira e ao amanhecer estavam as nossas peças convenientemente collocadas.

« A's 6 horas da manha do dia 3 rompeu o inimigo sobre a nossa bateria um vivo fogo, que foi correspondido com igual intensidade pela esquadra, e pelos nossos artilheiros.

« Depois de meia hora de canhoneio, tendo mandado prevenir ao Sr. almirante que ia verificar o ataque, para que S. Ex. fizesse cessar os fogos da esquadra, ordenei que a linha mudasse de direcção sobre a esquerda, movimento que foi executado com a necessaria promptidão.

« Dividida a divisão de infantaria em duas columnas, nomeei para o commando da que devia atacar pela direita ao brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e para a da esquerda o brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes.

« Os clavineiros e lanceiros da 3.<sup>a</sup> divisão, que por falta de cavallo marchavam a pé, commandados pelo coronel commandante superior Manoel Lucas de Lima, serviam de reserva, e deviam acudir aos pontos que pelas circumstancias do combate exigissem promptos soccorros.

« Duzentos homens de cavallaria montados e sob o commando do major Vasco Pereira da Costa marcháram na retaguarda para obstar qualquer

movimento de flanco que o inimigo quizesse emprehender.

« Relatadas como ficam as disposições tomadas, proseguirei na narração dos acontecimentos desse dia.

« Tendo chegado a nossa linha á parallelo da bateria inimiga, mandei cessar os fogos de artilharia e dar o signal de avançar, signal que foi recebido pela tropa com enthusiasmo inexcedivel, e ao som do hymno imperial e dos vivas ao Imperador, á nação brasileira e aos exercitos alliados, avançaram os nossos bravos a passo de carga sobre o inimigo, que nos arremessava milhares de projectis de artilharia e infantaria, coberto por trincheiras bem construidas.

« Pequeno era o espaço que nos separava dos paraguayos: galgal-o, saltar o fosso uns sobre os outros, escalar as trincheiras, combater peito a peito, e vencer, foi obra de poucos momentos. O traço da fortificação mostrava-a apoiada sobre uma lagôa: mandei avançar por esse lado uma brigada de infantaria, incumbida de vadial-a e envolver o flanco do inimigo.

« Encarreguei a direcção da columna que devia realisar esse ataque ao intrepido e bem conhecido tenente coronel da guarda nacional Astrolgildo Pereira da Costa, que pondo-se á frente do bata-

lhão 34º de Voluntarios da Patria, commandado pelo bravo major Francisco de Lima e Silva, provou immediatamente o acerto de minha previsão, e quanto era fundada a confiança que aquelle tenente coronel inspirava.

« Logo que o inimigo presentio esta manobra, que não pôde evitar, desmoralisou-se, e, fugindo em todas as direcções, offerecia apenas fraca resistencia aos valentes que o perseguiam de perto.

« Os corpos que simultaneamente atacavam com não menos intrepidez pelo flanco esquerdo, bem aproveitaram o momento, e, como os outros, com arrojo e bravura, transpuzeram o fosso, e escalararam as formidaveis trincheiras.

« A victoria se pronunciou completa pelas nossas armas, e a perseguição cessou quando mandei reunir a força, que enthusiasmada já não conservava a precisa ordem de formatura.

« A falta de informações que me habilitassem a formar uma opinião ácerca das condições de resistencia e de defesa que offerecia o forte de Curupaity, a natureza do terreno a percorrer, e a distancia que delle nos separava, foram as principaes causas que me determinaram a não proseguir immediatamente na marcha contra aquelle ponto.

« Oitocentos cadaveres do inimigo jaziam sobre



a terra, entre elles um major e alguns subalternos, 30 prisioneiros, dos quaes 1 capitão, 13 peças de artilharia, sendo uma de 68 já desmontada pelos fogos bem dirigidos de nossa esquadra, 2 de 32, e 10 de differentes calibres, muitas munições de infantaria e artilharia, armamento em quantidade, de superior qualidade, bandeiras, caixas de guerra, e tantos outros objectos, foram os trophéos colhidos pelos nossos bravos conterraneos, que em seu baptismo de sangue legaram á patria mais um dia de gloria.

« Por nossa parte tivemos fóra de combate 773 praças, entre ellas 53 officiaes, sendo destes 10 mortos e daquellas 125. Tendo todos em geral e cada um em particular correspondido do modo mais brilhante á confiança que o paiz nelles depositava, apenas farei menção daquelles que, pertencendo ao meu quartel-general ou estando á elle immediatamente subordinados, só podem ser seus serviços mencionados por mim. Quanto ao mais reporto-me ás partes juntas dos respectivos commandantes, que tenho por veridicas.

« O coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante general servindo interinamente de chefe de estado-maior, intelligente e activo, como é, torna-se digno de especial menção pelo valor e sangue frio com que se houve durante o

ataque, bem desempenhando as minhas ordens, e dando acertadas providencias quando as circumstancias do momento o exigiam.

« Não menos digno de louvor foi o comportamento do tenente coronel Antonio Corrêa da Camara deputado do quartel-mestre general, tanto pelo valor e sangue-frio que ostentou durante o ataque, como pelos cuidados que lhe mereceram os feridos, indo por vezes ao hospital de sangue vêr a maneira porque alli se prestavam os primeiros soccorros aos feridos tantos nossos, como do inimigo, que haviam sido prisioneiros.

« A commissão de engenheiros, de que é digno chefe o major Enéas Gustavo Galvão, sendo por mim encarregada de levantar durante a noite uma trincheira a duas quadras e meia das baterias inimigas para collocar-se nellas as nossas 6 boccas de fogo, antes de amanhecer o dia, tinha, como o corpo de pontoneiros, sob o commando do major Umbelino Alberto de Campos Limpo, concluido tão importante trabalho, e sendo depois inseparaveis de mim seus dignos membros, tive occasião de testemunhar o sangue frio e valor com que, não só o mencionado major Galvão, como os outros membros da commissão se conduziram, tendo visto com dôr cahir a meu lado mortalmente ferido por uma bala de metralha o 1.º tenente de engenhei-

ros Vicente Pereira Dia um dos mais intelligentes e esperançosos officiaes da corporação a que pertencia, sendo ferido pela mesma bala que lhe fracturou o braço esquerdo o tambem distincto capitão de estado-maior de 1.<sup>a</sup> classe Francisco Antonio Pimenta Bueno, que, tendo licença para recolher-se á côrte, levado dos nobres sentimentos que tanto o distinguem, preferio continuar a prestar seus serviços neste exercito quando elle punha-se em movimento em demanda do inimigo.

« A repartição de saude, dirigida pelo seu já bem conhecido e distincto chefe o cirurgião mór do exercito Christovão José Vieira, houve-se no desempenho de seus humanitarios deveres com muito zelo e pericia, como consta da parte que me dirigiu o mencionado chefe, á qual me refiro.

« O reverendo padre Joaquim Lopes Rodrigues, sendo vigario da cidade de Jaguarão, impellido por seus patrioticos sentimentos, offerecera-se para servir e prestar neste exercito os soccorros espirituaes de seu sagrado ministerio, sendo nomeado capellão-capitão, e os capellães Dr. José Raymundo da Cunha e José Feliciano Castilho cumpriram os seus deveres com muito zelo, caridade e religião.

« O major de estado-maior de 2.<sup>a</sup> classe Manoel José de Alencastro, na qualidade de meu ajudante de ordens, não só transmittio com valor e prom-



ptidão todas as minhas ordens, como animava os nossos soldados a proseguirem no ataque.

« O capitão de estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, não obstante estar servindo interinamente de meu secretario, pediu-me licença para acompanhar o major Galvão, chefe da commissão de engenheiros, á qual se acha addido, no reconhecimento que eu havia ordenado que este fizesse ás posições do inimigo, sendo depois inseparavel de minha pessoa durante o ataque, portandose com valor e sangue frio.

« O capitão de commissão Sebastião Lino de Azambuja, meu ajudante de ordens de pessoa, transmittio com muito valor e promptidão as minhas ordens.

« Faltaria a um dever se deixasse de fazer aqui especial menção do comportamento digno do brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que collocou-se á testa da columna de infantaria que levou o ataque ao flanco esquerdo do intrincheiramento inimigo, executou esse movimento com precisão, efficacia e inalteravel sangue frio, correspondendo assim á justa confiança que sempre me mereceu.

« Cabendo ao Sr. brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes o commando da columna que atacou o flanco direito da fortificação inimiga, posto que

seus incommodos de saúde não lhe permittissem montar a cavallo, dirigio e acompanhou o ataque da columna que lhe confiei, com pericia e sangue frio.

« O coronel Manoel Lucas de Lima, no commando da columna de reserva, seguindo de perto as de ataque, conduzio-se com valor, manifestando com os bravos que commandava ardente desejo de tomar parte mais activa na refrega, bem que estivessem sempre expostos aos fogos do inimigo que lhes causaram muitas baixas, como se vê das respectivas partes.

« O major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do 1º corpo provisório de artilharia a cavallo, é digno de especial menção já pelos esforços que empregou para o prompto desembarque e conducção da artilharia que por falta de cavallos foi tirada a braços por praças do mesmo corpo até á trincheira que se construiu durante a noite, e onde foi collocada, e já pelo valor com que se houve, sob os fogos convergentes da artilharia inimiga, a que respondia com o mais vivo e bem dirigido canhoneio.

« O corpo de pontoneiros, sob o commando e direcção de seu activo e intelligente commandante o major de estado-maior de 1ª classe Umbelino Alberto de Campo Limpo, satisfez com a maior prom-

ptidão e pericia os trabalhos que lhe foram incumbidos, conservando-se com sangue frio de protecção á artilharia durante o ataque.

« O 4º batalhão de artilharia a pé, commandado pelo major de commissão Joaquim da Costa Rego Monteiro, collocado á direita da bateria, ahi permaneceu durante o ataque ; sendo o seu commandante digno de louvor pelo sangue frio que manifestou.

« O tenente do 4º regimento de caçadores a cavallo e capitão de commissão Joaquim Mendes Jacques, na qualidade de commandante de um piquete, deu nesse dia mais uma prova de seu reconhecido valor.

« Da parte que me dirigio o Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, cirurgiãc-mór do exercito, constam os humanitarios serviços prestado no curativo de grande numero de feridos por tão eximio chefe, e pelos distinctos medicos cujos nomes vão mencionados na referida parte.

« Constando da parte a que alludo que o estado de desarranjo da maior parte dos apparatus applicados ao feridos que foram tratados pela repartição de saude deste exercito, no hospital de sangue, demandava que fossem levantados para serem novamente curados, exigi do encarregado da mesma repartição que me informasse, se tendo elles



sido convenientemente tratados, como eu fui informado, podiam dar-se taes desarranjos, e quaes as causas. Pela informação dada pelo referido encarregado, vê-se que não era possivel deixar de apparecerem aquelles inconvenientes, dados como se deram, as causas que os determinaram.

« Julgo ainda do meu dever fazer menção honrosa do comportamento que tiveram durante o ataque o major da guarda nacional José Victorino da Rocha, que sendo empregado no fornecimento deste exercito, animado por nobres sentimentos, apresentou-se para tomar parte no combate, portando-se com muito valor ; e o 2º tenente honorario José Maria de Albuquerque Bloem, commandante do transporte *Presidente*, que, levado pelo entusiasmo que inspira a justiça de nossa causa, tomou tambem parte no ataque, acompanhando o exercito quando avançou sobre as trincheiras inimigas.

« Torna-se tambem digno de menção o voluntario Francisco de Camerino, porque, guiado unicamente pelos seus sentimentos patrioticos combateu heroicamente nas fileiras do 8º batalhão de voluntarios da patria. Este individuo nem é alistado e nem recebe dos cofres publicos remuneração alguma.

« Nesta occasião serão entregues a V. Ex. as

tres bandeiras tomadas ao inimigo (1) e a planta ligeiramente levantada do lugar em que se deu o ataque, e das obras posteriormente feitas. Contribuir com seus esforços na peleja, para o desaggravo da honra e dignidade nacional atrozmente offendida pelo tyranno desta republica, eram os ardentés desejos do exercito, que tanto me ufano de commandar ; felicito-me, pois, por ter visto realizado com tanta gloria para o paiz e para as armas brasileiras tão nobres sentimentos. — Deus guarde a V.Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra. — *Barão de Porto-Alegre.*»

Na tomada de Curuzú foram mortos os officiaes brasileiros seguintes : capitães Julião Tavares, do 2.º corpo de caçadores a cavallo; Dias Sampaio, do 18.º de voluntarios; tenentes Antonio Gomes de Almeida e Silva, do 29 de voluntarios; Fortunato Lima, do 34.º de voluntarios; Avila e Souza, do 1.º corpo de caçadores a cavallo; Joaquim de Calazans, do 8.º de voluntarios; Eduardo

---

(1) A bandeira paraguaya que figurava na trincheira foi tomada pelo capitão Marcolino Dias, que pertencêra aos zuavos bahianos, e servia no 8º de voluntarios (Rio de Janeiro). O soldado José Antonio Penha, do 8º de voluntarios, apoderou-se da bandeira do 4º batalhão paraguayo, e o soldado Paulo José Guimarães, addido ao 18 (Minas-Geraes) tomou a bandeira do 27º paraguayo ; ambos á viva força, e, inutilizando os paraguayos.

Silveira da Veiga, do 8.º de voluntarios; 1.º tenente Vicente Pereira Dias, de engenheiros; e alferes Nogueira Pontes, do 29.º de voluntarios; Costa Mattos e Silva Lopes, do 5.º de voluntarios.

Foram feridos e contusos os seguintes: major Cezar Loureiro, do estado maior da brigada; capitães J. A. Abranches, do 29.º de voluntarios; J. Franzen filho, do 1.º corpo de caçadores a cavallo; major Araujo Vianna; capitão F. J. Travassos, do 8.º de voluntarios; capitão Marcolino Dias, do 8.º de voluntarios; major Lopes de Oliveira, do 11.º provisorio de linha; major Pinto Homem, do 18.º de voluntarios; capitão Costa Estrella, do 18.º de voluntarios; capitão Espirito Santo, do 18.º de voluntarios; capitão Joaquim L. de Lima, assistente do general; capitão Propicio da Fontoura, do 5.º corpo provisorio; capitão A. F. de Almeida, do 10.º corpo provisorio; capitão F. A. de Pimenta Bueno, de engenheiros; tenentes Hermogenes Silva, e Felipe Santiago, do 18.º de voluntarios; alferes Nardez Moniz, Silva Conrado, Gonçalves Damasceno, Augusto Barroso, e Soares de Aguiar, do 18.º de voluntarios; alferes Menezes Leiria, Bolivar de Araripe, Avellino Gama, do 32.º de voluntarios; alferes Salustiano Sacramento, do 36.º de voluntarios; tenente Claro Borges, do



11.º corpo provisório; tenente Severiano Rodrigues dos Santos, do 29.º de voluntários; alferes L. Portella e Telles da Cunha Saude, do 29.º de voluntários; tenente J. Sebastião de Souza, Virgolino Leal e Camillo Araujo Nobre, do 34.º de voluntários, tenente coronel Albuquerque Maranhão, do 47.º de voluntários; tenente Alves da Cunha do 47.º de voluntários; tenente Isidoro de Oliveira, do 2.º corpo a cavallo; tenente Teixeira de Andrade, do 5.º de voluntários; alferes Sudario de Amaral, Marianno dos Santos, Baptista Martins, Cunha Pinto, e Bernardino Gravatá, do 5.º de voluntários; alferes Fonseca Dórea, Caetano de Tavora, M. A. da Silva, do 8.º de voluntários; tenente Heleodoro de Menezes, alferes Clariano Garcez, e Raphael Floquet, do 11.º provisório de linha, e 2.º tenente Theophilo de Almeida, do corpo provisório de artilharia. Ao todo 11 officiaes mortos e 52 feridos e contusos.

A noticia da tomada de Curuzú foi transmittida immediatamente pelo almirante Tamarandá ao general Polydoro em Tuyuty.

No dia 4 de Setembro, ás 5 horas da manhã, o general Flores, poz-se em movimento com 2,500 homens de cavallaria, sendo 2,000 brasileiros, dirigidos pelo general José Luiz Menna Barreto

e 400 argentinos e 100 orientaes, protegidos por uma columna de infantaria do exercito argentino.

Esta força chegou apenas até o *Passo-Vai*, no flanco esquerdo das linhas de Rojas, e dispersou varios piquetes paraguayos que encontrou.

Os paraguayos fizeram sobre a columna alliada muitos tiros de artilharia e foguetes a Congrève. Feito esse reconhecimento, Flores conservou-se até á tarde além das avançadas argentinas da direita de Tuyuty, regressando em seguida ao seu acampamento.

Nesse mesmo dia 4 conferenciaram os generaes Polydoro, Mitre e Flores, resolvendo o general Polydoro ir até Curuzú, para entender-se com o general Porto-Alegre e visconde de Tamandaré sobre a continuação das operações para o ataque de Curupaity.

Na manhã do dia 5 embarcou para Curuzú o general Polydoro, e alli chegou ás 11 horas e meia da manhã, conferenciando logo em seguida com os generaes Porto-Alegre, Tamandaré e conselheiro Octaviano, tendo, este ultimo, já estado tambem com o general Mitre em Tuyuty, nesse mesmo dia 5 pela manhã.

Sobre o que se passou nessa conferencia escre-

veu o conselheiro Octaviano ao ministro da guerra na sua confidencial de 6, o seguinte :

« Na conferencia que teve hontem comigo Mitre e Polydoro, o presidente Mitre pareceu propender para um systema de operações parciaes, começando por um movimento de cavallaria, sob o mando do general Flores, com uma inação de alguns dias, para se reconhecer o estado da cavallaria inimiga, obrigar o exercito paraguayo a um alarma constante, e espreitar o momento de atravessar a cavallaria o seu exercito para ir juntar-se ao barão de Porto-Alegre, e fazer-se depois um ataque de flanco e de retaguarda.

« A este alvitre, que me desagradou, não oppuz objecção, porque tenho seguido a regra de não me ingerir em assumptos desta ordem. Mas tive o prazer de, duas horas depois, vêr as idéas que me parecem mais acertadas, expostas pelo barão de Porto-Alegre.

« O parecer deste general foi : *que se lhe desse algum reforço para atacar Curupaity, mas, no mesmo dia e hora de um ataque geral em toda a linha do 1º exercito, fazendo então o general Flores a operação acima indicada, para, flanqueando o inimigo, poderem juntar-se todas as forças cooperatoras e levarem-no até Humaytá.*



« O general Polydoro não se mostrou contrario a essa idéa, e ficou de mandar esta noite (6 de Setembro) avisar ao barão de Porto-Alegre do pensamento, resolução e plano que elle, Mitre e Flores concertassem em conselho de guerra.»

O general Polydoro pediu ao barão de Porto Alegre o seu parecer por escripto, para apresental-o na conferencia com Mitre e Flores, e o conselheiro Octaviano redigio a lapis o seguinte parecer :

« 5 de Setembro, 12 horas e 30 minutos. Barraca do general em Curuzú.

« O Sr. barão de Porto-Alegre é de opinião (não exige) que se deve fazer pela extrema direita da linha dos alliados um movimento de cavallaria, com a maior força possivel, com a intenção de sustentar-se, caso seja preciso, ou de penetrar até Curuzú a fazer junção, havendo communicação prévia da certeza e hora deste movimento de cavallaria, acompanhado por um movimento geral em toda a linha, para poder-se successivamente tomar Curupaity e Humaitá.

« Nesse caso o barão fará uma demonstração contra Curupaity ou irá além da demonstração, se as circumstancias o aconselharem. »

No mesmo dia 5, por ordem do general Polydoro, uma força brasileira, composta de 200 homens

de infantaria e 50 de cavallaria foi reconhecer pela nossa esquerda de Tuyuty, os banhados proximos á Lagôa Pires e ás trincheiras paraguayas do Sauce, que terminavam na Lagôa Chichi. Pelo commandante de um piquete que foi prisioneiro, soube-se que não havia por ahi caminho para Curuzú ; a linha de trincheiras prolongava-se pela Lagôa Chichi e estava convenientemente artilhada, havendo além disso uma estacada no unico passo que offerecia transito no tempo das aguas baixas.

No dia 6 reuniram-se em Tuyuty os generaes Mitre, Polydoro e Flores, e, depois de haver o general Polydoro exposto aos seus collegas a situação das cousas em Curuzú e o parecer do general Porto-Alegre e o do almirante, assentou-se no plano de operações á seguir. Os generaes alliados comprehenderam afinal que era preciso augmentar as forças reunidas em Curuzú, que não bastava tomar Curupaity, sendo indispensavel tambem sustentar a posição contra os esforços de quasi todo o exercito inimigo.

O general Mitre foi no dia 7 a Curuzú, fallou na victoria ahi alcançada pelos brasileiros, na necessidade de um reforço grande do exercito alliado que habilitasse o 2º corpo do exercito brasileiro para atacar Curupaity, com segurança de bom exito e a operar no centre das linhas fortificadas do ini-

migo pela retaguarda de Sauce e Rojas; accrescentou que Flores, com a cavallaria alliada, faria uma nova incursão pelo flanco esquerdo das linhas de Rojas, e que Polydoro ficaria commandando as forças.

Esta entrevista durou mais de 2 horas, e em todo esse tempo, expondo as bases do plano concertado no dia 6, o general Mitre não deu uma palavra sobre a resolução em que estava de trocar o campo de Tuyuty pelo de Curuzú para dirigir em pessoa o ataque de Curupaity.

Apenas partio o general Mitre para Tuyuty, o almirante Tamandaré lembrou ao barão de Porto-Alegre que, desde que o grande reforço annuciado por Mitre não sahisse todo do exercito brasileiro, e se compozesse tambem de forças argentinas, era possivel que aquelle general *quizesse assumir em Curuzú o commando em chefe e a direcção do ataque*; que, portanto, convinha pedir explicações claras sobre este ponto, lembrando-lhe o desar que disto resultaria para o general brasileiro.

Com effeito, entre o general Porto-Alegre, Mitre e Polydoro trocaram-se algumas confidenciaes a respeito da questão do commando em chefe em Curuzú e por occasião de se atacar Curupaity, resultando afinal um protesto por parte de Porto-



Alegre e o almirante Tamandaré, contra a resolução tomada por Mitre e assentada em junta de guerra no dia 8 de Setembro. Como porém taes confidenciaes são mais proprias de figurar na historia geral da guerra do Paraguay, do que em um simples resumo historico, como é este, contentamo-nos em apresentar aos leitores sómente a integra do protesto lavrado pelo general Porto-Alegre e almirante Tamandaré, o qual é do theor e fórma seguinte:

« Commando em chefe do 2º corpo do exercito em operações no Paraguay. — Quartel general no forte de Curuzú, 10 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — A nota com que V. Ex. me honrou com data de 8, entregue no patacho *Iguassú* na tarde de hontem, e que chegou ás minhas mãos agora pela manhã, veio acompanhada da acta lavrada a 8 das conferencias de V. Ex., do Sr. general Flores, e do Sr. general Polydoro, realisadas naquelle dia e no dia 6.

« Releve V. Ex. observar-lhe em primeiro lugar, que as considerações que lhe dirigi na carta em que V. Ex. me responde, não eram alheias aos interesses da alliança e gloria de suas armas, como se poderia deprehender do final da nota de V. Ex., em que me diz que prescindia de toda e qualquer consideração alheia áquelles fins. O meu governo,

a quem submetto sempre toda a minha correspondencia, e meu unico juiz, comprehenderá perfeitamente o alcance dos honrosos motivos que sempre me animam.

« Tambem para a insistencia que tenho feito junto do general em chefe do primeiro exercito brasileiro para que reforce o segundo, não houve, nem ha outro motivo senão o desejo de, tomado Curupaity, não me ser obrigado a demorar para o caso de se poder tirar vantagem immediata dessa operação, porque, como V. Ex. sabe, eu incorreria em grave responsabilidade perante o meu governo e perante a alliança, se depois de qualquer operação me collocasse inativo sem usar dos poderes de general no caso em que houvesse ensejo para proseguir vantajosamente. A tomada de Curupaity por minhas forças, combinadas com as da esquadra, é movimento que me desvanço de poder effectuar independentemente de qualquer outro concurso. O que se observou prudentemente é que, para impedir-se inutil derramamento de sangue brasileiro, devia-se-me garantir efficazmente a impossibilidade de destacar-se o inimigo das linhas em frente aos exercitos alliados, ou dar-se-me reforço.

« Assim resalvados estes pontos, que era de meu dever elucidar bem, não por minha pessoa, mas pela posição que occupo como general em

chefe de um exercito do Brazil em conjuncção com os generaes de outros exercitos, releve ainda V. Ex. que, sem fazer de minha parte objecção ao plano combinado, que V. Ex. fez chegar ao meu conhecimento, lhe exponha, quanto ao detalhe, a invencivel difficuldade que nelle encontro.

« V. Ex. expondo-me, no meu Quartel General, pouco mais ou menos o esboço do dito plano, nunca me fez a honra de communicar que se dignava de vir pessoalmente cooperar commigo na prosecução das operações iniciadas pela esquadra e por este exercito. Não quero dizer com isto que não me honre extraordinariamente com a vinda de V. Ex., porque de longos annos aprecio o subido merecimento de V. Ex.; e tanto me devo honrar mais quanto V. Ex. declara ter escolhido a operar por meu lado por ser o ponto mais importante do movimento contra o inimigo.

« Mas é que se V. Ex. se houvesse dado o prazer de confiar-me aquella sua intenção, quando me fez o favor de vir conferenciar commigo, eu teria chamado a sua attenção para a necessidade de collocar-se o Sr. general Polydoro á testa das forças que ficassem em Tuyuty e mais pontos do outro lado do inimigo.

« Da acta que V. Ex. me mandou por copia, resulta que, tendo o Imperio do Brazil dois exer-



citos nesta campanha, os quaes vão entrar conjunctamente em acção por lugares oppostos, os dois generaes em chefe desses exercitos ficam annullados, sendo V. Ex. o proprio que testifica na sua nota que, além das forças numerosas do Sr. general Polydoro, não ficam em Tuyuty senão a cavallaria composta de soldados das tres nações e uma columna do exercito argentino !

« Em taes circumstancias, collocar o general Polydoro e seu numeroso exercito ás ordens de outro general, o qual até mesmo, pelo plano combinado, tem de operar destacando-se do exercito brasileiro, parece uma deliberação desairosa ás armas imperiaes.

« V. Ex., que conhece bem meus sentimentos a respeito do general Flores, que considero um dos mais distinctos homens de guerra deste seculo e alliado sincero do Brasil, não attribuirá por certo este meu escrupulo a motivos alheios aos interesses da alliança. Revelam pelo contrario o desejo de que a minha nação não enxergue em actos como este a intenção de collocar os generaes brasileiros em posição menos condigna.

« Feitas todas estas resalvas e protestos, que são tambem firmados pelo Sr. Visconde de Tamandaré, não querendo nenhum de nós ser accusado de demorar uma operação, que já nos parece ter

tardado mais do que era conveniente; estamos promptos por nosso lado a receber o concurso de V. Ex. e a operar com V. Ex. O meu exercito não precisa de dia nenhum para se preparar e os navios de transporte devem já estar na lagôa Piris, ás ordens de V. Ex., porque daqui partirão antes deste meu correio.

« Reitero a V. Ex. as expressões de minha maior consideração e perfeita estima. — *Barão de Porto Alegre. — Visconde de Tamandaré.* »

O almirante Tamandaré escreveu, além deste protesto, uma carta ao general Mitre em que o estimulava, para evitar descontentamento e irritação entre os brasileiros dos dois exercitos, a alterar esse ponto das resoluções tomadas em Tuyuty; além desta carta consta que o almirante, depois de assignar o protesto com o general Porto Alegre, additára o seguinte por sua letra: « *Protesto contra a posição secundaria a que no plano de operações se reduziram os generaes brasileiros, commandantes dos dous exercitos.* » Este additamento, porém, não existe na cópia que se acha archivada na Secretaria da Guerra.

No dia 1.º de Setembro deu-se no acampamento de Tuyuty um facto que veio revelar o desanimo profundo que lavrava nas fileiras inimigas antes da tomada de Curuzú.

Na tarde daquelle dia appareceu uma bandeira branca sobre o flanco esquerdo das trincheiras inimigas e com ella caminhavam algumas pessoas para a direita dessa linha, guardada então pelos argentinos; dalli partiram alguns tiros, sem duvida porque o official commandante das avançadas não tinha distinguido essa bandeira, dando em resultado regressar ao campo inimigo as pessoas que a traziam.

No dia 11 pela manhã tornou a apparecer a mesma bandeira e com ella avançou um parlamentar, que entregou ao general Mitre a seguinte nota:

« Ao Exm. Sr. brigadeiro general Dr. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe do exercito alliado. Quartel general em Passo-Pocú, 11 de Setembro de 1866.

« Tenho a honra de convidar a V. Ex. para uma entrevista pessoal entre as nossas linhas, no dia e hora que V. Ex. marcar. Deus guarde a V. Ex. — *Francisco Solano Lopes.*»

Reuniram-se logo os generaes Mitre, Flores e Polydoro no acampamento brasileiro. e deliberaram que, tratando-se apenas de uma entrevista do presidente da Republica do Paraguay e o general Mitre, conviria aceitar o convite, em consequencia do que remetteu-se pelo mesmo



parlamentario a seguinte resposta, redigida em presença daquelles generaes :

« Ao Exm. Sr. marechal D. Francisco Solano Lopes, presidente da Republica do Paraguay, e general em chefe do seu exercito. Quartel general do exercito alliado, 11 de Setembro de 1866.

« Tive a honra de receber a communicação de V. Ex., datada de hoje, convidando-me para uma entrevista pessoal, entre nossas linhas, no dia e hora que se convencionasse; e, respondendo, devo dizer a V. Ex., que aceito a entrevista proposta e me acharei amanhã, ás 9 horas da manhã, no ponto de nossas respectivas linhas, no Passo de Yataity-Corá, levando uma escolta de vinte homens, que deixarei na altura de minhas avancadas, adiantando-me em pessoa no terreno intermediario para o fim indicado, se V. Ex. se conformar com isso. Deus guarde a V. Ex. muitos annos — *Bartholomeu Mitre.*»

Na tarde desse mesmo dia tornou a apparecer a bandeira parlamentaria, sendo entregue ao general Mitre, a resposta do theor seguinte :

« Ao Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina, e general em chefe do exercito alliado. Quartel general no Passo-Pocú, 11 de Setembro de 1866.

« Acabo de ter a honra de receber a resposta

que V. Ex. dignou-se dar á minha proposta da entrevista desta manhã, e agradecendo a V. Ex. a acceitação que della faz, me conformarei com o proceder que V. Ex. se propõe, e cumprirei o dever de não faltar á hora indicada. Deus guarde a V. Ex. muitos annos.—*Francisco Solano Lopes.* »

No dia 12, á hora aprasada, teve logar a entrevista, e durante o tempo em que o general Mitre estava com o presidente Lopes, recebeu o general Polydoro, por parte deste, um cumprimento de civilidade e convite para ir ao logar da conferencia. O general Polydoro agradeceu e desculpou-se de não comparecer.

Regressando da conferencia, o general Mitre, dirigio aos generaes alliados o seguinte *memorandum*, e verbalmente declarou-lhes que nenhum resultado definitivo tinha produzido tal conferencia, e as operações de guerra continuariam como se achavam dispostas: eis o *memorandum*:

« S. Ex. o marechal Lopes, presidente da Republica do Paraguay, na sua entrevista de 12 de Setembro, convidou a S. Ex. o Sr. presidente da Republica Argentina, general em chefe do exercito alliado, a procurar meios conciliatorios e igualmente honrosos para todos os belligerantes, afim de vêr se o sangue até aqui derramado não póde considerar-se sufficiente para lavar os mu-

tuos aggravos, pondo termo á guerra mais sangui-  
nolenta da America do Sul, por meio de satisfa-  
ções mutuas e igualmente honrosas e equitativas,  
que garantam um estado permanente de paz e  
sincera amisade entre os belligerantes. O general  
Mitre, limitando-se a ouvir, respondeu que se  
referia ao seu governo e á divisão dos alliados,  
segundo os seus compromissos.»

Com as duas seguintes notas deu-se por termi-  
nada a questão:

« Quartel general em Curuzú, 14 de Setembro  
de 1866.

« A S. Ex. o Sr. marechal D. Francisco So-  
lano Lopes, presidente da Republica do Paraguay  
e general em chefe do seu exercito.

« Tenho a honra de trasmittir ao conhecimento  
de V. Ex., segundo o que tínhamos combinado,  
que, havendo communicado aos alliados, como  
me cumpria, o convite conciliatorio que V. Ex.  
se serviu fazer-me no dia 12 do corrente, em  
nossa entrevista de Yataity-Corá, resolvemos, de  
conformidade com o já declarado por mim na-  
quella occasião, referir tudo á decisão dos respec-  
tivos governos, sem fazer modificação alguma  
na situação dos belligerantes. Deus guarde a V.  
Ex. muitos annos — *Bartholomeu Mitre.*»



« Ao Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, etc.

« Quartel general e.n Passo-Pocú, 15 de Setembro de 1866.

« Accuso recebida a nota que hontem á tarde V. Ex. me fez a honra de dirigir do seu quartel general em Curuzú, dizendo-me que havia concordado com seus alliados referir a seus respectivos governos o assumpto de nossa entrevista de 12, em Yataity-Corá. Nada me deteve ante a idéa de offerecer por minha parte a ultima tentativa de conciliação, que ponha termo á torrente de sangue que derramamos na presente guerra, e me assiste a satisfação de haver dado assim a mais alta prova de patriotismo, perante o meu paiz, e de humanidade perante o mundo imparcial que nos observa. Deus guarde a V. Ex. — *Francisco Solano Lopes.*»

Esta conferencia proposta por Lopes a Mitre parece que não teve outro fim senão o de ganhar tempo para melhor se fortificar Curupaity, porquanto o marechal Lopes via que o ataque de Curuzú era precursor do assalto de Curupaity.

Nada ha oficialmente escripto sobre a entrevista, além do facto de ter sido convidado o general Polydoro, já no correr da conferencia, e este ter-se escusado, e o ter sido tambem convidado o general

Flores, que compareceu e muito pouco se demorou na presença de Lopes, deixando-o a sós com o general Mitre. Soube-se também que, no fim da conferencia, o marechal Lopes, em signal, talvez de amabilidade, trocou com o general Mitre o seu *rebenque* (1). Tudo o mais que se diz e se conta, como certo, a respeito da conferencia e seus episodios, existe escripto, e poderíamos aqui tratar disso, porém não sendo de fontes officiaes não quizemos comprometter esta obra.

No dia 11 de Setembro seguiu o general Mitre para Curuzú, levando consigo perto de 5 mil homens argentinos, e no dia 13 mais 4 mil homens, também pertencentes ao exercito argentino, seguiram a incorporar-se ás forças do general Porto Alegre, no Curuzú.

O general Polydoro mandou de Tuyuty uma brigada brasileira, denominada auxiliar, composta de 5 batalhões, ao mando do tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, e mais 100 mulas de carga.

Reunida toda esta força em Curuzú, assentou-se no ataque de Curupaity.

---

(1) *Rebenque* é um trançado de couro terminando em largas pontas, com que se costuma castigar os cavallos, e muito em uso naquellas paragens.

No dia 13 o general em chefe mandou fazer um reconhecimento da posição do inimigo pelo chefe da commissão de engenheiros Rufino Enéas de Gustavo Galvão, acompanhado pelo major Maximiliano Emerick e capitão Francisco Xavier Lopes de Araujo, protegidos pelo batalhão 29.º de voluntarios sob as ordens do tenente-coronel Astrolgido Pereira da Costa, e no dia 15 voltou a mesma commissão a um novo reconhecimento, indo então acompanhada dos generaes Mitre e Porto Alegre, sendo nessa occasião escolhida a posição onde se devia levantar um espaldão com 12 canhoneiras, para se collocar a nossa artilharia.

Nessa mesma noite uma commissão de engenheiros, composta do chefe Enéas Galvão, major Emerick, capitães Lopes de Araujo e Conrado Niemeyer, e tenente José Arthur de Murinelly, acompanhados do batalhão provisorio de engenheiros, deu começo ao levantamento da bateria, sendo por diversas vezes incommodados por piquetes inimigos e por algumas bombas que eram por alli arremaçadas, ficando apezar disso concluida a obra e com a maior segurança.

O ataque que se havia combinado para o dia 17 ficou adiado para o dia 22, e com effeito nesse dia, ás 7 horas da manhã, estava o exercito alliado



formado em 3 columnas, e o que então se seguiu consta da seguinte comunicação official :

« Quartel general do commando do 2.º corpo do exercito em operações contra o Paraguay. — Curuzú, 22 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.—Hontem ás 11 horas da manhã, depois de haver a esquadra, com um vivo e bem dirigido canhoneio, bombardeado o forte e linhas de fortificações de Curupaity, desde as 7 horas até aquelle momento, conforme haviamos combinado com o Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, na occasião em que os encouraçados *Brazil*, *Tamandaré* e *Barroso* forçavam a estacada, debaixo do mais vivo fogo da bateria inimiga, tiveram ordem a avançar as duas columnas de ataque e uma de reserva do exercito sob meu commando, que aguardavam em posições convenientes esse signal. A columna da esquerda dirigia o seu ataque á extrema direita do intrincheiramento inimigo, onde começa a bateria de Curupaity, e a segunda columna ao centro do mesmo intrincheiramento inimigo. Ao mesmo tempo avançava sobre a extrema esquerda inimiga uma columna de infantaria argentina, tendo outra de reserva.

« O ataque foi vigoroso, forçando o inimigo a abandonar a sua primeira linha de intrincheira-

mento, que consistia num vallo de 12 palmos de largura e 10 de fundo, com o correspondente parapeito guarnecido de artilharia de campanha, que retirou.

« Transposto este primeiro obstaculo debaixo de uma chuva de metralha, que lançava um grande numero de peças de 68 e 32, foi impossivel abordar o centro da segunda linha de defeza, que consistia em altos parapeitos com um fosso de 27 palmos de largura e 18 de profundidade, em cujos extremos haviam os contrarios levantado o terreno, e sobre elle construido dous fortes baluartes, que estavam, como toda a linha, eriçados de grossa artilharia, existindo mais entre os dous intrincheiramentos um banhado, que haviam tornado insuperavel, collocando sobre elle *abatisses*.

« Em presença, pois, de tantos e tão poderosos obstaculos, foi impossivel levar de assalto tão forte posição, na qual o inimigo havia concentrado a maior parte de suas forças. Mesmo assim, da columna da esquerda, segundo as informações que tenho, penetraram no forte de Curupaity mais de 40 bravos que chegaram a apoderar-se de 4 boccas de fogo, e que, como era de esperar, foram victimas de seu patriotico arrojo.

« Encontrando a columna argentina no seu

ataque as mesmas insuperaveis difficuldades a vencer, não obstante a galhardia com que avançou, de accordo com o general Mitre, ordenei a retirada, a qual se operou na melhor ordem possível, fazendo carregar não só os nossos feridos, como os mortos, sem que um só dos inimigos ousasse sahir da sua linha de fortificação para nos vir dar um tiro, posto que só cessasse o fogo da sua artilharia ás 3 1/2 horas da tarde, quando a força que cobria a nossa retirada ficou fóra do alcance della.

« Numerosas e mui sensiveis foram as perdas occasionadas por este ataque, como V. Ex. verá pela relação nominal dos mortos, feridos e contusos, que junto tenho a honra de passar às mãos de V. Ex.

« Conforme a nota que me mostrou o general Mitre, o exercito argentino teve mais de 1,500 homens fóra de combate, entre elles muitos officiaes superiores.

« Deus guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra. — *Visconde de Porto Alegre, tenente-general.* »

Em additamento a esta participação mandou o visconde de Porto Alegre o seguinte officio:

« Para complemento do que tive a honra de



participar a V. Ex. em officio de 23 de Setembro, ácerca do ataque de Curupaity, cuja descripção então fiz, submetto á consideração de V. Ex. as partes que a semelhante respeito deram os commandantes de divisões, brigadas e corpos deste exercito, que se engajaram naquella acção.

« Tendo sido em geral digno dos maiores louvores o arrojado comportamento deste exercito no mais desconmumal combate desta campanha, todavia mencionarei os nomes daquelles que pelejaram sob minhas mais immediatas vistas, ou que se tornaram mais notaveis por seus feitos de bravura.

« As partes a que acima me refiro darão a V. Ex. detalhadas informações ácerca daquelles cujos nomes não menciono.

« Não menos distincto e digno de louvor foi neste rude ataque do dia 30 o comportamento do valente coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante general e chefe do estado-maior interino, não só executando com intelligencia e promptidão as minhas ordens, como prevenindo-as com acertadas providencias.

« O tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, deputado do quartel-mestre general, neste ataque portou-se com o mesmo valor com que se havia portado no dia 3 daquelle mez, dando

immediata execução ás minhas ordens, e providenciando ácerca da conducção e curativo dos feridos, que eram levados para o hospital de sangue.

« O major Rufino Enéas Galvão, digno chefe da commissão de engenheiros, traçou e fez levantar o espaldão onde se estabeleceu a nossa bateria, coadjuvado nesse importante e arriscado serviço pelos officiaes que elle na sua parte menciona; sendo mui digno de louvor, como foi no dia 3 de Setembro, o valor e dedicação em que se houve no desempenho de seus deveres.

« A repartição de saude, de que está encarregado o cirurgião mór do exercito Christovão José Vieira, como consta da parte junta, que este distincto chefe deu, é digna de especial menção pela pericia e promptidão com que se houve no desempenho de seus humanitarios deveres, como o comprovam as numerosas e difficeis operações que praticou.

« Da parte que acima me refiro constam os religiosos e humanitarios serviços que prestaram no curativo dos feridos os reverendos capellães padre Joaquim Lopes Rodrigues e Dr. José Raymundo da Cunha.

« O capitão de estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão de Frota, que, pertencendo á commissão de engenheiros, está servindo interi-

namente de secretario deste commando em chefe, e os capitães de commissão Sebastião Lino de Azambuja, Justiniano Amaro de Freitas, e o tenente de commissão José Maria Ribeiro, aquelles dois meus ajudantes de ordem, e este servindo de meu ajudante de campo, fizeram-se dignos de especial menção pelo distincto comportamento com que se houveram na transmissão de minhas ordens.

« O capitão de commissão José Mendes Jacques, commandante do meu piquete, ainda uma vez distinguio-se, portando-se com o valor e sangue frio, que em outras occasiões tem ostentado.

« O brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que, á testa da columna sob seu commando, atacou o centro do entrincheiramento de Curupaity, confirmou a reputação de bravo que, com justiça, adquiriu no ataque do dia 3 Setembro ultimo, sobre as trincheiras de Curuzú.

« O não menos bravo coronel Manoel Lucas de Lima, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão de cavallaria desmontada, que formava a columna de reserva, tendo ordem para secundar o ataque da columna do centro, executou-a com admiravel denodo e na melhor ordem, collocando-se debaixo de mortifero fogo, nas proximidades da segunda trincheira, sob as quaes tiveram morte gloriosa muitos dos bravos da sua divisão.



« O incansavel, activo e denodado tenente-coronel Astrolgido Pereira da Costa, commandante da brigada ligeira, a quem eu havia encarregado de guiar ao ataque do forte de Curupaity, extrema direita da linha fortificada inimiga, a columna que avançou pela esquerda, ainda uma vez tornou-se digno da alta consideração do governo imperial, pelos esforços que empregou para realisar o assalto, que os insuperaveis meios de defesa tornaram naquella occasião impossivel.

« Fez-se ainda digno de especial menção neste renhido ataque o comportamento do bravo, activo e intelligente major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo, que, guarneecendo uma bateria de 12 bocças de fogo e 4 estativas de foguetes á Congrève, levantada a conveniente distancia do entrincheiramento inimigo, desde as 8 horas e meia da manhã até á 1 hora e meia da tarde, sustentou um vivissimo fogo contra a artilharia de grosso calibre com peças de campanha, e, recebendo ordem de avançar com a sua bateria, afim de assestal-a sobre a primeira trincheira, já occupada pelas nossas forças, para dalli praticar com mais efficacia o ataque á segunda linha de defesa inimiga, executou com a maior promptidão esse movimento que o collocava sob o alcance da metralha.

E' tambem digno de encomios o major de estado-maior de 1.<sup>a</sup> classe Umbelino Alberto de Campo Limpo, commandante do corpo de pontoneiros, tanto pela pericia e presteza com que fez levantar o espaldão em que se collocaram as 12 peças e 4 estativas, de que acima fallei, como pelo sangue frio com que, á frente do corpo de seu commando, se conservou desde que principiou até que cessou o fogo da nossa bateria.

« A' munificencia de S. M. o Imperador julgo de meu dever recommendar as familias dos bravos que, na sustentação da honra e dignidade nacional, morreram com gloria naquelle memoravel dia.

« Não terminarei esta exposição sem declarar a V. Ex. que a despeito dos arrojados esforços dos assaltantes, deve-se o mallogro deste a commettimento aos insuperaveis obstaculos por mim previstos e opportunamente declarados. Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra. — *Visconde de Porto Alegre.* »

Das partes officiaes dos diversos commandantes transcrevemos os trechos seguintes :

« 12.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios (corpo policial da provincia do Rio de Janeiro) commandante

tenente-coronel João José de Brito. Este batalhão, chegando á contra-escarpa do segundo fosso, alguns officiaes e soldados poderam penetrar em Curupaity, sendo porém mortos ou repellidos. O alferes que conduzia a bandeira, Lopes Ferreira, no momento em que a ia cravar na trincheira, teve a mão despedaçada por uma bala. O alferes Garcia apoderou-se logo do estandarte nacional, e sendo tambem ferido, entregou-o ao sargento Pardal. Os paraguayos travaram então forte luta contra os nossos soldados para se apoderarem da bandeira que se achava em cima da trincheira, e que foi afinal salva, embora crivada de balas, ensanguentada e com a haste partida. »

« 13.º corpo provisório do Rio Grande do Sul, commandante major Vasco da Costa. O 1.º sargento A. J. de Maria que conduzia o estandarte conseguiu a muito custo galgar a trincheira e cravar nella o estandarte nacional, retirado depois todo dilacerado pela metralha. »

« O commandante do 5.º de voluntarios Raymundo de Souza e varios officiaes do dito batalhão lançaram-se corajosamente contra a segunda trincheira e galgaram, sendo quasi todos feridos. O alferes Lopes Ferreira, porta-bandeira do 12.º de voluntarios, o sargento Vicente Ferreira de Vasconcellos, do 11.º de linha, á frente de 20 soldados,



tambem arremecaram-se contra a segunda trincheira e penetraram todos, sendo o sargento morto e os companheiros quasi todos gravemente feridos. Tambem penetraram na segunda trincheira os commandantes do 12.º de voluntarios e do 11.º provisorio, e todos foram muito elogiados pelas chefes e generaes. Quasi todos os que conseguiram galgar a segunda trincheira, se não succumbiram logo, foram afinal victimas dos grandes ferimentos e contusões recebidas.

« O 14.º batalhão provisorio do Rio Grande do Sul durante a acção teve 5 porta-bandeiras diferentes, porquanto todos foram feridos. Foram elles os alferes Ismael Alves, Bento Azambuja e Cornelio Bueno, e os sargentos Manoel de Lemos e Gustavo Dundorf, sendo este ultimo o que conduzio o estandarte até o fim da batalha. »

O exercito alliado teve fóra de combate no ataque de Curupaity 4,093 praças, sendo 2,011 brasileiros e 2,082 argentinos.

Os officiaes brasileiros mortos, feridos e contusos, foram os seguintes:

Repartição do ajudante general, o major Roque de Souza, ferido. Corpo provisorio da artilharia o tenente Felisberto do Nascimento, morto, e bem assim foram mortos os seguintes; 29.º de voluntarios, commandante Souza e Mello, capitão Mar-

ciano da Rocha Medrado, e tenente Rodolpho Procopio; 34.º de voluntarios, capitão Carvalho e Silva, capitão Martins Rocha, tenente Virgolino Leal, e alferes Aurelio Fonseca; 47.º de voluntarios, capitão Machado Lemos, e tenente Francisco da França Cavalcanti de Albuquerque; 1.º corpo de caçadores a cavallo, alferes Belarmino Gaspar, e J. M. de Oliveira; 2.º corpo de caçadores a cavallo, tenente Izidoro de Oliveira; batalhão 6.º de infantaria de linha, tenente Vianna de Paiva, alferes João Rodrigues da Silva; 10.º de voluntarios, major commandante João Adolpho de Souza Barreto, tenente Nascimento Almeida, alferes Bento Pires; 11.º de voluntarios, alferes Cypriano da Costa, Coriolano dos Santos, e J. C. Mendes Lins; 20.º de voluntarios, capitão Nunes Pinto, e alferes Santos Lima; 46.º de voluntarios, major commandante Antunes de Abreu; 10.º de voluntarios alferes Santino de Mello, e Delfino Dias; 11.º de linha tenente Fernandes da Silva, e alferes M. A. da Silva; 32.º de voluntarios, capitão commandante Fabricio de Mattos, tenente Theodoro dos Santos, João do Rego Barros, Thiago Moreira; 36.º de voluntarios, capitão commandante Hypolito da Fonseca, tenente Izidoro dos Reis, alferes Aureliano Pereira do Lago, Raymundo da Maia Carvalho, Nasiaseno Pitta, e Cantanhedes

Eustaquio; 7.º corpo de cavallaria, alferes Francisco A. de Araujo; 8.º corpo provisorio nacional, capitão commandante J. Soares; 4.º corpo provisorio, capitão commandante Castilho dos Reis; 5.º corpo provisorio, capitão Belarmino dos Santos, tenente Oliveira Pavão, e alferes Florencio da Trindade; 13.º corpo de cavallaria, capitão Alves da Silva; 14.º corpo, alferes Boaventura Soares; 15.º corpo, alferes Durães de Faria e Alexandre dos Santos: ao todo 48 officiaes mortos. Feridos e contusos os seguintes: Repartição do ajudante general, major Roque de Souza; corpo de pontoneiros, tenente Vieira de Souza; corpo provisorio de artilharia, tenente A. de R. Bezerra Cavalcanti, e alferes J. Borma; 21.º de voluntarios, capitão Feliciano Costa Lima, tenente Militão Teixeira, alferes Virgínio de Aquino, Ribeiro do Couto, Silva e Mello, Manoel S. Cardoso; 34.º de voluntarios, capitão Martins da Rocha, tenente Mergulhão, alferes Marcolino Cardoso, Fructuoso de Souza, Feliciano de Souza, Moura Leal, e Canuto da Paz; 47.º de voluntarios, capitão J. Campos de Albuquerque Galvão, capitão J. L. Pereira Lima, capitão Medeiros Furtado, tenentes Brasil Moraes, Arlindo Camboim, A. J. Leite Bastos. Oscar Lisboa, João M. dos Santos, Fernandes de Carvalho, Costa Lima, Freitas Saldanha, e J. P. Vianna;



1.º corpo de caçadores a cavallo, capitão Camboim, 2.º corpo de caçadores, major Cardoso da Costa, capitão M. Pereira da Silva, capitão C. Kamer, tenente Silverio Vaz, e alferes Alves Couto; 5.º de caçadores, capitão Olinto de Carvalho, e alferes Leopoldino da Fontoura; 6.º de infantaria de linha, major Genuino de Sampaio, tenente André Athayde de Seixas, Antonio Rodrigues Portugal, e alferes João Ribeiro de Carvalho, Narciso de Sequeira, Medeiros de Aguiar, Raymundo da Conceição, Miguel Vieira de Mello e Silva, Thomaz de Mello Guimarães, e Miguel Tamborim; 10.º de voluntarios, capitão Estevão C. da Cunha, capitão Militão Pires, capitão Custodio Fragoso, tenente Cezar Tupinambá, Aurelio Borges de Figueiredo, Erico José Franco, J. F. Santiago, Nicoláo Navarro, Capistrano Teixeira, Clementino Malagueta, e A. de Vasconcellos; 11.º de voluntarios, capitão Hermillo Madeira, capitão José Xavier do Rego Barros, tenente Hermogeneo Pitta, alferes Miguel do Rego Barros, Mariano dos Reis Spinola, A. J. Cerqueira Torres, Domingos Rego Barros de Souza Leão, F. P. de Aguiar Matarroio, G. M. dos Passos Ramos, Porfirio da Costa, e Azevedo Pimentel; 20.º de voluntarios, tenentes Anacleto dos Reis, e Rosa Lima, alferes Tenorio de Albuquerque, Gomes Calaza, Sera-

pião Lapenberg ; 46.º de voluntarios, major Aniceto Vaz, capitão Justino da Silveira, Constancio Gallo Pereira Dutra, e tenente Moraes Matto-Grosso, e alferes F. Venceslau Rodrigues Vaz; 5.º batalhão de voluntarios, capitão L. A. Corrêa de Albuquerque, tenente Santos Silveira Filho, e alferes Pacifico de Carvalho; 8.º de voluntarios, capitão Francelino de Andrade, alferes Leopoldo da França Amaral, Geraldo de Abreu, Ernesto Pontes, Jacinto da Conceição, e Menezes Fraga; 10.º de voluntarios, alferes Lopes Ferreira, Luiz Garcia, Candido Lopes, Bernardino de Paiva, Viriato F. de Mello Barreto, e Firmino da Costa; 11.º de linha, capitão J. G. Baptista de Moura, A. Robem, e Costa Monteiro; 18.º de voluntarios, capitão Lima F. de Araujo, e tenente E. G. Pinheiro Guerra; 32.º de voluntarios, capitão Ribeiro da Luz, tenente Salustiano Ferreira, M. F. Arcelino dos Santos, José Gomes Ribeiro, A. M. Cunha Guimarães, e alferes J. L. Souza Maia; 36.º de voluntario capitão A. A. Alves, capitão J. C. Abbadie, tenente Azevedo Freixo, Gentil Pulgão, Silva Rocha, e alferes Aguiar Magalhães; 7.º corpo provisorio, major Rodrigues Lima, commandante, capitão Gonçalves Cabral, Vicente Ferraz, J. M. Fontella, tenente Xavier de Azambuja, tenente Rodrigues Paz; 8.º corpo provisorio de cavallaria,

capitão Cunha Silveira, Fernandes Lima, tenente Leal Famoso, alferes J. Q. Fontella, e A. Jacintho Flores; 9.º corpo provisorio, major Corrêa de Andrade, commandante, capitão Xavier de Azambuja, tenente Germano Schneider, alferes Machado Ramos, e J. F. Souza Machado; alferes Feliciano T. de Almeida, e Vicente Mendes Carneiro; tenente-coronel Vasco Alves, commandante de brigada; 4.º corpo provisorio de cavallaria, alferes Guilherme Borman, Costa Mello; 5.º corpo provisorio, capitão Pires de Almeida, capitão Ismael Alves, Edolo de Carvalho; 10.º corpo provisorio, tenente A. J. de Moura, alferes Nunes Coelho, e Pedro Schneider; 13.º corpo provisorio, capitão Henrique Barbosa, e tenente Maximiano Montes; 14.º corpo provisorio, major Bento Gonçalves da Silva, commandante, capitão Azambuja Guimarães, tenente Vieira Rodrigues, alferes Cypriano Ribeiro, e Luciano Ribeiro; 15.º provisorio, capitão Eusebio Almeida, tenente Cunha Pereira, e Barbosa Cidade e alferes Rodrigues Pavão, e J. J. T. vares. Ao todo 153 officiaes feridos e contusos!

Vejamos agora o que se passava no acampamento de Tuyuty com o 1.º corpo do exercito ao mando do general Polydoro Jordão, na occasião do ataque de Curupaity.

As tropas brasileiras que ficaram em Tuyuty



estavam promptas para um reconhecimento em força, e só aguardavam para isso o signal *de ter o exercito alliado investido Curupaity*.

A 3.<sup>a</sup> divisão brasileira (1) ao mando do general Guilherme de Souza (brigadas do coronel José Auto Guimarães e Costa Pereira) occupava a linha do flanco direito, substituindo a infantaria argentina que havia marchado para Curuzú.

Esta divisão, tendo com antecedencia feito recolher a deposito todas as bagagens e mochilas, esteve prompta todo o dia 22 para executar qualquer movimento. Os corpos conservaram-se formados durante o bombardeio que a esquadra fazia sobre Curupaity, esperando o momento asado de operar sobre o inimigo, que durante o dia se mostrou sempre em seu entrincheiramento.

A 4.<sup>a</sup> divisão, commandada pelo coronel Resin (7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> brigadas dos coroneis Coelho Kelly e Pedra) ficou de guarda á posição occupada pela vanguarda do exercito e commandada pelo general Flores, destacando dois batalhões para reforçar a esquerda, onde se achava parte da nossa artilharia e o oriental, e outro batalhão para guardar a artilharia da direita, deixada pelo exercito argentino, que havia seguido para Curuzú com o general

---

1) O general Polydoro tinha dado nova fórma ás divisões do 1.<sup>o</sup> corpo do exercito.

Mitre. Durante o dia trocou muitos tiros de artilharia e infantaria com as linhas avançadas inimigas.

A 1.<sup>a</sup> divisão, commandada pelo general Argollo (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> brigadas dos coroneis D. José da Silveira e Pinto Pacca) fez uma demonstração pelos lados do Sauce, depois que as baterias do exercito brasileiro romperam o fogo. Os batalhões que avançaram em demonstração ou reconhecimento foram os 8.<sup>o</sup> e 9.<sup>o</sup> de linha, commandados pelos majores Hermes da Fonseca e Barros Falcão. Estes dois batalhões tiveram 1 official ferido, o alferes Theodoro da Silva, 5 praças feridas e 2 mortas.

A artilharia, ao mando do general Andréas, trabalhou sem cessar desde as 7 1/2 horas da madrugada. O coronel Gurjão dirigia o bombardeamento. Empregaram-se na trincheira avançada do Laranjal 2 morteiros, no centro da vanguarda 16 canhões raiados de 12, e 4 canhões raiados de 6, na esquerda da vanguarda 2 morteiros, e 2 canhões raiados de montanha; na bateria intima... de *Julho*, no Potrero Piris 2 canhões de Withworth de 32, e 2 canhões raiados de 12.

As 4 1/2 horas da tarde cessou o fogo da artilharia depois de se terem feito *1,071 tiros*, com granadas, lanternetas e bombas.

No dia 23 as nossas baterias fizeram ainda perto de 300 tiros.

O general Flores que havia avançado com a sua divisão da vanguarda voltou ás 7 horas da noite trazendo 20 prisioneiros.

Estava pois o 1.º corpo de exercito prompto para um reconhecimento á viva força, esperava-se porém o *signal convencionado*, que devia partir do patacho *Iguassú*, que se achava fundeado na bocca da lagôa Piris. O patacho porém só fez o signal de que *a esquadra tinha principiado o ataque de Curupaity*, e nenhum outro mais. No entanto que o signal para Polydoro atacar devia ser o seguinte: *o exercito começou o ataque*, ou então este outro: *convêm um ataque geral*.

Tornou-se portanto impossivel o reconhecimento convencionado.

Mallogrado o ataque de Curupaity, reuniram-se em conferencia a bordo do *Apa*, navio almirante, no dia 25 de Setembro, os generaes aliados, mas não se assentou sobre o novo plano de operações. Continuou entretanto a occupação de Curuzú, reforçado o exercito de Porto Alegre com a brigada Paranhos, composta de 5 batalhões e mais o 12.º voluntarios embarcado nos navios da esquadra.

Em 27 de Setembro o general Polydoro em uma



confidencial escripta ao ministro da guerra disse o seguinte :

« Não sei que fundamento teria o nosso ministro residente em Buenos Ayres e o ministro argentino Elizalde para deprehenderem então a impossibilidade do nosso exercito proseguir nas operações de guerra, visto que, de intelligencia com o governo de Buenos Ayres, se tinha assentado na vinda de cavallos e mulas amilhadas como meios de mobilidade para o exercito, no intuito de se poder continuar nas mesmas operações ; entretanto é possível que aquelles ministros se deixassem preoccupar com as idéas do partido que ha muito faz opposição systematica á triplice alliança e á guerra.

« Por minha parte não vejo impossibilidade em que a guerra se faça com vantagem, mas para que isso se consiga efficazmente me parece indispensavel um augmento pelo menos de 8,000 homens ao exercito brasileiro, e que se vá ainda fazendo face á grande despeza com os cavallos e mulas tratadas a milho e alfafa, unico meio para o ter esse necessario elemento de guerra no logar em que nos achamos.

« O exercito argentino está deficiente de força e de meios de mobilidade, e sendo, sem duvida, muito difficil ao governo de Buenos Ayres reme-

diar esse mal, não deixa isso de influir no animo do ministro Elizalde e do seu governo.

« Quando se tratou da vinda do 2.º corpo do exercito, pareceu-me que com esta força ficaríamos em estado de poder, vencida a opposição das trincheiras inimigas, abrir as operações em escala mais larga, não só sobre o Humaytá, como sobre outros pontos do territorio paraguay, para o que jámais se poderia prescindir de um reforço no exercito, porquanto, collocado nas circumstancias de invasor, teria de attender a diversas operações, que em muitos casos necessitariam da divisão de forças.

« A idéa fixa, porém, do Visconde de Tamandaré, conservada ha muito tempo, de ter um exercito ás suas ordens para operar de combinação com a esquadra, como que independentemente do exercito alliado, teve preponderancia, e lá está separado o 2.º corpo de exercito, que, julgo, pouco ou nada pôde á fazer, em vista do frustrado ataque a Curupaity.

« O exercito de meu commando, ainda mesmo reunido ás tropas argentinas, e á muito diminuta força do Estado Oriental, não está hoje, segundo o meu modo de pensar, em circumstancias de abrir operações offensivas no territorio inimigo, e nem

tenho esperanças de que seja este exercito reforçado com o do barão de Porto-Alegre; por consequencia, paralygadas assim as operações, teremos de esperar eventualidades futuras que nos possam trazer o proseguimento dellas.

« Entretanto, será possível que, esgotados os recursos que devemos ter como meios de mobilidade, se augmentem as difficuldades a vencer na presente guerra.

« Nada direi ácerca da separação do 2.º corpo do exercito, pois que hoje, mais do que nunca, estou convencido que ella nada tem de proveitosa, e isso mesmo sem contar com os revezes que possa soffrer aquelle corpo no máo terreno que occupa.

« Este meu juizo a respeito do futuro de nossas operações, não importa a crença de que ellas não possam ser feitas com gloria; podemos sem duvida ir por diante, mas isso nos custará muito sangue e dinheiro, e quanto ao termo da guerra tenho por acertado suppôr que não está proximo.

Em confidencial de 1.º de Outubro, dirigido ao ministro da guerra, o general Poljoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1.º corpo de exercito brasileiro em operações no Paraguay, allegando a sua idade de 64 annos, e suas enfermidades antigas, que se haviam aggravado

481 128 03102 229  
Flaviana





